FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 614

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Castelo Branco depôs Adhemar de Barros

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P. e R.) — O presidente Castelo Branco depôs, a noite passada, o governador Adhemar de Barros do Estado de São Paulo e retirou-lhe os direitos políticos durante dez anos.

O vice-governador Laudo Natel tomará ainda hoje posse do seu cargo.

O decreto presidencial, depondo Adhemar de Barros, segue-se a uma disputa declarada entre o governador de São Paulo, um dos chefes civis da revolução de 1964, e o regime de Castelo Branco.

A deposição registou-se depois de o Conselho de Segurança Nacional, um organismo ao mais alto nível, ter estudado ontem no palácio presidencial acusações de que Adhemar de Barros, de 66 anos, conspirava para bloquear a eleição do candidato, da Aliança de Renovação Nacional, no Poder, Abreu Sodré, nas eleições de Setembro para o cargo de governador.

A decisão repentina de Castelo Branco não provocou, por agora, qualquer reacção em São Paulo, ci-

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRA

OS AMERICANOS NA EUROPA

O «Times» de Londres, em artigo do seu correspondente em Washington, deu a seguinte notícia: «Os dias do 7.º Exército americano, o exército profissional mais eficiente e perfeito que alguma vez existiu, estão contados». Composto de cinco divisões, num total de mais de duzentos mil homens, dotado com os mais modernos e aperfeiçoados armamento e equipamento, esse exército constitui, com as forças aéreas do S.A.C. e a panóplia nuclear dos Estados Unidos, o escudo que assegura a defesa da Europa Ocidental. Os países europeus da N. A. T. O. nunca deram, para essa defesa, entre 1952 e 1958, a meia centena de divisões que se comprometeram a fornecer na primeira daquelas datas quando em Lsboa se realizou a reunião extraordinária do Conselho do Atlântico. Na segunda, em 1958, com o regresso do general de Gaulle ao poder, a Aliança tinciou uma nova fase da sua carreira.

Das forças americanas concentradas no continente europeu foram retirados, este ano, quinze mil homens. Projecta-se a retirada, até Dezembro, de mais quinze mil, o que dar um total de 30 mil.

As exigências da guerra do Vietnam, onde os americanos colocarão nos próximos meses mais cento e vinte cinco mil homens (até atingir o total de quatrocentos mil), são cada vez maiores. Não tardará que todo o peso da guerra seja exclusivamente suportado pelos Estados Unidos. Por outro lado, devido á crise da Aliança Atlântica, é mais que provável a retirada das forças francesas que se encontram ainda na Alemanha (setenta e dois mil homens), o que agrava um problema que precisa de ser resolvido, sem demora, á luz das realidades actuais.

VISADO PELA CENSURA

Novas montanhas no solo lunar

PASADENA, 6 — (A. N. I.) — Uma cadeia de montanhas, cujos picos parecem elevar-se a 150 metros no horizonte, foi revelada pela sonda norte-americana «Surveyor», na série de fotografias enviadas para a Terra.

As montanhas situam-se, certamente, numa «cratera fantasma», que não figura ainda na cartografia da Lua.

A nova sessão de fotografias, a quinta, está marcada para as 6 horas e 21 minutos (T. M. G.), de hoje.

O ministro da Marinha observando o radar do novo paquete «Angra do Heroismo»

Não é possível esperar mais

(além do Plano de Fomento de 1968) para renovar a frota de comércio

— declarou o ministro da Marinha a bordo do «Angra do Heroísmo»

O paquete «Angra do Heroísmo», recentemente adquirido a Israel pela Companhia Insulana de Navegação, foi hoje visitado pelo ministro da Marinha e por muitas outras personalidades.

A bordo daquela nova unidade da nossa frota de comércio, foi o sr. almirante Fernando de Quintanilha recebido pelo presidente do conselho de administração da Insulana sr. almirante Sarmento Rodrigues e pelos administradores srs. comandante José Simões Vaz e eng.º Couto dos Santos, e pelos presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, respectivamente, srs. almirante Jerónimo Jorge e comandante Tierno Bagulho; bem como pelos oficiais do navio.

Encontravam-se, também, presentes os srs. almirantes Laurindo dos Santos, Ramalho Rosa, Francisco Spinola e Joaquim Teixeira; generais Mário Silva e Fernando de Oliveira; comodoro Ferreira de Almeida; capitães-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, José Camões Godinho e Carlos Loureiro; capitão-tenente dr. Ângelo Bismarck; numerosos administradores de bancos e de companhias de navegação; altos funcionários dos Ministérios das Finanças e da Economia e muitas outras personalidades.

Após os cumprimentos, o minis-

(Continua na 15.ª página)

Alerta no Atlântico para receber os viajantes do espaço

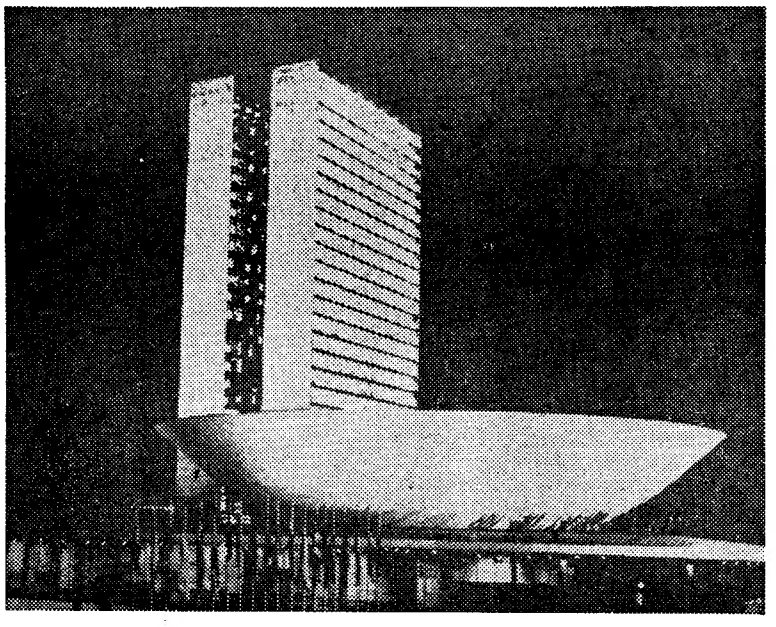
CAPE KENNEDY, 6 — (R.) — Os cosmonautas da «Gémeos 9», Tom Stafford e Gene Cernan, descem, hoje, ás 14 e 57 (hora de Lisboa) no leste do Atlantico, terminando um voo de três dias no espaço, repleto de incidentes, que rodearam o passeio «record» de Cernan no cosmos.

Espera-se que os ultimos gémeos do espaço americanos vítimas de repetidas avarias técnicas, deparem com tempo razoável quando descerem no Atlantico Oriental, 200 quilómetros a Nordeste da ilha da Grande Bahama.

Após serem recolhidos pelo porta-aviões «Wasp», seguirão imediatamente para um local onde serão submetidos, de seguida, a vários dias de interrogatório, e serão analisadas as gravações em fita magnética, com todos os pormenores do seu voo cheio de incidentes. Médicos a bordo do «Wasp» submete-los-ão a intensos exames, para aprenderem ainda mais sobre como o organismo humano se ajusta a condições no Espaço. Tudo está a postos para receber os astronáutas.

O maior desapontamento do seu voo registou-se ontem, quando Cer-

(Continua na 12.ª página)



O conjunto dos edifícios do Congresso, projectado para ser o baluarte da representação nacional, rasgando as trevas na imensidão planáltica de Brasília, é um autêntico marco a assinalar a firme caminhada do povo brasileiro para maiores destinos. (Ler artigo na página central)

Nota do dia

A MENINA E A AUTOMOTORA

Não faltará quem tenha esfregado os olhos, num gesto natural de incredulidade e de espanto, ao ler a carta de um pai a quem morreu uma filha colhida por uma automotora da C. P. numa passagem de nível, carta que o «Diário de Lisboa» publicou há dias com o merecido relevo. Não estão, ao que parece, esclarecidas as circunstâncias em que se deu o trágico acidente. Mas tudo leva a crer que, a par da imprudência ou do descuido da pobre pequena, que não mediu o perigo a tempo de o evitar, se apurem determinadas responsabilidades por parte do pessoal ferroviário que não estava atento ao serviço. O mais espantoso do caso é que a C. P. exige agora do pai da vítima uma indemnização por motivo das avarias causadas na automotora pela infeliz criança que perdeu a vida em consequência do desastre. A contabilidade da C. P. apurou rigorosamente que os prejuízos se elevam a 289$90, sem cuidar de saber a quanto se elevam os prejuízos morais — irreparáveis! — sofridos por um pai que perde a filha única num desastre brutal de que os serviços da Companhia são, de algum modo, responsáveis. Estamos, evidentemente, em face de um exagero da burocracia de que o director-geral da C. P. não deve ter conhecimento, pois fazemos-lhe a justiça de acreditar que não teria homologado com a sua assinatura uma decisão que tem tanto de injustificada como de desumana. Com razão escreveu o pai da menina que não se sentiria tão duramente magoado com a atitude da C. P., se esta lhe exigisse, para custear as avarias da sua automotora, 100, 500 ou mil contos. Mas levar o rigor da contabilidade a apurar que os prejuízos foram de tantos escudos e noventa centavos excede, realmente, a margem de cálculo que a matemática põe ao dispor da imaginação humana para inventar uma nova forma de tortura mental de que o Santo Ofício não se tinha lembrado. E quem sabe se a C. P. conta com essa avultada quantia para lhe ajudar a cobrir o «deficit» da exploração?

28 PÁGINAS

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ÚLTIMO FIM DE SEMANA

Ia de Lisboa a Portimão, para passar o fim de semana com a família o sr. Edjaldo Andrade Costa, de 43 anos, chefe de serviço do Grémio dos Industriais de Cerâmica. Em Aljezur teve um desastre de automóvel e o sr. Edjaldo ainda foi levado a Lagos a um consultório médico, mas no caminho morreu. Não voltará a passar outro fim de semana com a esposa e demais parentes, na cidade de Portimão.

A MOTORETA E OS DOIS IRMÃOS

Era já noite e seguiam de motoreta os dois irmãos Mário Luís Baltasar, de 18 anos, e Jorge Marçal Baltasar, de 16, naturais da Lourinhã e moradores no alto do Bicesse. Deram uma queda grave, tão grave que ficaram muito contundidos e recolheram ao hospital de Cascais, de onde transitaram para o de São José.

QUATRO FERIDOS

O cruzamento da Rua Maria Amália Vaz de Carvalho com a Avenida do Rio de Janeiro é dos sítios fatais de Lisboa. Falta de visibilidade larga, juntamente com a falta de cuidado dos motoristas que se largam sem atender sequer ás prioridades, ou exigindo-as ás cegas. Lá se deu ontem mais um desastre grave. Ao cair da tarde, houve choque violento entre dois carros. Um era guiado pelo eng.º Raul Almeida Nascimento Piedade morador na Avenida D. Rodrigo da Cunha, e o outro pelo sr. Luís Martins Magalhães, de 53 anos, funcionário da C. M. L., morador na Rua D. Francisco de Eça. A esposa do primeiro sofreu graves lesões, bem como os três ocupantes do segundo carro. O condutor deste, bem como aquela senhora, ficaram internados no Hospital de Santa Maria, enquanto os outros dois feridos recolheram a casa depois de tratados.

A MOTORETA CONTRA A PAREDE

Regressava a sua casa, em Mateus, a par de Vila Real, depois de ter assistido á festa da Senhora da Guadelupe, em Mouços, o sr. Valter Gomes da Silveira, de 30 anos, casado. Não se sabe bem porquê, em dada altura foi embater com a motorizada numa parede e teve morte imediata.

O MOTORETISTA E A CAMIONETA

No largo da igreja, em Salreu, uma motorizada em que seguia o sr. Manuel Joaquim Almeida Marques, de 51 anos, construtor civil, casado e morador em Casada, foi apanhada por uma camioneta conduzida pelo sr. Lucas de Magalhães, de 55 anos, de Marco de Canaveses e morador no Porto. O motoretista foi levado ao Hospital Visconde de Salreu, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito.

AFOGADO NUM TANQUE

Tinha 40 anos o sr. Albino Monteiro, solteiro, do lugar de Aldeia Nova, Amarante. Ontem, estava a beber água numa bica e caiu para o tanque, devido a um ataque. Lá morreu afogado, pois não passou na altura alma caridosa que lhe valesse.

A Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 6 — O dia de hoje, na III Feira Nacional de Agricultura, é dedicado ao Campino e á França, que festeja assim a sua participação neste grande certame.

Santarém recebeu hoje milhares de forasteiros que estão a visitar os magníficos pavilhões da França, da Inglaterra, da Itália, da Alemanha e do Brasil, e ainda os pavilhões das casas agrícolas onde se encontram expostos bovinos, equinos e ovinos, das mais apuradas raças.

No pavilhão dos cavalos, onde se encontram exemplares que participaram no concurso nacional de equinos, revela a melhor qualidade das diferentes raças cavalares. Foram já atribuídas as classificações e assim, na raça luso-espanhola, foi vencedor um exemplar do sr. dr. João Barata Freixo; em poldros, dos herdeiros José Infante da Câmara, e em éguas, do eng.º Francisco Lobo de Vasconcelos.

Na raça árabe foi vencedor o garanhão do sr. Guilherme Gião e em poldos o do lavrador Manuel Duarte de Oliveira.

Na raça puro sangue inglês foi vencedor o garanhão do sr. eng.º Francisco Lobo de Vasconcelos e na raça anglo-árabe venceram, em todas as classes, machos e fêmeas do lavrador Guilherme Gião.

Durante a tarde desfilaram campinos a cavalo pelas ruas da cidade. Nota garrida da festa dedicada ao campino do Ribatejo.

Na pista da feira, realizaram-se corridas de campinos e provas de condução de jogos de cabrestos, espectáculo rico em colorido e destreza, que entusiasmou os milhares de forasteiros.

Também, á tarde, foi recebido pela comissão da feira o sr. embaixador da França e esposa, o conselheiro comercial adjunto da SOPEXA e outras individualidades, que visitaram a feira e assistiram aos espectáculos.

RECONTRO FRONTEIRIÇO SÍRIO-ISRAELITA

BEIRUTE, 6. — (A. N. I.) — Morreu ontem á noite um israelita, durante um recontro fronteiriço com os sírios — anunciou a rádio de Damasco.

Um informador militar sírio acusou as forças israelitas de terem aberto fogo de metralhadora e outras armas pesadas sobre postos sírios, que ripostaram, tendo morto um inimigo.

O fogo trocado deu origem a incêndios no mato em ambos os lados.

O Congresso Internacional sobre o Ar Limpo vai efectuar-se em Londres

A Grã-Bretanha foi o primeiro país que legislou, á escala nacional, contra a contaminação do ar. É, pois, justificável que o importante Congresso e Exposição Internacional sobre o Ar Limpo tenha lugar em Londres (de 4 a 7 de Outubro).

E também está certo que a Sociedade Nacional para o Ar Limpo (N. S. C. A.), que iniciou a sua campanha contra a contaminação do ar em 1899, e que em 1959 celebrou uma Conferência Internacional, em Londres, por ocasião do seu sexagésimo aniversário, se tenha encarregado da organização do citado acontecimento. Além de abarcar a própria conferência anual da sociedade, a reunião de Outubro constituirá o primeiro congresso da nova União Internacional de Associações para a Prevenção da Contaminação do Ar, em cujo nome a N. S. C. A. fará as funções de anfitriã. O congresso será presidido por «sir» Alan Wilson, F. R. S., presidente do Glaxo Group Ltd.

Em 1964, como consequência do crescente interesse nacional para evitar a contaminação do ar, constitui-se a referida União Internacional, integrada sómente por associações nacionais não governamentais. Os seis membros fundadores representam a Argentia, França, República Federal Alemã, Japão, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

● Noventa informações sobre diversos temas

No congresso proceder-se-á á leitura e serão objecto de debate 90 monografias entre cujos temas figurarão a protecção contra o vento poeirento «Harmatton», da Nigéria; problemas especiais da contaminação do ar na Finlândia; concentrações de bióxido sulfúrico na Cidade do México, e fenómenos de alta contaminação em Londres. As monografias imprimir-se-ão e serão distribuídas pelos delegados antes da reunião. Estes procedem de 20 países e organizações internacionais, e serão classificados nos seguintes grupos:

Estudo mundial, com informações sobre a contaminação do ar nos diversos continentes;

Informações sobre aquecimento das casas e outros lugares, e planificação urbana;

Principais problemas industriais: (a) gerais, e (b) pó e partículas abrasivas;

Contaminação resultante de gases e vapores, incluindo o bióxido sulfurico e o procedente do escape de veículos motorizados;

Estudos e investigações;

Normas, instrumentos, regulamentos, legislação e cooperação internacional.

● Delegados de trinta países

O congresso terá lugar no Old Horticultural Hall, de Londres, em cuja fachada aparecerão as bandeiras dos 30 países participantes. A decoração interior estará em harmonia com este acontecimento internacional. Assistirão, pelo menos, 1200 delegados, e dispor-se-á de um grupo de serviço de traduções simultaneas em inglês, francês e alemão. As delegações representarão autoridades municipais, organizações estatais, empresas industriais, entidades médicas e de investigação, e companhias comerciais dos vários países. O preço de inscrição por delegado é de oito libras esterlinas, dando direito a receber, antes do congresso, as versões impressas das monografias.

Além das reuniões, também se celebrarão diversos actos de carácter social. O mais importante será uma recepção dada por «lord» Alcalde de Londres, na Casa Consistorial. Outra interessante manifestação consistirá num jantar com baile e variedades. O programa para o último dia do congresso compreende várias visitas: a uma central electronuclear; a terminal receptora de gás procedente do Sahara, uma refinaria de petróleo, uma fábrica de aço, centros de investigação sobre os combustíveis e a contaminação do ar, e uma fábrica de combustível fumívoro. Durante a sua permanência em Londres, os delegados visitarão também os principais centros de carácter histórico e cultural, e diversos locais pitorescos.

● Motivo de crescente preocupação de todos os países

Quer-se que a exposição — que se celebrará ao mesmo tempo que o congresso — reflicta a crescente preocupação, tanto dos países industrializados como dos que se encontram em vias de desenvolvimento, pelos problemas actuais e potenciais relativos á contaminação do ar.

Com tal fim, apresentar-se-ão os meios disponíveis para a sua prevenção, e o progresso que se tem alcançado neste aspecto.

A exposição, que se efectuará no New Hold, da Royal Horticultural Society, ocupará uma superfície de 930 m², e abarcará um vasto campo de técnicas de prevenção de fumo, poeira e gases industriais, e da eficiência de combustíveis. Far-se-ão demonstrações do equipamento de que se dispõe. Participará, também, o Ministério britânico da Tecnologia. A participação de muitos expositores ultramarinos dar-lhe-á um ambiente internacional.

A República Federal Alemã apresentará um «stand» organizado pela Associação dos Engenheiros Alemães (a *Verein Deutsche Ingenieure*). Outras empresas ultramarinas participantes serão a Total Oil, Western Participation, Head Wrightson e Centri-Spray.

Entre as facilidades á disposição dos delegados contam-se as seguintes: um catálogo pormenorizado sobre a exposição; um gabinete de informações organizado pela N. S. C. A.; serviço de intérpretes; sala para a projecção de películas; gabinetes para os delegados que os pedirem, e um departamento de Imprensa.

Podem-se solicitar maiores detalhes sobre o congresso e a exposição á National Society for Clean A. R., Field House, Breams Building, Londres, E. C. 4.

VERONICA FINDLAY

Sir Alan Wilson, presidente do Glaxo Group, Ltd., presidirá ao Congresso da União Internacional de Associações para a Prevenção da Contaminação do Ar

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um saco com medicamentos; uma camisola de malha; duas malas de viagem com diversas roupas e o passaporte passado a favor de José Pereira dos Santos; duas quantias em dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; uma agenda com documentos de Carlos Canavano Guia; os bilhetes de identidade de Natividade de Matos Lourenço, Eduardo Mário Rodrigues de Abreu, José Nobre de Sousa, Leonel dos Santos Custódio e Idília Conceição Justino de Almeida; o livrete de velocípede passado a favor de Artur Manuel Branco; uma caixa de papelão com carne; um alfinete de fantasia; três pares de óculos; uma sandália de criança; um rolamento; um tubo de escape de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Mais um grande passo na Medicina, com a utilização da nova aparelhagem de detecção de perturbações cardíacas conhecida pelo nome de «Cardette Electrocardiograph». O aparelho, ligado á rede normal de telefone, permite que o especialista ouça, á distância, as pulsações do cliente, e diagnostique uma eventual perturbação cardíaca. O «Cardette», que é alimentado por pilhas de fácil recarga, trabalha segundo um processo de modulação e desmodulação Para o cliente tudo se resume em encostar o dedo ao bocal do aparelho

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: PPC 53712 2/3/4

Ora, diga-nos...

— Que toma ao pequeno almoço?

● *O jovem Sérgio Reis, empregado de escritório, não esperava ser abordado. «Uma pergunta para o jornal?!» E ajeitou rápidamente a camisa. Depois caiu das nuvens: queriam saber o que ele tomava ao pequeno almoço!*

— Tomo um quarto de litro de leite pasteurizado. Sabe-me bem. Frio, pois. E sem açúcar — leite simples. Mais alguma coisa? Mais nada. Ah sim, o leite já me chega! Não é que seja grande apreciador, mas o médico aconselhou-me a beber leite numa altura em que andava bastante fraco. Houve um período em que bebia mais de um litro por dia. Quer saber por que razão não como nada a acompanhar a garrafa de leite? Olhe, não sinto vontade. Não me apetece. Por outro lado vivo sòzinho e a solução parece-me a melhor. Está a garrafa á espera, é só tirar a tampa de estanho e meter o leite á boca.

● *Um calafate, o sr. José da Silva Figueiredo, achou graça á pergunta. E contou-nos porquê:*

— Tem piada, hoje fiz um pequeno almoço diferente: um limão descascado. É que me atacou a bronquite, e o limão faz muito bem ao peito. Mas o normal é beber uma chávena de café simples e comer uma carcaça com manteiga. A mesma receita todos os dias, ás sete da manhã. Depois, aí por volta do meio-dia e um quarto, come-se o almoço. Se não me dá uma fraqueza a meio da manhã? Olha fraqueza!... Não senhor, rijo como o ferro. Já estou acostumado. Faca e garfo é para o almoço.

● *O sr. Benvindo Leonel Alves Matias, funcionário bancário, encerrou o nosso breve inquérito alimentar com as seguintes palavras:*

— Ao pequeno almoço costumo beber um copo de café com leite, acompanhado da respectiva carcaça com manteiga. Ou duas... Isto aí pelas sete e meia. Ora bem: ás dez da manhã já o estômago pede mais qualquer coisa. Resolvo o problema com uma *sandwich*. Os ingleses fazem uns pequenos almoços em bom — questão de hábito, não lhe parece? Em minha casa usa-se como eu lhe disse. O meu miúdo mais velho, que tem cinco anos, já alinha no café com leite e no pão com manteiga. Às vezes põe sopas de pão no leite. Também fiz o mesmo quando era pequeno.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação de duas parcelas de terreno necessárias para a construção das casas dos magistrados de Melgaço.

///

O rev. Timóteo Saraiva Barroso foi nomeado para o lugar de assistente religioso da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

Estão internados três dos feridos do desastre de Vale de Ferreiros

PORTO, 6.

Passadas as primeiras horas sobre o trágico desastre ocorrido, durante a noite, no lugar de Vale de Ferreiros, em Rio Tinto, verifica-se que não se agravaram as suas consequências dolorosas, pois, á excepção de três pessoas, os outros ocupantes da camioneta que desfez parcialmente, a fachada de um prédio, naquela localidade, estão já nas suas casas, mais ou menos combalidas, é certo, mas livres do perigo que as ameaçou.

No Hospital de São João apenas se encontram internados dois passageiros, a sr.ª D. Antonieta Mendes Carvalho, de 44 anos, casada, de Entre-os-Rios, e o sr. Joaquim dos Santos, de 43, casado, mineiro, do lugar das Lages (Rio de Moinhos), ambos com ferimentos de certa gravidade, mas que melhoraram bastante e recuperando fácilmente. E tudo leva a crer que, dentro em pouco, poderão regressar, também, ás suas casas.

No Hospital Militar, está internado o soldado do Regimento de Infantaria 7, de Leiria, sr. Manuel Vieira Correia, de 22 anos, o qual sofreu lesões graves nas pernas, mas está, felizmente livre de perigo.

FEDERAÇÃO EUROPEIA DOS FABRICANTES DE TELHAS E TIJOLOS

Efectuou-se em Lisboa a 22.ª sessão de trabalho da T. B. E. (Federação Europeia dos Fabricantes de Telhas e Tijolos) cuja organização coube ao Grémio dos Industriais de Cerâmica, filiado naquele importante organismo internacional. No decorrer dos trabalhos, foi pelo «comité» director dirigido ao Grémio dos Industriais de Cerâmica o honroso convite para assumir a presidência da T. B. E. durante os anos de 1968 a 1970, cargo que a direcção daquele grémio resolveu aceitar, depois de ouvido o parecer do respectivo conselho geral.

A T. B. E. constitui um centro de ligação e de troca de informações entre as associações de diversos países da Europa. Assim, cada associação põe á disposição das outras o resultado dos seus próprios trabalhos. Procura desta forma a T. B. E. contribuir em cada país membro para o progresso da industria de barro vermelho e sua expansão em face dos materiais concorrentes.

Começou em Bruxelas a reunião da N. A. T. O.

BRUXELAS, 6. — (F. P.) — Os catorze ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. reuniram-se esta manhã, no Palácio dos Congressos, para estudarem os relatórios apresentados sobre as consequências da decisão da França de se retirar da organização atlântica.

O representante da Holanda presidiu a esta reunião de que a França está ausente.

CRÓNICA DE LISBOA

A RAZÃO DO TEMPO

As grandes cidades são organismos vivos, com a sua evolução permanente, em muitas ocasiões intensa, fenómeno este que por vezes, é curioso de observar. Repete-se, porventura o acontecido já em outras épocas, tornando-se modernamente mais acentuado esse evoluir pela sua evidente grandeza. Por toda a parte se verifica o mesmo, mas, mesmo assim, espanta a sua vertiginosa curva ascensional, revelada não apenas no assoberbante traçado do crescimento demográfico, como, de igual modo, na inevitável transformação da índole da sua gente, que ganha novos tipos caracterizados, desvirtuando-se hoje nos hábitos de ontem, para amanhã assentar em outras formas de vida já perfeitamente estabelecidas. Quando este evoluir se detém e cristaliza, fixam-se as cidades mortas, fósseis que um dia os arqueólogos hão-de desenterrar.

Com efeito, as condições mudam, em nossos dias, sobretudo, os agregados urbanos crescem de maneira desmesurada mercê do afluxo do homem que abandona os campos, concorrendo tudo para que as características das coisas não sejam as mesmas. Até ao final da primeira Grande Guerra — e isto aconteceu aqui como algures — podemos dizer que o lisboeta se conservava ainda num tipo definido, quer nos usos como no falar, nado e criado á beira deste grande rio. Forjara-se, assim, nessas características, talvez depois do grande terramoto, que, de facto, veio abrir na história da cidade uma era nova. Com o cataclismo haviam ruído as velhas instituições seculares e muito desaparecera levado com o entulho. A administração pombalina, não há que negá-lo, veio estabelecer uma ordem nova e com ela um novo homem e, também, um novo lisboeta.

A urbanização da cidade, que os arquitectos de então projectaram com desafogo e grandeza, veio abrir ao lisboeta novos horizontes, o que teve incontestávelmente, a sua grande influência, quer na transformação dos hábitos como dos conceitos de vida. O lisboeta ante-sísmico passou a ser um bicho de outras eras, completamente obsoleto, cedendo o passo a um novo citadino, que durante um século faria a sua lenta evolução até ao auge do Romantismo, para, por sua vez, dar lugar ao homem das ultimas décadas do século XIX, que sobreviveu, com os seus usos e costumes, a sua mentalidade típica, até ao eclodir da Guerra de 1914, e ao consequente progresso, verdadeiramente assombroso, verificado nestes derradeiros cinquenta anos que o segundo conflito internacional tanto e tão decisivamente vinculou nas suas tendências.

Hoje, está-se passando por uma forma nova de evolução, que por algum tempo se irá determinar e fixar nas suas regras. À cidade nova corresponde uma nova gente, com a sua expressão própria e bem definida, sobre a qual exercem influência os novos modos e conceitos de vida. É outro o lisboeta, como é outro o madrileno, outro o parisiense e outro o londrino. Assim teria de ser, fatalmente.

MANUEL MENDES

A I SEMANA DA METALOMECÂNICA tem o patrocínio da Corporação da Indústria

Conforme já noticiámos, efectua-se, de 14 a 18 do corrente, a «I Semana da Metalomecânica». Esta iniciativa, que pertence ao Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, tem o patrocínio da Corporação da Industria e o apoio de todos os demais Grémios da sua 8.ª Secção.

As respectivas sessões, á primeira das quais presidirá o secretário de Estado da Industria, decorrerão na Feira Internacional de Lisboa, coincidem com a realização deste certame e beneficiam, assim, do relevo que nele vai ser dado este ano ao sector metalúrgico e metalomecânico. Nelas serão debatidos, com base em um valioso conjunto de relatórios e comunicações em vias de distribuição a todos os participantes, os inumeros problemas que se deparam ás actividades metalúrgicas e metalomecânicas, e que, para tanto, se encontram agrupados nos seguintes temas básicos: 1 — Providências gerais de política industrial e sua incidência no sector; 2 — Providências especiais de fomento do sector; 3 — Obstáculos ao crescimento do sector metalúrgico e metalomecânico.

Irão, assim, ser postas e agitadas uma série de questões que são de primordial importancia para o progresso e expansão das nossas industrias metalurgicas e metalomecânicas e cuja divulgação não deixará de se revestir da maior utilidade para que este sector continue a afirmar-se como o autêntico motor do desenvolvimento industrial português

A secretaria da «I Semana da Metalomecânica» funciona na sede do Grémio dos Industriais metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, Rua do Quelhas, 22-3.º, em Lisboa (telef. 673087/8), onde podem, ainda, ser aceites as ultimas inscrições e prestadas todas as informações.

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

COMISSÃO DOS EXPLOSIVOS

O major de engenharia Manuel Fonseca Ferreira Pinto Basto Carreira foi nomeado vogal da Comissão dos Explosivos, em substituição do oficial da mesma patente José da Costa Pereira de Sande de Sacadura Botte Corte Real, exonerado por ter sido nomeado para serviço no Ultramar.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Quando se começou a anunciar as ultimas representações da alegre e espirituosa comédia, que há quatro semanas se encontra em cena, no Monumental, o publico, para não perder a oportunidade de ver e aplaudir o excepcional espectáculo, tem acorrido em grande numero áquele teatro. Na verdade, «A cidade não é para mim» é uma comédia onde o bom humor se junta á excelente lição de humanismo, na qual a excepcional interpretação do seu elenco tem sido o motivo do êxito já alcançado. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, representa-se hoje, no Monumental, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

VARIEDADES

Uma revista moderna

António Calvário, um dos maiores nomes da canção portuguesa e eleito «rei da rádio», é a grande atracção da notável revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar), produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José. O maior conjunto artístico da actualidade, toma parte em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce e, ainda, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha, Guida de Carlo e dois famosos «ballets» internacionais. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, continua a representar-se, no Teatro Variedades, a popular e interessante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia

Continua no Teatro Villaret, em duas sessões, o êxito da peça «Jangada», original de Romeu Correia, encenada por Artur Ramos, a qual conta a história de três mulheres simples, que vivem numa pequena povoação junto ao rio, na margem esquerda do Tejo. Duas, mais idosas, teimosamente amarradas a um passado morto; a terceira, que é jovem e viva, rebela-se contra o marasmo e o erro quotidiano e reivindica a felicidade que o meio ambiente lhe nega. «Jangada», espectáculo que ora faz rir, ora faz pensar, conta com a excelente interpretação de grandes nomes da companhia Portuguesa de Comediantes: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

Cineclube Católico

Com o filme de Billy Wilder — «Um, Dois, Três» —, o Cineclube Católico promove para os seus associados mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq.º (telefone 30172).

IMAGEM DO DIA

O que parecia um sonho está a realizar-se no TIVOLI com «MÚSICA NO CORAÇÃO», sem dúvida o maior êxito de todos os tempos em Lisboa, e em toda a parte, aliás.

No seu sexto mês de exibições, o famoso filme de Robert Wise continua a apaixonar o público, que não se cansa de aplaudir JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Como se sabe, «MÚSICA NO CORAÇÃO» foi considerado pela Academia O MELHOR FILME DO ANO e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR

AUTÊNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT

PATINADORES FANTASISTAS

BALLET BENTYBER

UMA APOTEOSE DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de ...

UM GRANDE ESPECTACULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

*

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada
EDIÇÃO

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e

MARIA LALANDE

participação de ÁLVARO MONTE
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

*

A peça JANGADA foi editada pela PORTUGÁLIA EDITORA na colecção LIVROS DE BOLSO

COLISEU

Quarta-feira, 8, ás 21.30
ESTREIA
DO GRANDE E ESPECTACULOSO FILME

ESPARTACO E OS ESCRAVOS

UMA EPOPEIA DE VIOLÊNCIA E HEROÍSMO

Quinta-Feira — Sexta — Sábado e Domingo — á tarde e á noite

Teatro: festival de alegria para pais e filhos!

TEATRO ... 555133

NO MONUMENTAL

ÀS 21,45 H — MAIORES 12 ANOS

5.ª SEMANA TRIUNFAL ÚLTIMAS

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

VASCO MORGADO oferece AO POVO DE LISBOA! a partir de hoje BALCÃO POPULAR de 3.ª ordem, frente, 2$50

LEÓNIA MENDES

é uma das grandes vedetas da super-revista

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

FLORBELA ● VIANA
COELHO ● LEÓNIA
CALVÁRIO ● DULCE

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS NO TEATRO VARIEDADES

ÚLTIMOS MODELOS

FATOS DE BANHO

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ob
armazens da betesga

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15

A MELHOR REVISTA EM CENA QUE TODAS AS NOITES REGISTA NOVAS ENCHENTES

A FEIRA POPULAR de LISBOA

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

UM PASSEIO PELAS AVENIDAS DO PARQUE ADMIRANDO TUDO O QUE DE CURIOSO E ATRAENTE ALI SE EXPÕE

É UM REGALO — UM CONSOLO

QUEM A VISITA ANSEIA POR VOLTAR

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NIN-A NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

JUDITH PETERS (Holandesa)
E
SATINA DOLL (Alemã)
E AINDA
LUCIANO VALDARNINI

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO YORK

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Deram-nos férias de Dói-Dói & C.ª. Nem palhaços, nem aquelas bruxas que se alimentam de meninos com esparregado de nabiça. E também houve suspensão de uns jogos muito neuras, muito parados e muito gritados, á boa maneira da escola antiga.**

Com serena expectativa aguardei a prometida história da autoria de Maria Manuela Couto Viana. Título: «A princesa que guardava patos».

A história, todos a conhecem. A princesa disse: «Quero ao meu pai como a comida quer ao sal». O rei era tolo e expulsou-a. Depois apareceu um príncipe guapo, o rei viu e logro onde caíra, foram todos felizes, vitória, vitória e acabou-se o «Passatempo Infantil».

A autora retirou ao contarelo toda a ingenuidade e frescura infantis. Utilizou uma linguagem empolada, de colarinhos altos, aqui e ali a roçar a Academia. Foi ainda mal ajudada pelos actores que nunca representaram para crianças e a quem ninguém disse que ás crianças não se fala como se fala aos adultos. Mal ajudada pela musica de Sande Freire de nulo carácter infantil: todas melancólicas, sérias, uma delas comprida, por fora e por dentro, como a légua da Póvoa.

Pareceu-me, além disso, exagerada a duração da história. Cinquenta minutos? Demasiado. A atenção das crianças é um fiozinho de seda: qualquer aragem o parte. E' preciso estar sempre a atá-lo, é preciso dar uns nós bem feitos...

Bom. Princesas e patos não são o meu forte. Se calhar foi por isso que não apreciei a história. Mas atendendo ao relativismo, ao possível, ao que é e ao que podia ser — antes como foi ontem do que foi em outros passatempos de triste memória.

Entretanto, é notória a inexistência de um plano, de um rumo. As barcas á deriva encalham, pois é?

CINEMA 66 — *Vimos a Sofia e já não foi nada mau. E assistimos ao baile de aniversário do principado do Mónaco. A actriz francesa* («uma actriz fantástica») *pronunciou uns fantásticos lugares-comuns, mas falou pouco, o que denota sabedoria. Cinema amador, o filme sobre Gil Vicente e mais a freira que se acompanha á viola e a cantar «Dominique».*

Mas o pormenor que, só por si, justificou ontem a exibição de «Cinema 66» foi a passagem do filme de Jean Manson intitulado «Floresta do Amazonas». Pode talvez dizer-se que a fita não ultrapassa a visão um tanto superficial do «inferno verde». Mas o ritmo imposto ao filme, a recusa em cair no rodriguinho da história fabricada, a fuga ao convencional e á exploração doentia do pitoresco, a preocupação de obter imagens para a sinfonia inspiradora — tudo isso são elementos a considerar na valorização de um documentário que durou um quarto de hora e encheu o resto da noite.

Falta dizer o mais importante. Falta dizer que toda a musica era de Villa-Lobos. Musica que, a respeito do Brasil, sabe coisas, histórias, segredos...

Se houvesse concurso para o programa de ontem «A Floresta do Amazonas» ganhava o prémio. Eu até pedia que a fita viesse á televisão noutro dia. Ponho-me em bicos dos pés a ver se a minha voz ganha mais altura.

FADOS — *Novamente Ada de Castro. Nervosa, inquieta. Mas tudo estudado, tudo nos seus lugares. Os olhos semicerrados, o dar de ombros, o meio sorriso: tudo a seu tempo. E no «terminus» de cada fado, o mesmo subito meneio da cabeça, quase um tique. Fatigante, apesar de tudo.*

A voz completamente dominada, sempre dentro das calhas. No entanto, acabada a rubrica, olhamos para os dedos através dos quais a água passou, e não há nada: nem mesmo uma leve espuma...

A culpa é dos fados que ela canta. Fados onde se conseguiu o vazio perfeito, que nada contam, nada nos dizem, não comunicam nenhuma experiência, fados que foram expulsos da vida e já não podem entrar nela e por isso se mascaram com um falso e ridículo intelectualismo:

> Amei-te assim em seguida
> com ternura, com paixão,
> e foi amor quase a medo
> que dei o meu coração...

Ada de Castro invocou os nomes da Severa, Cesária, Maria Vitória, Julia Mendes «só para falar dos antigos». Como se coaduna essa invocação com o ultimo fado que interpretou, um fado-marcha a que só faltou o arquinho e balão?

Fado-marcha, fado espectáculo, fado para inglês ver — tudo isto *é fado...*

TV CLUBE — *Orquestra de Shegundo Galarza. Muitos violinos. Passa-se a mão romântica no lombo da noite, a noite fica a ronronar como um gatinho ao colo da dona...*

...Em Portugal há uma data de orquestras ligeiras. Mudam de nome, mas os músicos são quase sempre os mesmos. As mesmas caras. As pessoas como eu, habituadas a perguntar, discreta ou indiscretamente, gostariam por certo de querer saber como vai isto do ensino da música no País, e como se faz a selecção e como estão organizados os músicos, e como se processa a «exploração industrial» da música, etc., etc.

Mas não pergunto nada. Hoje, pelo menos. Vou ficar aqui muito aninhado, no meu canto, embalado, narcotizado pela teia dos violinos. Logo a seguir carrego na tecla salvadora. Fechar com violinos é fechar com chave de ouro, não? — M. C.

Esta noite pode ver...

● **22 e 30: Selecção Policial**

Apresentada, como de costume, por Artur Varatojo, a rubrica «Selecção Policial» é hoje preenchida com a exibição do filme «Pelotão fantasma», com Michael Quinn e Anthony Maralowe nos principais papéis.

ARTES PLÁSTICAS

Júlio Pereira expõe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, é esta tarde inaugurada a exposição de Julio Pereira. A exposição fica aberta ao publico até o dia 30 de Junho.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

VIDA MUSICAL

Recital de piano no Tivoli

O X Festival Gulbenkian de Música proporcionou-nos algumas sessões de vivo interesse, contando-se entre elas a sensacional aparição, ao público em delírio, de Igor Stravinsky. Outros programas não seriam assim tão marcantes, mas davam-nos boa música e excelentes interpretações. Um ou outro concerto foi mais neutro, em relação ao que se espera de um Festival, e foi o que aconteceu com o recital de piano por Haffi Petrossian—por uma questão de disposição ocasional do pianista, talvez, e também pela feição do programa. A roda de actividades de Haffi Petrossian em parágrafos brilhantes, prendendo a nossa atenção os concertos na O. R. S. S. e a participação no Festival Darius Milhaud; e a respeito do programa, não deixou de seguir-se a boa norma de começar com uma Sonata de Haydn, escolhendo uma das mais belas (em mi bemol), seguindo-se tres Sonatas de Domenico Scarlatti, grande mestre do teclado setecentista. (Como ordem do programa, tinha sido preferível começar pelo Scarlatti); e Haffi Petrossian prejudicou a construção da Sonata de Haydn, notadamente acentuando a fragmentação dos elementos de que se compõe o 1.º andamento, por desigualdades de ritmo com que não concordamos, quer sejam voluntários quer não; usa também, para os acordes, duma dureza de pulso que não provém de falta de elasticidade, mas sim dum conceito de estilo uniformizado, impróprio para Haydn, mesmo entendendo-o pré-beethoveniano, impróprio também para as «Novellettes» de Schumann, tocadas mais adiante, mas certo para a Tocata de Khatchaturian e para muitos passos da musica de Liszt. (A referida Tocata, e «Os Funerais» do citado Liszt foram os melhores momentos do recital). Nas frases rescendentes de poesia das lindas «Novellettes» escolhidas pelo concertista e no Improviso em Sol bemol de Schubert, houve indícios de que ele não estava a dar o seu máximo; nem o deu, naturalmente, em peças tão perigosas, por serem tão conhecidas, como o Nocturno póstomo e a heróica Balada em lá bemol, de Chopin.

Concerto pela Orquestra Filarmónica da R. T. Francesa

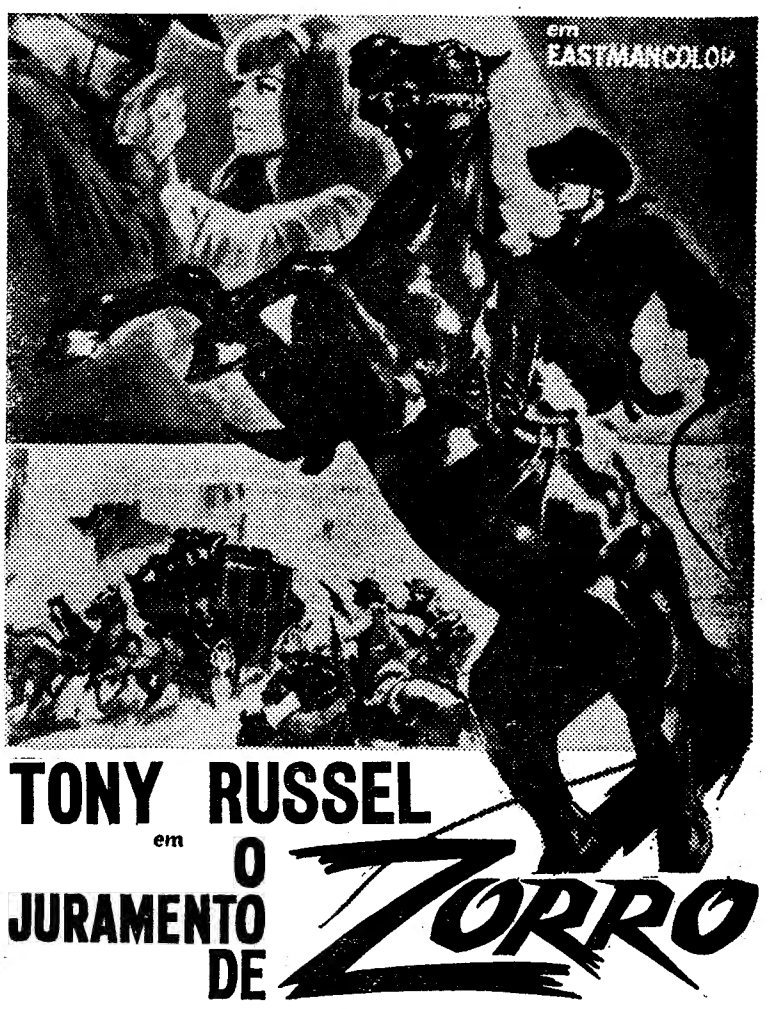
A nota de desempenho francês dada no Festival pelo organista Pierre Cochereau foi agora declaradamente acentuada pela apresentação da Orquestra Filarmónica da R T. Francesa, com um programa no qual, depois da Sétima Sinfonia de Beethoven, só se tocaria música francesa. Lemos na nota informativa do programa que «*A Orquestra Filarmónica da O. R. T. F. é um instrumento impar para a propaganda e ao serviço da musica moderna... O seu repertório abrange um numero impressionante de primeiras audições*». Não foi sob esse aspecto que se fez apreciar o grande agrupamento francês, embora a Suite Sinfónica em que foi transformado o bailado «Festim de Aranha, de Albert Roussel, tenha constituido a bem dizer uma novidade para o público que, mais uma vez, transbordou do Coliseu: e foi também a mais completa interpretação do programa. A sua finura de escrita e de instrumentação, decorridos mais de quarenta anos sobre a criação da obra, aparecem nítidamente aparentados ao classicismo de Paul Dukas muito mais do que ao impressionismo, mas isto não lhe diminui nem a sedução nem o caracter.

A consteituição muito equilibrada da orquestra manifestou-se em todo o programa. Se o naipe de violoncelos s edistingue, na corda, não chega a ser de maneira ofensiva para os outros naipes. Os efeitos de harpa foram duma especial perfeição. Seguiu-se ao «Festim da Aranha» o tríptico «*La Mer*», de Debussy, muito bem realizado pela orquestra, sob a direcção do maestro Jasha Horenstein, (não sabemos se sob sua preparação. O maestro titular da orquestra é presentemente Charles Brück, que desejamos muito conhecer, mas «*O enorme trabalho* (da orquestra) *é realizado sob a direcção de numerosos maestros franceses e estran-*

(Continua na pagina seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O GRANDE JUSTICEIRO VOLTA
em defesa dos fracos e dos oprimidos!



TONY RUSSEL em O JURAMENTO DE ZORRO

MAIORES DE 12 ANOS

com MARIA JOSÉ ALFONSO e ROBERTO PAOLETTI

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA!
CONDES

Janeiro
Fevereiro
Março
Abril... Maio —— e agora Junho!

22.ª SEMANA

6.º MÊS com 1/4 DE MILHÃO
DE ESPECTADORES A DELICIAREM-SE COM
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

20th CENTURY FOX

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

TIVOLI
Às 15 e às 21.30

Maiores de 12 anos
TODD-AO 70m/m RIGOROSO EXCLUSIVO não será exibido em nenhum cinema do País antes de Outubro!

TAUROMAQUIA

A gala de Santarém

Com assistência do Chefe do Estado, recebido com aclamações, dos ministros do Interior e da Economia e secretários de Estado da Presidência, da Agricultura e da Indústria, e representantes diplomáticos da Alemanha, Brasil, França e Inglaterra, realizou-se, ontem, em Santarém, a gala inaugural da Feira do Ribatejo, com todo o luxo tradicional de coches, figuração a pé e equestre e fazendo de «Neto» o menino Joaquim Branco Mascarenhas.

O 1.º touro, do dr. Fernando Salgueiro, não proporcionou grande êxito ao seu proprietário, aplaudido com o forcado-amador de Santarém, Correia de Barros, que deu volta á arena. O 2.º, de Manuel Coimbra, melhor êxito proporcionou ao cavaleiro Manuel Conde, que deu volta á arena com João Patinhas, cabo dos forcados amadores de Évora, que pegaram alternadamente com os de Santarém. No 3.º, de Rio Maior, foram aplaudidos e deram volta á arena o cavaleiro Clemente Espadanal e o forcado Mário Brilhante. O 4.º, de Baptista Malta, dificultou o êxito do cavaleiro David Teles, aplaudido com o forcado Francisco Picão, que deu volta á arena. O 5.º, foi o do grande momento da tarde, e o cavaleiro Luís Miguel da Veiga foi calorosamente ovacionado e consagrado em apoteose e no centro; deu voltas á arena com o forcado Carrilho Landeiro. O 6.º, de José Infante da Câmara, não permitiu que José Mestre Baptista se luzisse, pelo que se recusou a dar volta á arena com o forcado Joaquim Fialho. Mais feliz José Nuncio, no 7.º, de João Gregório, e deu volta á arena com o forcado Souto Barreiros, e, no 8.º, de Andrade, foram aplaudidos e deram volta á arena o cavaleiro Joaquim Correia e o forcado António Matias.

Antes de abandonar a tribuna, o Chefe do Estado foi novamente aclamado. — *F.*

Armando Soares no México

CIUDAD JUAREZ (México), 6 — (A. N. I.) — Orelhas, rabo e várias voltas premiaram a lide completa que o matador português Armando Soares deu ao seu segundo toiro, na corrida que ontem se celebrou na praça «Alberto Balderas». De salientar que o português, antes de rematar o seu trabalho com uma boa estocada, foi colhido, aliás sem consequências graves, tendo sofrido um ferimento de quatro centímetros na região inguinal. No primeiro, Soares perdeu a orelha por «pinchar», tendo, porém, tido ovação e volta.

HOJE, DIA 6 DE JUNHO

CULMINANDO OITO DIAS DE ESPECTACULAR ÊXITO

«O CARUNCHO»

APRESENTA EM ÚLTIMO DIA E ACTUANDO ÀS 22 HORAS

NINO FERRER

e o seu conjunto LES GOTTAMOU

(MAIORES DE 17 ANOS)

DEPOIS DAS SUAS ACTUAÇÕES, NINO FERRER, ESTARÁ À DISPOSIÇÃO DOS CLIENTES DO CARUNCHO PARA AUTOGRAFAR DISCOS E FOTOGRAFIAS.

(ARTISTA EXCLUSIVO DA INTERARTES)

TAP

Praça Marquês de Pombal, n.º 3

NOVOS TELEFONES (PPC)

VENDA DE PASSAGENS PARA TODO O MUNDO — 539576* — das 09.00 às 19.00 incluindo feriados e sábados. Aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.

INFORMAÇÕES — RESERVAS DE PASSAGENS — 538851 — das 08.00 às 24.00 inclusive sábados, feriados e domingos.

INFORMAÇÕES - AEROPORTO (chegadas e partidas de aviões) — 729181 — serviço permanente.

* A partir de 6 de Junho

IATA — Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP

Rancho Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Marvão

O RANCHO INFANTIL DE MARVÃO APRESENTA-SE NA FEIRA POPULAR NO PRÓXIMO DIA 14

O Rancho Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Marvão desloca-se á capital no próximo dia 14 do corrente. Exibir-se-á na Casa do Alentejo e na Feira Popular.

O rancho, constituído por trinta e seis figuras, foi fundado em Setembro de 1965.

As músicas do seu reportório foram recolhidas no concelho de Marvão e quase todas contam longos anos de existência. São famosas as «saias» viradas, batidas e valseadas. A indumentária foi igualmente recolhida na região.

Antes da sua vinda a Lisboa, o Rancho Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Marvão actuará em Portalegre e em Santarém, respectivamente nos dias 12 e 13 do corrente.

Grandioso cine-teatro vai ser erguido na Cova da Piedade

Na sede da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, da Covo da Piedade, efectua-se esta tarde, uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, a fim de se tomar conhecimento de um grandioso plano de obras que a direcção e os associados daquela prestigiosa colectividade pretendem concretizar. Trata-se da construção de um cine-teatro com a capacidade para 2500 espectadores, cujas obras se encontram orçamentadas em oito mil contos aproximadamente.

Orientará a reunião o sr. Orlando Vaz Soares, presidente da direcção, que prestará diversos esclarecimentos sobre o referido projecto. O novo edifício será erguido nos terrenos do actual cinema-esplanada, estando todos os projectos já aprovados. Contam os promotores proceder ao lançamento solene da primeira pedra no dia 19, seguindo-se, no fim do mês, o arranque dos trabalhos, que devem demorar cerca de um ano e meio.

Insista sempre em...

Schweppes

Vida musical

(Continuação da página anterior)

geiros, entre os quais é citado, precisamente, Jasha Horenstein. Mais febril do que sensorial, também não conseguiu eximir-se do que se pode tornar perigosamente espectacular — para a verdadeira, a impar genialidade de Debussy — no deslumbramento sonoro que também intervem na magia da sua orquestração.

O Bolero de Ravel terminava o programa, seguindo correctamente a extraordinária orquestração da obra.

Fez-nos pena que a Sétima Sinfonia de Beethoven, escolhida para ocupar — a primeira parte do programa, fosse tocada como uma obra que «ainda» é preciso ter em repertório, para preenchimento ocasional.

Agora, só nos falta publicar as apreciações sobre o desfecho apoteótico do X Festival Gulbenkian de Musica, com a 1.ª audição do «Stabal Mater» de Dvorak, ontem no Coliseu, e uma pequena nota sobre os carrilhões de Mafra.

FRANCINE BENOIT

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ A PARTIR DAS 21 HORAS

JANTAR DE CONVÍVIO DO

SKÄL CLUB DE LISBOA

PALESTRA DO AFICIONADO

SEBASTIÃO SARAIVA

«TURISMO E TAUROMAQUIA»

FADOS E FOLCLORE PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS DESTA CASA

ADULTOS

Militares a condecorar

por actos praticados nas operações no Ultramar

Como temos noticiado, vão efectuar-se na próxima sexta-feira, em Lisboa e nas sedes das várias regiões militares do continente e das ilhas adjacentes, cerimónias de homenagem aos militares dos três ramos das Forças Armadas, que receberão condecorações por actos praticados nas operações em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique.

Damos hoje os nomes de mais cinco militares e dos motivos em que se fundamentou a concessão dos galardões: capitão Luís Ataíde da Silva Banazol, tenente pára-quedista Carlos Ferreira Acorais, segundo-sargento piloto Rogério Eugénio Ferreira Lopes e marinheiros fuzileiros especiais António de Sousa Robalo Dias e Artur Manuel Dias Inácio, distinguidos com a Cruz de Guerra (o primeiro com a medalha de 2.ª classe, os dois seguintes com a de 3.ª classe e os dois últimos com a de 4.ª classe).

O capitão Silva Banazol foi agraciado pelo seu comportamento em Angola, afirmando-se no texto do louvor que serviu de base para a atribuição da Cruz de Guerra, que «comandando pessoalmente várias acções de combate contra os bandos terroristas, em terreno extraordinàriamente difícil e densamente coberto, conseguiu obter sempre excelentes resultados, como aconteceu designadamente, nas operações «Fim de Festa», «Dedos de Luva», «Folha de Palmeira» e a recente OPMZ» sobre a qual foram feitas referências altamente elogiosas por parte do Ex.mo comandante do Sector «Q», todas elas levadas a efeito no Sector «D» da ZIN (Norte de Angola)».

O tenente pára-quedista Carlos Ferreira Morais é louvado por, durante a sua comissão em Angola, «debaixo de fogo inimigo manter sempre uma extraordinária calma e ponderação, tomando decisões adequadas e imediatas, com desprezo pela vida cobriu pelo fogo a progressão de uma equipa de quatro da secção mais avançada até se juntar a eles, e ceder-lhes parte da sua dotação de munições para fazer face ao fogo inimigo».

O segundo-sargento piloto Rogério Eugénio Ferreira Lopes, recebeu um louvor do comandante-chefe da Guiné, pelo «interesse, dedicação, espírito de sacrifício e cooperação com que serviu durante cerca de ano e meio de actividade no agrupamento operacional do Aeródromo-Base n.º 2, quer em missões de reconhecimento, ligação e transporte, quer em missões de combate em aviões T-6 em que se mostrou sempre corajoso, apesar do perigo da reacção antiaérea inimiga, que várias vezes atingiu o seu avião».

O marinheiro fuzileiro especial António de Sousa Robalo Dias, em serviço na Guiné, foi louvado «pelas suas qualidades de camaradagem, dinamismo e tenacidade, onde várias vezes se evidenciou em agressividade extraordinária frente ao inimigo», assinalando-se «a sua acção no dia 21 de Dezembro, em que debaixo de fogo, foi o primeiro da sua secção a atingir a orla duma mata e instantes depois abatia 2 elementos inimigos armados que procuravam impedir a entrada do destacamento».

O marinheiro fuzileiro especial Artur Manuel Dias Inácio, segundo o louvor do comandante da Defesa Marítima da Guiné, evidenciou «excepcionais qualidades de desembaraço e personalidade manejando a metralhadora com grande destreza e precisão em diversas operações»

DA ESQUERDA PARA A DIREITA E DE CIMA PARA BAIXO — capitão Luís Ataíde da Silva Banazol, tenente pára-quedista Carlos Ferreira Morais, segundo-sargento piloto Rogério Eugénio Ferreira Lopes, fuzileiro naval António de Sousa Robalo Dias e fuzileiro especial Artur Manuel Dias Inácio

e «detectou e alvejou um elemento inimigo armado, o qual apresentava indícios de ser elemento importante».

*

Pede-nos a Liga dos Combatentes a publicação da seguinte informação:

«A Liga dos Combatentes informa os seus filiados, combatentes e expedicionários, de que poderão ter acesso ao talhão reservado no local da cerimónia, devendo, para o efeito, serem portadores do respectivo cartão de identidade, distintivo e condecorações. O acesso deverá ser feito antes das 10 horas, utilizando a entrada pela Avenida da Ribeira das Naus.»

Foram distribuídas

32 casas económicas a agentes da P. S. P.

O dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhado por diversas entidades oficiais, presidiu, esta tarde, junto dos lotes 15 a 18, em Olivais-Sul, á cerimónia da distribuição de trinta e duas casas económicas a agentes da Polícia de Segurança Publica.

Em seguida, as mesmas entidades inauguraram, nos lotes A e B da Quinta do Grilo (a Xabregas), mais dezasseis habitações de renda económica.

LEITORES DE PORTUGUÊS EM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

No Instituto de Alta Cultura, estão abertos, pelo prazo de 45 dias, concursos para o provimento de leitorados de português em Universidades do Brasil, da Alemanha, da Austria, da Espanha, da França, da Holanda, da Inglaterra, da Itália e da Suíça.

Garrard

GIRA-DISCOS
DE
ALTA FIDELIDADE
PARA OS EXIGENTES

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES

RUALDO, L.DA
Sociedade Comercial

RUA DE S. JOSÉ, 15
TEL.: PPC 33725

Fundo de Investimentos Atlântico

O primeiro fundo de investimentos português

subscrição permanentemente aberta em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País

Composição da carteira em 2 de Junho de 1966

ACÇÕES

		Valor (em contos)	% (do total)
BANCOS E SEGUROS		45 531	20,71
1 925	Banco do Alentejo		
1 925	Banco do Alentejo (novas)		
1 500	Banco de Angola (novas)		
1 040	Banco Burnay		
1 500	Banco Comercial de Angola		
600	Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa		
800	Banco Lisboa & Açores		
4 000	Banco Nacional Ultramarino		
1 250	Banco de Portugal		
1 500	Banco Português do Atlântico		
940	Banco Totta-Aliança		
200	Companhia de Seguros «A MUNDIAL»		
200	Companhia de Seguros «BONANÇA»		
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE		49 157	22,36
1 250	Companhia das Aguas de Lisboa		
10 275	Companhias Reunidas Gás e Electricidade		
225	Companhias Reunidas Gás e Electricidade (novas)		
7 625	CHENOP — Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal		
750	CHENOP — Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (novas)		
625	CHENOP — Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (novas — 50 % pago)		
3 500	Companhia Eléctrica das Beiras		
1 650	Companhia Nacional de Electricidade		
1 250	Companhia Nacional de Electricidade (novas)		
3 141	Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela		
609	Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela (novas)		
3 000	Empresa Termoeléctrica Portuguesa		
1 200	Empresa Termoeléctrica Portuguesa (novas)		
5 519	Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo		
481	Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo (novas)		
2 788	Hidro-Eléctrica do Cávado		
112	Hidro-Eléctrica do Cávado (novas)		
3 946	Hidro-Eléctrica do Douro		
361	Hidro-Eléctrica do Douro (novas)		
943	Hidro-Eléctrica do Douro (novas — 60 % pago)		
1 550	Hidro-Eléctrica do Zêzere		
7 000	União Eléctrica Portuguesa		
500	União Eléctrica Portuguesa (novas)		
PAPEL E SEUS DERIVADOS		23 646	10,76
3 000	Companhia Portuguesa de Celulose		
2 200	SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses		
PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS		29 350	13,35
3 500	SACOR — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal		
1 350	CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos		
PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS		20 796	9,46
2 747	Sociedade Portuguesa de Petroquímica		
673	Sociedade Portuguesa de Petroquímica (novas — 20 % pago)		
885	Nitratos de Portugal		
7 600	União Fabril do Azoto		
62	Sociedade Industrial Farmacêutica		
TABACOS		6 917	3,15
7 500	Companhia Portuguesa de Tabacos		
500	A Tabaqueira		
1 800	Tabacos de Portugal		
ALIMENTAÇAO E BEBIDAS		4 200	1,91
3 300	Companhia Industrial de Portugal e Colónias		
100	União Fabril Portuense		
DIAMANTES		9 758	4,44
8 200	Companhia dos Diamantes de Angola		
VIDROS		3 000	1,37
1 500	COVINA — Companhia Vidreira Nacional		
CIMENTOS		7 138	3,25
4 000	Empresa de Cimentos de Leiria		
410	Companhia «CIMENTO TEJO»		
DIVERSOS		5 432	2,46
300	SIA — Sociedade Imobiliária do Atlântico		
200	Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial		
4 400	Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos		
3 850	EMPOR — Empreendimentos Comerciais e Financeiros		
1 500	F. RAMADA, Aços e Indústrias		
1 000	LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo		
		204 925	93,22
DIVIDENDOS JA RECEBIDOS		2 622	1,19
DEPOSITADO A ORDEM		12 275	5,59
TOTAL		219 822	100,00

Evolução do preço de emissão das «partes» do Fundo de Investimentos Atlântico:

	Cotação	Valorização	
6/7/64 (Data da constituição do Fundo)	125$00	17,2 %	42,4 %
30/6/65	146$50		
1/7/65 (Após a distribuição do rendimento)	143$40	24,1 %	
2/6/66	178$00		

BANCO DEPOSITÁRIO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Sociedade Gestora
Saga-Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A.R.L.

Uma criança salvou a mãe de ser morta por uma vaca

BRAGANÇA, 6 — Junto das conhecidas caldas ou banhos de Alfaião, freguesia deste concelho, e a uns cinco quilómetros desta cidade, uma vaca, que fora obrigada a sair da loja, onde tinha uma cria de pouco mais de oito dias, para ser conduzida a um lameiro, investiu, furiosa e raivosamente, contra a doméstica sr.ª Maria Etelvina Pires Branco, de 36 anos, casada com o sr. João António Branco, agricultor e caseiro dos srs. Eduardo Pinheiro e Manuel Pinheiro, proprietários e donos daquelas caldas, ausentes no Ultramar e ali representados pelo seu tio sr. José Manuel Alves Fernandes, proprietário e industrial, residente nesta cidade.

A pobre mulher foi atingida pelos chifres, em pleno ventre, ficando com os intestinos de fora e em parte pisados.

Valeu-lhe a rápida intervenção da sua filha Zita da Conceição Branco, de 11 anos, que, munida de uma vara, enfrentou o animal, descarregando-lhe várias pauladas na cabeça e conseguindo afastá-la.

A ferida foi transportada numa ambulância dos Bombeiros Voluntários desta cidade, ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, e operada de urgência pelo dr. Manuel A. Pires, director-clínico, sendo grave, embora não desesperado o seu estado, devido a um grande e profundo ferimento abdominal, com saída e esmagamento de intestinos.

ADOECEU EM ESPANHA E VEIO MORRER A PORTUGAL

BRAGANÇA, 6. — Na vizinha vila espanhola de Puebla de Sanábria, pertencente á província de Zamora e a uns 42 quilómetros desta cidade, foi encontrado, gravemente enfermo, na via pública, um mendigo não identificado, mas de nacionalidade portuguesa.

Num gesto digno de louvor, um médico, um enfermeiro e dois guardas-civis meteram-no numa auto-ambulancia e conduziram-no ao hospital desta cidade, onde, apesar dos cuidados do dr. Ramiro Augusto Moreno, falecia poucas horas depois, vitimado por uma arteriosclorose.

O infeliz — cujo funeral foi custeado pela Misericórdia — aparentava 70 anos de idade e era cego do olho direito.

CONFERÊNCIAS

Liga dos Cegos «João de Deus»

No prosseguimento do seu programa cultural, a direcção da Liga de Cegos «João de Deus» promove na sua sede, na Rua de Santa Marta, n.º 46-2.º, pelas 21 e 30 do dia 11 do corrente, uma conferência pelo sr. Mário Bravo, subordinada ao tema «Acerca de Cesário Verde, um poeta progressivo». A entrada é livre.

Ministério do Ultramar

O sr. eng.º Rui de Araujo Ribeiro, inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar foi nomeado director-geral de Economia do mesmo Ministério, substituindo o sr. dr. António Amadeu Bandeira Guimarães, a quem foi concedida licença ilimitada.

Teófilo Augusto Rodrigues

FALECEU

Ema Gouveia Rodrigues, Victor Manuel Gouveia Rodrigues (ausente) e sua esposa Manuela Antunes Rodrigues e filho, Natália Augusto Rodrigues, Maria Rodrigues Marçal, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar. Pelas 10 horas, será celebrada Missa de Corpo-Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

PARTIU PARA O BRASIL O ENG. MANUEL ROCHA

Partiu hoje para o Brasil o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se desloca àquele país integrado na delegação portuguesa á 34.ª Reunião Executiva da Comissão Internacional das Grandes Barragens, que hoje principiou no Rio de Janeiro.

O sr. eng.º Manuel Rocha deslocar-se-á, seguidamente, á cidade de Salvador, onde, a convite do reitor da Universidade da Baía, proferirá algumas conferências e estabelecerá um acordo de assistência do Laboratório que dirige á Escola Politécnica da referida Universidade.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao beato Marcelino Champagnat

No Colégio Marista de Carcavelos, encerraram-se hoje os actos de homenagem ao beato Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, o qual, por sugestão do reitor do Santuário de Fátima e de outros sacerdotes amigos, vai ter uma estátua na esplanada daquele santuário, que terá 2 metros e será de mármore branco de Estremoz.

Pelas 11 horas, foi celebrada missa em acção de graças e para pedir a canonização do beato Marcelino Champagnat, paladino da educação cristã e grande apóstolo da devoção a Nossa Senhora.

Ao acto religioso assistiram, além dos professores e alunos do referido colégio, muitos fieis de ambos os sexos.

Começou hoje a reunião anual dos visitadores das catequeses do Patriarcado

Na Casa de Retiros da Buraca, em Benfica, começou hoje a reunião anual dos visitadores das catequeses das vinte vigarárias do Patriarcado e senhoras responsáveis vicariais. Estavam também presentes as responsáveis diocesanas de cada uma das quatro zonas catequísticas rurais. Orientou os trabalhos, hoje consagrados á análise do trabalho efectuado no ultimo ano catequístico, o secretário diocesano da catequese, rev.º beneficiado Policarpo Canas.

A reunião prossegue amanhã, com a planificação do trabalho para o próximo ano catequético, já dentro das novas normas de reestruturação pastoral do Patriarcado — plano que, ao fim da tarde, será sujeito á apreciação do sr. cardeal-patriarca, que receberá os participantes no Paço de Santana.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Simplício Henriques da Silva

Faleceu o sr. Simplício Henriques da Silva, de 65 anos, natural de Moimenta da Beira (Castelo), guarda da P. S. P., na situação de aposentado. Era casado com a sr.ª D. Rosária Marques e pai dos srs. Miguel Henriques da Silva e João Henriques da Silva, do quadro tipográfico do nosso colega «Diário de Notícias», e sogro das sr.as D. Felisbela Silva e Ilda Alberta Marques da Silva.

O funeral sairá da igreja das Mercês, amanhã, ás 16 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Teófilo Augusto Rodrigues

Faleceu o sr. Teófilo Augusto Rodrigues, de 55 anos, natural de Almeirim, médico veterinário da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, casado com a sr.ª D. Ema Gouveia Rodrigues, pai do sr. capitão eng.º Vítor Manuel Gouveia Rodrigues, casado com a sr.ª D. Manuela Antunes Rodrigues, irmão das sr.as D. Natália Augusto Rodrigues e D. Maria Rodrigues Marçal. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo-presente.

FUNERAIS

Nelson de Barros

Sentida manifestação de pesar constituiu o funeral de Nelson de Barros, que esta tarde se efectuou da igreja da Pena, onde o corpo esteve exposto, para o cemitério de Benfica. Numerosas pessoas incorporaram-se no préstito funebre — e muitas foram também as que, durante a tarde de ontem, a madrugada e a manhã de hoje, estiveram naquele templo para velar o corpo de quem sempre com todos soube conviver com rara elegancia de espírito e generosa afectividade.

Muitos jornalistas increveram os seus nomes nas listas de condolências, bem como homens de teatro — como ele foi, conhecido e apreciado — empresários, actrizes e actores, dramaturgos e encenadores. Ali se viam, também, escritores, pintores, médicos e advogados e outros amigos pessoais, entre os quais o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa. Estiveram, ainda, presentes no funeral de Nelson de Barros representantes de todas as secções de «O Século», com o seu director, dr. Guilherme Pereira da Rosa, e os srs. eng.º Eugénio Martins e Henrique Segurado, do conselho de administração; dr. Francisco Mata, director de «O Século Ilustrado»; António Maria Lopes, chefe da secretaria, etc.

FUTEBOL EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de futebol de Lourenço Marques, disputaram-se, ontem, dois encontros, com os seguintes resultados:

Belenenses-Atlético, 3-2; e Benfica-Desportivo, 3-0.

Sessão de estudo na Ordem dos Advogados

Em prosseguimento da apreciação do projecto do novo Código Civil, o Instituto da Conferência da Ordem dos Avogados leva a efeito, amanhã, á noite, mais uma sessão de estudo, em que o sr. dr. Humberto Lopes falará de «responsabilidade civil», e a que se seguirá a habitual discussão.

Hoje, entretanto, reunem-se as comissões de trabalho já designadas para o estudo em pormenor das diversas partes em que o projecto se divide.

20 totalistas no Totobola de ontem

Vinte concorrentes acertaram em 13 prognósticos, no Totobola de ontem, sendo 17 do Continente, 1 dos Açores, 1 de Angola e 1 de Moçambique. Cada um deles receberá 65 453 escudos.

639 (563 da Metrópole, 44 de Angola e 32 de Moçambique) só falharam num prognóstico, cabendo a cada um deles 2048 escudos.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

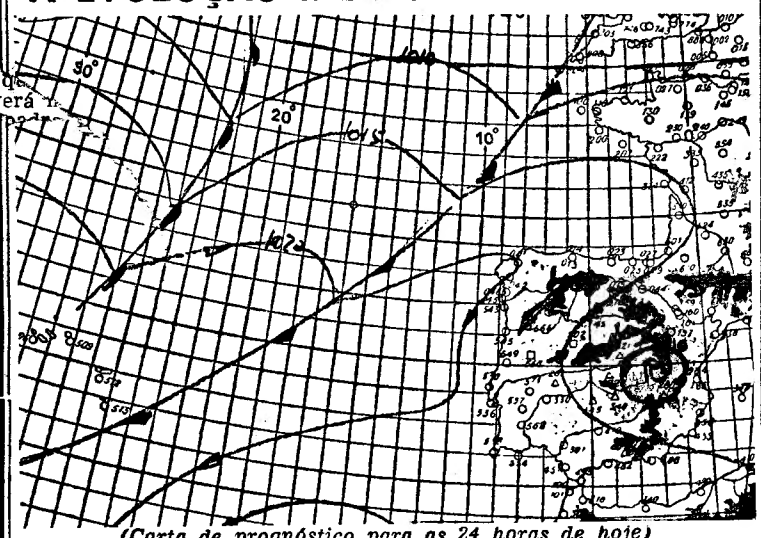
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em algumas localidades a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS E X TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°; mínima: Penhas da Saude, 6°,4.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Combra, 18°; Faro, 26°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 21°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS E X TREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°,9; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°; mínima, 13°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ENTRE AS 0 HORAS DO DIA 6 E AS 24 HORAS DO DIA 7 DE JUNHO DE 1966 — O estado do tempo está sob a acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista anticiclónica, associada a um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores que se desloca lentamente para nordeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste nas regiões do litoral oeste e fraco de vários rumos nas regiões do interior.

MARES

PREIA-MAR — **Dia 6** — Às 6 h (3,7 m); 18 e 18 (3,9 m). **Dia 7** — Às 6 e 48 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m). **Dia 8** — Às 7 e 40 (3,3 m); 19 e 58 (3,5 m).

BAIXA-MAR — **Dia 6** — Às 11 e 30 (1,2 m); 24 h (1,2 m). **Dia 7** — Às 12 e 08 (1,3 m). **Dia 8** — Ás 0 e 50 (1,3 m); 12 e 55 (1,5 m).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 20 e 59*

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

UMA CARTA DA C. P.

Com pedido de publicação, recebemos do sr. eng.º A. da Costa Macedo, administrador da C.P., a seguinte carta:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — No passado dia 3, sob o título «Calculismo desumano dos serviços da C.P. perante um drama brutal», publicou o jornal de que V. é mui digno director uma carta que põe em evidência um exemplo dos exageros a que pode chegar a burocracia com a agravante, neste caso, de afrontar um pai que ainda há bem poucos meses foi sujeito a uma dura prova que todos lamentamos.

No aspecto humano estamos pois todos de acordo, mas não devemos censurar os Serviços por terem procedido de harmonia com as normas regulamentares.

Entretanto, e com vista a evitar-se a repetição, já foram tomadas disposições para casos semelhantes serem sempre postos á Administração, antes que sobre eles seja tomada qualquer decisão. De V. etc.. — *A. da Costa Macedo.*

Inauguração das novas instalações da biblioteca da Junta Distrital de Lisboa

O presidente da Junta Distrital de Lisboa inaugurou hoje, na presença dos vogais e dos funcionários superiores do organismo, as novas instalações da biblioteca da sede.

No acto, o eng.º Ribeiro Ferreira teve palavras de muito apreço para a acção da sr.ª dr.ª Maria Micaela Ramos Trindade Soares, que tem a seu cargo os serviços culturais da Junta, cuja dedicação pôs em relevo. Acrescentou que a biblioteca contém espécies consagradas a todas as classes do conhecimento, designadamente, obras de estudo olisiponenses, bem como livros destinados aos estudantes do ensino secundário — todos os livros exigidos pelos programas oficiais.

A biblioteca está aberta diáriamente das 9 e 30 ás 18 e 30.

O chefe da secretaria, sr. dr. Nunes de Oliveira, proferiu também algumas palavras para salientar o espírito de colaboração de todos os funcionários e a compreensão e boa vontade manifestadas pelo presidente e vogais da Junta no desenvolvimento de todos os serviços que constituem a complexa actividade daquele organismo.

A sr.ª dr.ª Maria Micaela Soares agradeceu as palavras de confiança que lhe foram dirigidas.

Uma conferência no Instituto de Oncologia

No Instituto de Oncologia, amanhã, ás 12 horas, o prof. Samuel Perzik, da Califórnia, pronuncia uma conferência sobre «O cancro da tiroideia».

Junto da fachada principal da F. I. L. ergue-se já o cartaz anunciador do sétimo certame

Inaugura-se na quinta-feira a VII Feira Internacional de Lisboa

• O importante certame é inaugurado pelo Chefe do Estado.

Inaugura-se na quinta-feira, pelas 16 horas, com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e do Corpo Diplomático, a VII Feira Internacional de Lisboa, que conta com a participação de 1937 expositores (1066 portugueses e 871 estrangeiros) de vinte e três países. Estarão ainda presentes nesse acto festivo, além de altas individualidades oficiais e particulares, os expositores ou seus representantes.

O certame ocupa uma área expositional de 42 mil metros quadrados, distribuída por nove zonas que englobam quarenta e um sectores diferenciados. De salientar que se apresentam pela primeira vez na F. I. L. expositores da Africa do Sul e da Bulgária. Ainda numa breve informação estatística, pode referir-se que se fizeram representar na F. I. L. 66 cinco dos seis países do Mercado Comum (Republica Federal Alemã, França, Itália, Holanda e Bélgica) com um total de 560 firmas (mais 29 de que em 1965), enquanto os nossos associados da Zona de Comércio Livre — E.F.T.A. — (Grã-Bretanha, Suíça, Suécia, Austria, Dinamarca, Noruega e Finlândia) estão presentes com 187 expositores (menos 11 do que no ano findo).

Dos sectores mais expressivos na VII Feira Internacional de Lisboa salientam-se os de Mecânica-Geral e Metalurgia, Alimentação (produtos e equipamentos), Têxteis e Confecções, Veículos de Transporte (onde se inclui uma participação muito importante de fabricantes portugueses de acessórios para a indústria automóvel) e Equipamento de Escritório (este sector constituirá objecto de uma experiência nova e de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo de produção). Assumem, também, especial relevância, nos sectores de Mecânica-Geral e Metalurgia, as participações de máquinas-ferramentas e máquinas para trabalhar madeira.

Além de Portugal, possuem na F. I. L.-66 postos de informação nacional os países seguintes: Republica da Africa do Sul, França, Itália e Alemanha Federal. O escritório português está a cargo do Fundo de Fomento de Exportação. Programa das jornadas nacionais: dia 14, Africa do Sul; 15, França; 16, Alemanha Federal; 17, Itália; e 22, Espanha.

Manifestações diversas

Integra-se, também, na Feira deste ano o 4.º Salão de Inventores, no qual estarão presentes trinta e cinco autores de inventos depositados (durante 1965) nas repartições oficiais. Trata-se de uma excelente oportunidade concedida tanto aos inventores como aos possíveis interessados nos seus trabalhos, para um eventual entendimento prático. Ainda integradas no certame da Junqueira, estão já previstas as seguintes manifestações: dia 10, visita de um grupo de industriais ingleses do sector de electricidade; de 14 a 18, I Semana da Metalomecânica; 15, conferência do sr. pro. Roger Ockrent, presidente do «Comité» Executivo da O. C. D. E.; e uma outra conferência promovida pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade; 17, Jornada do Vinho; 18, Jornada da Movimentação; 20 Jornada do Tabaco; 21, visita de um grupo de industriais holandeses organizada pela Comissão Mista Luso-Holandesa da Associação Industrial Portuguesa; 22, conferência promovida pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade. Há ainda a destacar as conferências que o sr. Pierre Louis, reputado técnico francês, profere nos dias 20, 21, 22 e 23, e que são organizadas pelo Instituto Português de Embalagem.

- **1937 expositores**
- **23 países representados**
- **42 000 m² de área exposicional**

Durante a F. I. L.-66 efectuam-se diversas reuniões colectivas de técnicos e operários especializados, promovidas pelos sectores oficiais e particulares, estando desde já marcadas as seguintes: dia 10, Frapil e João Nunes da Rocha, Aveiro; Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Ceramica, de Vila Nova de Gaia; e Industrias de Carnes Nobre, Ld.ª, de Rio Maior; 12, Grémio do Comércio do Rio Maior; 19, Grémio do Cartaxo; e União dos Grémios dos Lojistas de Coimbra.

Entretanto, encontram-se já em Lisboa diversas individualidades e jornalistas estrangeiros que se deslocaram agora expressamente ao nosso País para assistir ao acto inaugural da F. I. L.-66.

*

Vindo de Luanda, chegou esta madrugada a Lisboa o jornalista A. J. Cruz Leal, chefe da redacção da «Actualidade Económica», que se desloca á capital em missão profissional ligada com a Feira Internacional de Lisboa.

JOGADORES ITALIANOS DE FUTEBOL PARA CUMPRIMENTO DE UMA PROMESSA PERCORRERAM, A PÉ, 70 QUILÓMETROS

SAVONA, 6 (R.) — Para cumprir uma promessa que fizeram, se ganhassem o campeonato de futebol da III Divisão italiana, jogadores do Savona fizeram, a pé, uma peregrinação de 70 quilómetros.

Usando sapatos de ginástica, os jogadores completaram a peregrinação desta cidade até ao santuário da madona (Nossa Senhora) de Vicoforte, no Piemonte, em duas tiradas.

Foram acompanhados por cerca de 100 «furiosos», tocando harmónicas e cornetas e empunhando cartazes. Atrás, num automóvel, seguia o treinador do clube, Mario Bagigalupo, com alimentos e bebidas.

Os jogadores fizeram a promessa em Novembro passado de que fariam a peregrinação se ganhassem o campeonato, o que conseguiram, sendo promovidos pela primeira vez à II Divisão.

Blindagem

é uma gabardina que vai aparecer para quem não se quer molhar

Uma criação exclusiva das

CONFECÇÕES

DRAGÃO

PORTO

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD.), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O Bairro da Zona da Escola Técnica é inaugurado amanhã em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6 — Para comemorar o 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, efectuam-se amanhã, a partir das 17 horas, as cerimónias de inauguração dos Laboratórios de Análise, obra que importou em 80 contos, e foi exclusivamente custeada pelo Ministério da Saúde e Assistência; do Bairro da Zona da Escola Técnica, constituído por cinco blocos com seis habitações cada um, terreno este que foi cedido pela Câmara e cujas obras importaram em dois mil e quinhentos contos; e do novo Recolhimento de Santiago, destinado a asilo para órfãs e senhoras sem recursos, orçado em 361 contos e que teve a comparticipação do Estado de 128 mil escudos.

Ainda a comemorar o referido aniversário, realizou-se ontem, no Teatro Sá de Miranda, uma sessão solene, que foi presidida pelo ministro das Corporações, ladeado pelo chefe do distrito, arcipreste de Viana, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades, e na qual falaram o governador civil, os srs. drs. José Gonçalves de Araújo e Lopes de Almeida e aquele membro do Governo.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O BRASIL QUE DESCOBRIMOS E DESCONHECEMOS

V — Antevisão brasiliense

Determinado homem público a quem anunciámos o propósito de visitar Brasília olhou-nos com um sorriso matreiro e disse-nos em tom irónico:

— É melhor ir ao Egipto. Para ver obra faraónica é mais autêntico...

Estávamos perante uma figura de posição relevante no complexo xadrez político do Brasil que aproveitava assim a oportunidade para dar uma pequena ferroada no prestígio de Juscelino Kubitschek de Oliveira, o discutido Presidente que foi o incontestável impulsionador da construção da nova capital federal... Mas a ideia megalómana não era original e tem sido apresentada várias vezes, mesmo sem a sugestão maliciosa que envolviam as palavras daquele nosso interlocutor. O próprio Juscelino, a quem, por acaso, referimos o facto, se riu e nos contou um episódio passado com a duquesa de Kent, ao visitá-lo um dia, em Brasília.

— Faraó... — observou a graciosa visitante, ao significar a sua admiração perante a obra grandiosa do seu anfitrião.

— Que diferença! — respondeu então o Chefe do Estado, com igual boa disposição. — Não esqueça que os faraós construiram para os mortos, ao passo que eu estou a edificar para os vivos!...

Na verdade, não obstante o remoque tendencioso do político e o gracejo amável da bela aristocrata britânica, ao contrário do que nos aconteceu no Cairo, onde colhemos a impressão fantástica de um passado grandioso, cuja monumentalidade foi, todavia, inspirada pela morte, ao percorrermos Brasília tivemos a antevisão surpreendente de um futuro animado por preocupações mais humanas e de maior alcance para o país.

Por muito que tenha sido combatido o projecto e por mais vicissitudes que tenham caracterizado a sua execução, Brasília é uma realidade incontestável, como ponto de partida para o dia de amanhã, uma obra de extraordinária projecção no porvir esperançoso da terra brasileira. Concretização de uma ideia acalentada ao longo de século e meio, com a sua localização fixada há muito, com mais ou menos rigor, e a sua designação igualmente estabelecida de longa data, a nova capital federal é bem um símbólico sopro de juventude na direcção do interior. Corresponde ao indispensável propósito de encaminhar para uma ocupação efectiva de todo o vastíssimo território nacional o esforço gigantesco da população crescente, cuja tendência tem sido para se concentrar em grandes núcleos da faixa do litoral.

Idealizada em princípio do século passado, proposta a sua realização ao Congresso em 1956, decidida por lei a efectivação do plano da arrojada urbanização, a nova cidade inaugurava-se em 1960, como a pujante afirmação de uma caminhada segura para o futuro. Após escassa meia dúzia de anos, Brasília já conta com uma população de cerca de 300 mil habitantes e constitui um pólo de forte atracção para o interior do país. Situada no coração do Planalto Central, imensa região de fraca densidade populacional, apesar das suas inimagináveis possibilidades potenciais, a capital, que goza de privilegiadas condições climatéricas, é já, com efeito, o ponto de convergência dos fios de uma vasta rede de comunicações que vai semeando vida e estimulando frutuosas iniciativas onde até agora o homem não ousara disputar à Natureza os seus direitos milenários.

Ao percorrermos de avião a distância de São Paulo a Brasília e desta ao Rio de Janeiro, num total superior ao que separa Lisboa de Paris, pudemos ver como se vai povoando a longa faixa marcada pelas estradas rasgadas em direcção ao Distrito Federal, numa demonstração prática e evidente das vantagens que determinaram o empreendimento.

Têm-nos perguntado se há vida em Brasília ou se, pelo contrário, a imensidão das distâncias a percorrer na área urbanizada, o sistema original do trânsito sem cruzamentos, a delimitação do convívio humano na zona das superquadras não dão a sensação de triste isolamento. A melhor resposta seria repetir as expressões de entusiasmo que ouvimos a muitas pessoas ali domiciliadas, hoje perfeitamente integradas numa existência nova, menos preconceituosa e mais autêntica, que tanto se revela no ambiente de trabalho como no da família. As condições físicas da cidade e a sua formação heterogénea, acentua o sociólogo Sérgio Lemos, nivelam os indivíduos e, de facto, esse nivelamento resulta do próprio estilo da vida brasiliense, em que altas individualidades, como os senadores e os juízes do Supremo Tribunal, por exemplo, moram nas mesmas superquadras em que habitam contínuos ou outros funcionários subalternos. Numa dessas originais unidades urbanas, formando acolhedor conjunto auto-suficiente, com os seus arejados blocos residenciais, as suas escolas envidraçadas e outros requisitos essenciais para a vida corrente, envolvidas por viçosa protecção vegetal, tivemos a agradável sensação de tranquilidade que, com certeza, se há-de reflectir na maneira de ser das pessoas, tão traumatizadas pelo movimento trepidante noutras metrópoles como São Paulo e o Rio. Dir-se-ia que haviam querido mostrar-nos um símbolo frisante desse nivelamento quando, ao circularmos numa larga avenida, nos cruzamos com um pequeno carro conduzido pelo mais alto dignitário da Igreja católica. Com a sua sotaina e o solideu vermelho, o prelado viajava sòzinho, correspondendo despreocupadamente á saudação dos outros automobilistas que passavam.

A mentalidade dominante na «Cidade da Esperança», como lhe chamam, tem, aliás, a sua influência noutros aspectos fundamentais da organização social da nova urbe, nomeadamente no que se refere à juventude — reserva prometedora das virtualidades do povo brasileiro —, para a qual se estão a criar ali as melhores condições, pela aplicação de um sistema de ensino considerado revolucionário, que vai das primeiras letras à preparação universitária.

Enfim, Brasília não é de hoje — é a cidade do futuro, como a visionou Juscelino Kubitschek de Oliveira, nesta frase lapidar que se conserva gravada à entrada da residência presidencial: «Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino».

MÁRIO NEVES

O presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio no momento em que revelava aos jornalistas o programa deste ano das Marchas de Lisboa

AS MARCHAS DE LISBOA

(19 BAIRROS – 1200 FIGURANTES) DESFILARÃO NA NOITE DE DOMINGO

Retomada a tradição, as Marchas de Lisboa — acontecimento popular que assinala, com a população da capital na rua, a noite de Santo António — voltarão a desfilar este ano, na noite de domingo próximo. Dezanove bairros virão á compita, Avenida a baixo, até ao Terreiro do Paço, de «arquinho e balão», exibindo alegremente as suas marchas.

Voltam a aparecer a Bica e o Bairro Alto

Participam no desfile a Ajuda, Olivais, Marvila, Carnide, Alfama, Benfica, Campo de Ourique, São Vicente, Graça, Santa Catarina, Madragoa, Bairro Alto, Alcântara, Castelo, Penha de França, Alto do Pina, Bica, Mouraria e Campolide.

Extra-concurso, por se ter inscrito fora do prazo, desfilará, também, Sete-Rios, o que prefaz um total de 20 bairros e 1200 figurantes.

Voltam, portanto, a aparecer a Bica e o Bairro Alto, que o ano passado não tomaram parte na festa, surgindo pela primeira vez a Ajuda, Carnide e Olivais.

O guarda-roupa é inteiramente novo, para o que cada grupo recebeu do Município um subsídio de 32 contos.

As marchas deste ano, integradas no «Festival de Verão» da comissão municipal de Turismo, apre-

(Continua na 19.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Inaugurada em Abrantes uma nova agência do Banco Borges & Irmão

No prosseguimento do seu plano de expansão, que tem vindo a tomar vulto muito significativo nos últimos anos, inaugurou hoje o Banco Borges & Irmão mais uma agência, em Abrantes. A nova agência, situada na Rua Nossa Senhora da Conceição, dispõe de amplas e bem apetrechadas instalações, concebidas por forma a responder condignamente às necessidades daquele centro populacional.

Alargando desta maneira a sua rede de agências e dependências, que cobre já todo o território continental, o Banco Borges & Irmão vem responder às exigências de importantes centros económicos e, por outro lado, constituir um estímulo considerável para as actividades nessas zonas.

A par da sua benéfica acção no plano regional, continua aquela instituição de crédito, de acordo com uma política tradicionalmente dinâmica e segura, a contribuir para a solução favorável de alguns dos mais importantes problemas da conjuntura económica nacional. Foi nessa linha que, possuindo já agentes espalhados em todo o mundo, com relevo para o Banco Borges do Rio de Janeiro, estendeu-se à Africa portuguesa através do Banco de Crédito Comercial e Industrial estabelecido no final do ano passado em Angola e Moçambique.

O alargamento da sua rede de agências a Abrantes, é assim uma imagem da crescente expansão e da expressiva incidência na vida portuguesa do Banco Borges & Irmão.

Ao acto estiveram presentes os srs. drs. Marques Guedes, Lopes Raimundo e Júlio Morais, respectivamente, director, director-adjunto e sub-director daquela instituição bancária, bem como o sr. José Carlos da Silva Gueifão, gerente da nova agência.

Continuam e à veneraçã as relíquias de Sa

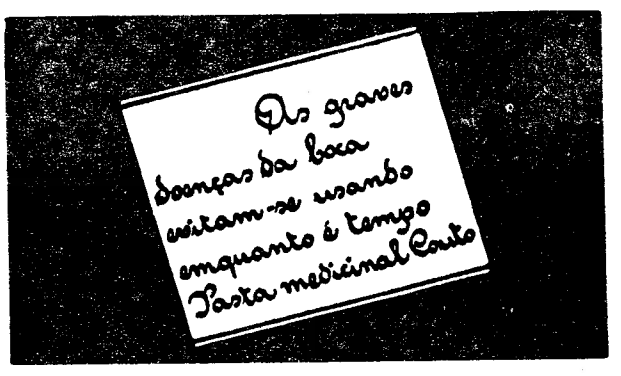
Continuam depositadas na Igreja-Casa de Santo António as relíquias do taumaturgo popular, que para ali foram conduzidas em procissão solene na noite de sábado. Expostas á veneração dos fiéis, têm sido visitadas por gente de todas as categorias sociais e manter-se-ão naquele templo até á próxima sexta-feira.

Entretanto as altas individualidades de Pádua que acompanharam as relíquias ao nosso País, monsenhor Primo Principi, arcebispo de Tiana e delegado pontifício na Badr. Cesare Crescente, presidente da Camara Municipal de Pádua, sílica de Santo António, em Pádua, e padre Vitale Bommarco, ministro provincial da Ordem dos Frades Menores Conventuais, dedicaram a manhã de hoje a uma série de visitas.

Celebrou-se, primeiro, missa na igreja de Santo António, seguida de visita ao templo e ao Museu Antoniano. A meio da manhã a comitiva, na qual estavam incorporados os cento e cinquenta peregrinos italianos que viajaram também no «Giulio Cesare», dirigiu-se á igreja de S. Vicente de Fora, que percorreu demoradamente.

Ao meio-dia os visitantes deslocaram-se á Camara Municipal, onde foram recebidos pelo sr. general França Borges. Trocaram-se amistosas saudações entre o presidente do Município de Lisboa e

José Cardoso Pires
CARTILHA DO MARIALVA
editora ulisseia



SAUNA FINL
COM PISCINA
AS MAI
INSTALAÇ
Inauguração no próximo dia
• MASSAGEN
E
• BANHO (e
• DUCHE (ma
• DUCHE-ES
ASSISTENCI
SECÇÕES PA
hotel estoril sol
ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16

m expostas

eração dos fiéis

e Santo António

o seu colega de Pádua, dr. Cesare Crescente.

Seguidamente a comitiva foi obsequiada pelo sr. general França Borges com um almoço realizado no Castelo de S. Jorge.

Da parte da tarde as altas individualidades paduanas apresentarão cumprimentos ao nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Furstenberg, ao cardeal-patriarca e ao embaixador de Itália, sr. dr. Giuseppe Cerulli-Irelli.

O programa de amanhã será preenchido com uma visita a Mafra, vila de que Santo António é o orago. Haverá missa na basílica, rezada pelo padre Basílio Heiser, ministro-geral dos Frades Menores Conventuais, um almoço regional na Tapada, oferecido pelo secretário nacional da Informação, e exibição de ranchos regionais. De Mafra os visitantes regressam a Lisboa, para ser obsequiados pelo presidente do Município com uma recepção na Estufa Fria.

Afinal era «namoro de inverno»

Amadeu dos Anjos desmente o noivado com Lita Costa

LOBITO, 6. — (L.) — A propósito de uma entrevista concedida pela actriz Lita Costa a um jornal de Luanda, na qual se dizia que a actriz estava noiva do toureiro Amadeu dos Anjos, o conhecido matador escreveu uma carta a um seu amigo, residente em Luanda, em que desmente categòricamente que esteja noivo de Lita Costa.

Segundo o jornal «O Lobito», que dá a notícia, o famoso toureiro, na carta que escreveu ao seu amigo, afirma que é certo que houve relações de amizade entre ele a a artista e que até chegou a existir «namoro de Inverno»... pois de Verão o seu unico pensamento é apenas a tauromaquia e que nunca teve a mínima ideia de casar com Lita Costa.

COM 86 ANOS VAI VOAR PELA 1.ª VEZ

Chega amanhã a Lisboa, vindo de Moçambique, no avião da TAP, o sr. Agostinho dos Santos, de 85 anos, que neste voo fará o seu baptismo do ar.

Trata-se de um velho colono muito conhecido e considerado no distrito de Manica e Sofala, que se desloca a Lisboa após 40 anos consecutivos de estadia em África, e que, por coincidência, festeja o seu 86.º aniversário á sua chegada a Lisboa.

A dieta de Virna Lisi

A bela Virna Lisi, que vemos na foto acima e brevemente aparecerá, ao lado de Frank Sinatra, em «Assalto ao transatlântico», mantém a sua maravilhosa linha, graças a uma dieta que ela prefere a todas: dois pratos de «spaghetti» todos os dias. Quererá a leitora experimentar

Provas de doutoramento em Medicina Veterinária

Prosseguiram hoje, na Escola Superior de Medicina Veterinária, as provas de doutoramento do licenciado António Agostinho Dias Correia. O candidato efectuou hoje uma prova prática perante os profs. drs. Joaquim da Silva Fiadeiro, director da Escola, e Jacinto Ferreiro.

Na quarta-feira o sr. dr. Dias Correia fará a defesa da sua tese — intitulada «Contribuição para o estudo de índices de frescura em alimentos cárneos» — sendo o juri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho.

OS MAGISTRADOS E OS ADVOGADOS

HOMENAGEARAM EM COIMBRA O MINISTRO DA JUSTIÇA

COIMBRA, 6 — Foi prestada, hoje, homenagem ao ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, catedrático da Faculdade de Direito da nossa Universidade, pela obra que tem realizado como membro do Governo e, também, principalmente, pela criação em Coimbra do 3.º Juízo do Tribunal da Comarca, que assim adquiriu grande projecção entre as restantes do País, e por ter concedido avultadas verbas para obras no Palácio da Justiça, permitindo a instalação de serviços em ambiente de trabalho favorável para os funcionários. A iniciativa da homenagem partiu do Tribunal da Relação ao qual se associou a Faculdade de Direito.

Depois de descerrado, pelo seu filho mais velho, o busto do sr. prof. Antunes Varela, da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes e que fica no átrio do Palácio da Justiça, houve, no salão nobre, uma sessão solene. Presidiu o sr. ministro da Justiça, que era ladeado pelos srs. conselheiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dr. José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque; procurador-geral da Republica, dr. José Alfredo Soares Manso Preto; governador civil, eng.º Horácio de Moura; reitor da Universidade, prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia; presidente da Câmara Municipal, eng.º Araujo Vieira; coronel Antunes Baptista, comandante da Guarnição Militar; presidentes da Junta Distrital de Coimbra e do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, dr. Manuel Fernandes de Oliveira; presidente do Tribunal da Relação, conselheiro dr. Ricardo Lopes; procurador da Republica junto da Relação, dr. Almeida Simões; e, em lugar de relevo, o arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira.

Entre a assistência, viam-se os srs. directores-gerais de Justiça, dr. António Rodrigues Lufinha; dos Serviços Prisionais, dr. José Guardado Lopes; dos Registos e do Notariado, dr. Carlos de Matos Moreira; e do Serviço Tutelar de Menores, dr. Eurico Serra; presidente do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Trigo de Negreiros; vice-reitor da Universidade, prof. dr. Miranda Barbosa; director da Faculdade de Direito, prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, e professores; conselheiros, desembargadores, ajudantes de procuradores da Republica, corregedores, juízes e delegados de todo o Distrito Judicial, etc.

Discursos de saudação

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes, que, depois de dizer que,

(Continua na 13.ª página)

MAIS UM ÊXITO DO HILLMAN IMP

O CARRO DAS VITÓRIAS

LATINA

RALLY DO CANADÁ

1.º NA CLASSE ATÉ 1150 C. C.
1.º NA TAÇA DAS SENHORAS

Rosemary Smith, a gentil figurinista que tem obtido brilhantes resultados em provas internacionais ao volante de um Hillman IMP, foi a vencedora da taça das Senhoras e da sua classe no Rally do Canadá, num árduo e difícil percurso de mais de 6 000 kms, com automóveis mais potentes de origem americana e europeia.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES • RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 – LISBOA

HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

Os parentes de Erico Veríssimo em Ervedal da Beira

VISEU, 6 — Depois que Erico Veríssimo esteve em Viseu e nos disse ser seu tetravô Manuel Veríssimo da Fonseca, que por 1810 embarcou para Ouro Preto, de Ervedal da Beira, procurámos indagar se ainda haveria descendentes deste naquela povoação.

Sabemos já que a sr.ª D. Ludovina Lourenço, funcionária dos C.T.T. em Ervedal da Beira, é casada com o sr. Fernando Augusto Maia da Fonseca, de Oliveira do Hospital. Disse-nos ela que seu marido é filho de João Augusto Maia da Fonseca e neto do dr. José Augusto da Fonseca, acrescentando que os «Fonsecas» de Ervedal da Beira vêm há mais de um século mantendo a lembrança de Manuel Veríssimo da Fonseca, que há século e meio embarcou para terras de além-mar.

Disse-nos, ainda, que o dr. Fonseca Benevides, de Farminhão, concelho de Viseu, é do mesmo tronco de Ervedal da Beira.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

MORADIAS

Vendem-se Linha Estoril, bons locais, só restam 3 para venda, uma de 420, uma de 500 e uma de 800 contos, facilitando parte pagamento até 25 anos a beneficiários de Caixas de Previdência e a particulares nós directamente. Trata a firma construtora e proprietária Tecnicimento — Soc. Geral de Construções, Lda., Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, T. 539773 das 9 ás 13 e 15 ás 19 horas.

INLANDÊS
CINA PRIVATIVA

MAIS MODERNAS
TALAÇÕES DA EUROPA
timo dia 15
SSAGENS HIGIÉNICAS
E DESPORTIVAS
NHO (e massagem) DE VICHY
CHE (massagem) SUBAQUÁTICO
CHE-ESCOCÊS
ISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
ÕES PARA HOMENS E SENHORAS
E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS ● INFORMAÇÕES TEL. 282831

DIA A DIA

OS CATORZE E A FRANÇA

Amanhã e depois, em Bruxelas terá lugar a esperada confrontação entre a França e os seus antigos aliados da *N. A. T. O.* Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, estará no centro das atenções gerais. A separação dos membros da Aliança não se fará sem algumas arranhaduras ou, pelo menos, sem algumas alfinetadas. O ministro francês é um executante de primeira ordem que, durante oito anos, se desempenhou exemplarmente do seu papel. Não é a primeira vez que esse papel consiste em enfrentar assembleias ou grupos de nações hostis. E' então que o seu virtuosismo profissional frequentemente triunfa de dificuldades invencíveis para qualquer outro.

A sua tarefa em Bruxelas consiste em evitar que a França fique com a responsabilidade de um rompimento que é prólogo da liquidação da Aliança assinada em Abril de 1949. A primeira parte dessa tarefa foi realizada antes de a reunião começar. Se os Catorze não quiserem que as tropas francesas continuem na Alemanha só têm que dizê-lo. Mas, se quiserem, terão de aceitar as suas condições. Se os Catorze quiserem tirar de Paris as instalações da N. A. T. O. nas datas previstas pelo general de Gaulle, basta que o declarem. Se o não quiserem nem por isso essas instalações deixarão de ser removidas para outro local nas referidas datas. Sobre esses dois problemas, os Catorze estão longe de ter chegado a acordo completo apesar das versões propaladas em contrário.

COUVE DE MURVILLE

O presidente Castelo Branco depôs Adhemar de Barros governador de São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

dade considerada como a capital económica do país.

O governador, indicam os observadores, recebeu a notificação desta decisão com calma e abandonou imediatamente a residência oficial. Ignora-se onde se encontra. O chefe da Polícia, Nogueira Sampaio, apresentou, por outro lado, a sua demissão.

Notícias que circulam no Rio dizem que Adhemar de Barros se poderá juntar a sua esposa nos Estados Unidos

UM COMUNICADO DE ADHEMAR DE BARROS

Adhemar de Barros, que há muito vem criticando a política do Governo, publicou, ontem á noite, um comunicado em que protesta contra a decisão de Castelo Branco: «Nunca poderia imaginar que a nossa revolução para a vitória, para a qual tanto contribuí, poria em risco a minha vida e a minha carreira e poderia vir a tirar-me um dia os direitos políticos. Obrigado a abandonar o mandato que o povo me confiou, protesto perante a História contra este atentado aos princípios da democracia para a sobrevivência daquilo contra o que lutámos em 31 de Março de 1964».

CALMA EM SÃO PAULO

Na casa do Governo, os altos funcionários ocupam-se em esvaziar as gavetas dos papéis enquanto, na cidade, não se observa qualquer movimento de tropa. Os cinemas, os teatros e os outros locais publicos são normalmente frequentados.

Por seu turno, o vice-governador, Laudo Natel, que deve assumir as funções de governador, a partir de hoje, recusou-se a qualquer declaração. O general Amaury Kruel, chefe do 2.º Exército, cuja sede se encontra em São Paulo, também permanece silencioso.

Anunciou-se que São Paulo recebera com calma as notícias da deposição do governador. Todos os postos de Rádio e de Televisão locais interromperam os seus programas para transmitir boletins especiais sobre a queda de Adhemar de Barros.

ADHEMAR DE BARROS

A Índia desvalorizou a rupia

WASHINGTON, 6. — (F. P.) — O Fundo Monetário Internaconal confirmou, em nota distribuída á Imprensa, que o Governo da India propôs nova paridade para a rupia, a qual foi aceite. A nova paridade é de 7,50 rupias para um dólar (a anterior era de 4,761), a desvalorização da divisa indiana é da ordem de 36,5 por cento

EXPIRA HOJE O PRAZO CONCEDIDO A KUBITSCHEK PARA PERMANECER NO BRASIL

BELO HORIZONTE, 6 — (A. N. I.). — Expira, hoje, o período de setenta e duas horas concedido pelo Governo federal brasileiro ao antigo presidente e antigo senador dr. Kubitschek de Oliveira para permanecer em território brasileiro, tendo sido anunciado que vai seguir provávelmente para Nova York.

Kubitschek de Oliveira, que chegou a Belo Horizonte no sábado, vindo de Paris, via Rio de Janeiro, para assistir ao funeral de sua irmã, Maria da Conceição Kubitschek Soares, está instalado em casa de seu cunhado.

Franco encontra-se apto a ocupar a presidência de Espanha por mais alguns anos

MADRID, 6 — (R.) — Uma demonstração impressionante de capacidade de resistência e de energia pelo generalíssimo Francisco Franco, nas ultimas semanas, deixou poucas dúvidas nesta capital de que o chefe de Estado, de 73 anos, parece apto a ocupar o seu alto cargo durante mais vários anos.

O generalíssimo pescou no Norte, jogou golfe no Sul, assistiu a uma corrida de touros e esteve de pé, durante hora e meia, arrostando com a chuva, para ver a sua parada anual da vitória.

Quando correu, em Abril, o boato e mcertas partes da Europa de que o generalíssimo se encontrava gravemente doente, Franco estava, na verdade, a jogar golfe nos campos do Palácio do Pardo, a sua residência, revelou o médico.

Nada que o caudilho, como o general Franco é conhecido em Espanha, fez recentemente impressionou mais o público em geral do que quando arrostou com o temporal na parada em Madrid comemorando o 27.º aniversário do fim da guerra civil espanhola.

Após assistir ao desfile de 18 000 soldados, sob a chuva torrencial que caía e sem que estivesse de gabardina, Franco quis que o seu automóvel fosse aberto e partiu no veículo, de pé, acenando ás dezenas de milhar de espectadores, abrigados sob chapéus de chuva e debaixo de árvores.

Na mesma noite, no estádio Santiago Barnabeu, em Madrid, Franco entregou a «Taça Generalíssimo», que o Saragoça Futebol Clube acabara de ganhar, ao derrotar, na final, o Atlético de Bilbao.

Está longe do fim a greve dos marítimos

LONDRES, 6 — (F. P.) — A greve dos marítimos entrou hoje na quarta semana e está longe do fim. O endurecimento notado ultimamente no lado dos dirigentes sindicais pode explodir hoje com um apelo dos sindicatos visando a proibição dos portos britanicos a todos os petroleiros. Esta medida extrema poderia, com efeito, ser tomada hoje numa reunião da comissão executiva do sindicato, segundo deu a entender ontem Gordon Morris, representante comunista da comissão executiva.

Falando numa manifestação, que se realizou em Trafalgar Square e em que participaram mais de 2000 marinheiros, Morris afirmou que tinha chegado a altura de tratar sem cerimónia as companhias petrolíferas inglesas que, na tentativa de frustrarem os efeitos da greve, tinham tomado medidas para não enviarem senão petroleiros batendo o pavilhão estrangeiro para os portos britanicos.

Durante esta manifestação, William Hogarth, secretário-geral do sindicato, sublinhou, por seu turno, a impaciência dos marinheiros perante a atitude dos armadores, afirmando que todos os membros do sindicato se bateriam até ao fim. Hogarth disse ainda ter esperança de que a comissão de inquérito designada pelo Governo proponha, até ao fim da semana, uma solução permitindo a negociação ás duas partes adversas sem o que a possibilidade de regresso ao trabalho desapareceria.

Aguardam-se os resultados do inquérito do Governo inglês

Projecto de conferência ao mais alto nível dos países não alinhados

CAIRO, 6 — (R.) — Planos para uma conferência ao mais alto nível dos países não alinhados, envolvendo a Republica Árabe Unida e Jugoslávia, foram apresentados, hoje, nesta capital, a seguir a conversações entre o presidente Nasser e o ministro de Estado indiano para os Negócios Estrangeiros, Dinesh Singh.

Singh, que chegou a esta capital no sábado, vindo de Belgrado, teve uma conferência, a noite passada, com Nasser, a qual durou uma hora. Fontes dignas de crédito disseram que discutiram a data e o local de uma conferência tri-partida.

As mesmas fontes acrescentaram que se concordara que a conferência se devia realizar em Nova Delhi, em Outubro próximo.

Singh conferenciou, também, durante duas horas, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Mahmoud Riad, durante a qual discutiu a possibilidade de uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros em preparação das conversações cimeiras.

A ideia de uma conferência ao mais alto nível foi apresentada pela primeira vez quando o presidente Tito, da Jugoslávia, visitou a R. A U., em Maio. As mesmas fontes disseram, ainda, que o presidente Tito concordara já em ir a Nova Delhi, se a capital indiana fosse escolhida para o local das conversações.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Perseguiram um «disco-voador» perto de Sydney

SYDNEY, 6 — (R.) — Dois polícias perseguiram, a noite passada, de automóvel, um «disco voador», durante duas horas.

Centenas de pessoas, que viram o objecto, descreveram-no como uma grande luz, sem qualquer centro aparente.

Os dois guardas apresentarão um relatório aos seus oficiais sobre o objecto, que apareceu no céu sobre Grafton, a cerca de 640 quilómetros desta cidade.

Os dois polícias disseram que o objecto, que perseguiam, se movia lentamente a cerca de 400 metros de altura, mudando de cor, de branco para vermelho e, de novo, para branco, antes de desaparecer.

A Polícia, em Lismore, a cerca de 140 quilómetros ao norte de Grafton, comunicou, também, ter avistado um objecto misterioso pairando nos céus. Acrescentou que fora visto na área durante cerca de cinco vezes na ultima quinzena.

TUDO A POSTOS NO LESTE DO ATLÂNTICO PARA RECEBER OS VIAJANTES DO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

nan, cego pelo nevoeiro congelado no seu visor, não pôde completar o seu passeio de duas horas no Espaço, retirando uma «cadeira voadora» para um passeio independente fora da «Gémeos 9». O esforço de desembrulhar a carga foi quatro a cinco vezes maior do que nos ensaios em terra.

Cernan suou tanto que o líquido que se acumulou na sua cara gelou, tapando, completamente a sua visão ...

NOVA SONDA DOS E. U. A. SOBE HOJE PARA O ESPAÇO

Menos de uma hora depois dos astronautas da «Gémeos 9» regressarem a terra, os Estados Unidos lançarão uma nova sonda espacial, para estudar problemas de voos tripulados a planetas distantes.

A O. G. O. (Laboratório Geofísico em Órbita), pesando 504 quilos, deverá ser lançado, ás 15 e 48, no topo de um míssil «Atlas-Agena», para uma órbita elíptica, com o seu apogeu a 124 800 quilómetros da Terra.

OS PREPARATIVOS PARA A DESCIDA

HOUSTON (Texas), 6 — (A. N. I.) — O despertador tocou ás 9 e 20, obedecendo a um sinal transmitido pela estação de rastreio da Austrália, e Thomas Stafford respondeu. com voz sonolenta.

A tripulação da «Gémeos 9» principiou, então, a «fazer as malas», iniciando um atarefado período de quatro horas de preparação para o retorno á Terra.

Histórias breves de segunda-feira

«O BALÃO PERDIDO»

1 — Foi durante a guerra de 1870. As tropas alemãs aproximavam-se já da capital francesa, que pouco tempo depois investiam por completo. Tornou-se necessário evacuar o governo para Tours. Gambetta, que era então o presidente do Conselho francês, conseguiu abandonar Paris de balão. Decidiu-se manter a ligação entre as duas cidades por esse meio. A 24 de Novembro, ás 6 horas, um segundo balão elevava-se nos ares, tendo a bordo dois indivíduos encarregados de certa missão. Fazia uma noite escurissima. O balão subiu rápidamente a 800 metros, mas os alemães, que tinham visto aquela grande mancha mais escura ainda que a noite, começaram a fazer fogo sobre o aerostato. Foi preciso lançar fora algum lastro. O balão estava agora a 2700 metros de altitude.

2 — Neste ponto os ventos contrários começaram a impelir o balão não para Tours, como previsto, mas para o Norte da França. Ás 4 da manhã os aeronautas ouviram como um ruído estranho, um som cavo e contínuo. A princípio o capitão Rollier relacionou-o com o ruído dos comboios em terra firme, que circulavam sem luzes. Lançaram pela borda alguns papéis de mortalha, para calcularem a velocidade do aerostato e a direcção do vento. Veio o dia. Rollier e o seu companheiro distinguiram então, com grande espanto, uma espécie de farrapos acinzentados através dos lençóis de bruma, e aqui e ali pequenas manchas de espuma branca. O mar! Era afinal o mar... E dele vinha o barulho misterioso que tanto os preocupara.

3 — O medo apoderou-se pouco a pouco dos dois viajantes. Rollier ajoelhou-se para rezar, já que pensava estar sobre o Atlantico e condenado a morte certa. Tomados de panico durante breves momentos, chegaram a pretender lançar fogo ao balão e resolver, assim, de uma vez por todas a crítica situação — mas os fósforos recusaram-se a acender. Pouco depois começavam a distinguir umas manchas mais escuras, cuja cor se ia progressivmente precisando. Manchas verdes! O verde das árvores — melhor, o verde de um pinhal. Podiam também descortinar-se grandes clareiras cobertas de uma espessa camada de neve. Salvos! Os dois homens berravam de alegria.

4 — «Solta a ancora e desce-a!», gritou Rollier, enquanto ele próprio abria a válvula. Acabaram os dois por saltar, mas Bézier emaranhou-se nas cordas e esteve em riscos de voltar a subir com o balão. Rollier agarrou este com todas as suas forças e Bélzier libertou-se. Por fim o balão, aligeirado, seguia viagem sózinho Eram duas e meia da tarde. Horas depois Rollier e Bélzier vinham a ser recolhidos pelos trabalhadores de uma casa próxima. Boquiabertos e incrédulos, souberam que tinham aterrado na Noruega. Em Oslo, onde foram muito bem recebidos, puderam recuperar o balão, o qual tinha sido entretanto encontrado com toda a roupa e toda a preciosa carga de pombos correios dos dois visitantes. Telegrafaram para Tours, onde se achava o Governo. Mais duas semanas, e ei-los que regressavam (finalmente!) a França.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

No Palácio de Justiça de Coimbra

foi inaugurado o busto do prof. Antunes Varela

(Continuação da página central)

por determinação da lei, deixaria de exercer aquelas funções daí a algumas horas, saudou o ministro e agradeceu a sua presença, afirmando que Coimbra lhe deve a maior gratidão pelas profundas modificações que introduziu no seu Palácio da Justiça, e ainda pela criação do 3.º Juízo, com competência cumulativa, velha aspiração dos habitantes desta cidade. Recordou a homenagem que lhe prestaram, há dois anos, a magistratura judicial e o Ministério Público e todo o funcionalismo do seu Ministério, cuja grandeza — disse — no seu significado, jamais se apagará da memória de todos. Acrescentou que a homenagem de hoje, embora tenha, afinal, o mesmo significado daquela, possui, no entanto, uma característica singular: a nota sentimental, pois se dirige, igualmente, á gloriosa Universidade de Coimbra e, designadamente, á sua prestigiosa Faculdade de Direito.

Referiu-se, depois, largamente á obra do sr. prof. dr. Antunes Varela, o orador, que salientou, entre outras, a promulgação dos Códigos Civil e Penal, dizendo que o sr. ministro da Justiça, colocando-se ao serviço total, abnegado e exclusivo de um vasto empreendimento que culminou com a elaboração dos dois citados códigos, impôs-se ao respeito e á admiração de todos; e terminou por dizer que todas estas razões justificavam a homenagem.

Falou, depois, o sr. dr. António Almeida Simões, procurador da Republica, que, dizendo ter já o sr. conselheiro presidente da Relação justificado a homenagem, queria, no entanto, manifestar, público testemunho de apreço ao sr. ministro da Justiça, não só em seu nome, mas no do Ministério Público e afirmar que Coimbra devia esta homenagem áquele membro do Governo. Referiu-se á reforma do direito civil e da promulgação, já anunciada, do Código Penal; e terminou por saudar o sr. prof. Antunes Varela.

Discursando, a seguir o presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira, historiou o aparecimento do primeiro código e prestou homenagem ao ministro pela elaboração e a publicação do projecto do novo Código Civil, que — afirmou — reflecte um estudo sério, profundo e cuidadoso do direito privado, e marca, decididamente, um grande passo na vida jurídica da nossa Pátria. Cabe agora — acrescentou — aos magistrados e advogados, práticos do direito, a formulação de sugestões tendentes a um melhor aprefeiçoamento. Ao terminar, disse: — Cada geração deve transmitir ás seguintes o tesouro moral e intelectual que os homens reuniram através dos séculos. Temos vindo a transmitir, de geração em geração, como se fora um testemunho, uma mensagem de paz, de amor e de justiça entre os homens.

E, dirigindo-se ao sr. prof Antunes Varela:

— A nossa geração, e isso o devemos á inteligência e á tenacidade de V. Ex.ª, vai deixar ás que lhe seguem alguma coisa mais. Chamou-lhe V. Ex.ª, em imagem sugestiva e feliz, um novo sangue, um vinho novo. Nós diremos tratar-se de uma nova partitura, que há-de ser interpretada. Deus sabe por quantos anos, pelos nossos filhos, com o mesmo amor e a mesma dedicação com que os violinos atacam, cordas retesadas sob os dedos e o arco, uma bela sinfonia!

Fala o ministro da Justiça

Justificando a sua visita e a presença nas cerimónias em que lhe tributaram as homenagens, o sr. ministro da Justiça aludiu ao novo desdobramento do tribunal de Coimbra, pela criação do 3.º juízo, acentuando, a par dos benefícios para os magistrados e outros funcionários de justiça, aqueles que revertem para a cidade.

— Com a instituição do novo juízo — disse —, Coimbra voltou, justificadamente, a sobressair entre as restantes comarcas da província, contrariando, por esta forma, embora em termos bastante modestos e dentro de um sector muito limitado dos serviços públicos, aquele mau sestro, em que homens e factos tantas vezes parecem apostados, de engrandecer por todos os meios os dois maiores núcleos urbanos em que a vida do País se polariza, mantendo fora das duas capitais o vasto espaço de subdesenvolvimento económico, em que assenta uma larga faixa humana de relativa estagnação social.

Definindo, depois o seu pensamento:

— Quando a objectividade e a isenção essenciais á resolução dos problemas de ordem geral não estiolam no governante a capacidade de *sentir* as realidades concretas que são o fundamento de toda a actividade política, ao seu espírito será sempre grato ver a administração aperfeiçoar ideias, corrigir métodos de trabalho, multiplicar criteriosamente os serviços, repilcar por meio das instituições adequadas ao crescimento económico de cada região ou ao progresso geral do País, atenuando o desequilíbrio inevitável entre as exigências crescentes da Nação e as disponibilidades limitadas do tesouro que é o grande suporte material do Estado.

«Por outro lado, num maquinismo tão complicado como o Estado moderno, onde o mais insignificante dos diplomas legais é obrigado a passar por câmaras bastante numerosas ou a recolher a assinatura de muitos ministros, e cada Ministério possui, em regra, muitas repartições e gabinetes de estudo, nem sempre capazes de acompanhar o ritmo acelerado da vida contemporânea, só Deus sabe quantas diligências se tornam, por vezes, indispensáveis para contornar os sucessivos obstáculos em que a peça legislativa mais equilibrada corre o risco de tropeçar até alcançar, sem amolgadura de maior, as colunas da folha oficial.»

Homenagem ao presidente da Relação

Prosseguindo, o sr. prof. Antunes Varela referiu-se aos trabalhos de ampla remodelação do Palácio da Justiça e á actividade geral do seu Ministério:

— Ás obras do tribunal — assinalou — integram-se num plano geral de novas construções, extensivo a todo o continente e ás ilhas adjacentes, e que bom era pudéssemos um dia ampliar a todas as províncias ultramarinas, dentro do proclamado princípio da unidade nacional. Desse plano todos se sentem directos beneficiários, não tanto pela limitada extensão do território, como pelas frequentes deslocações a que obriga o curso normal da carreira judiciária. Por outro lado, a renovação material das instalações constitui um aspecto apenas — que está bem longe de ser o mais importante — do vasto programa de acção que o Ministério concebeu e pôs em prática para valorizar a justiça portuguesa, melhorando as condições de vida dos seus sacrificados servidores e actualizando ao mesmo tempo os seus antiquados instrumentos de trabalho. Mas nesta floração de sucessivas articulações alguém se lembrou de enxertar a circunstância fortuita de a pessoa a quem coube nos últimos anos o pesado mas honroso privilégio de traçar e impulsionar os planos de acção governativa dentro do sector da Justiça ser um professor de Coimbra, que em Coimbra tem os seus pais e a sua própria casa, e que á cidade continua preso por vínculos que a roda do tempo só tem apertado com a força dos anos.

E o sr. prof. Antunes Varela falou da iniciativa do sr. conselheiro Ricardo Lopes em prestarem lhe aquela homenagem que seria, em seu entender, um acto de agradecimento ao Governo. Disse que esta sua visita a Coimbra não se faria antes de publicado o projecto do Código Civil, coincidindo agora com a data em que aquele magistrado deixa as altas funções de presidente do Tribunal da Relação. E o ministro tributou significativa homenagem ao sr. conselheiro Ricardo Lopes:

— Nesse dia — acentuou — não findava apenas um mandato que ele exercera com o brilho costumado. O limite de idade fixado para o exercício da função pública fazia coincidir a cessação de serviço na presidência da Relação com o termo da carreira profissional de um homem que, subindo a pulso, sem auxílios nem amparos de ninguém, a corda áspera da vida, soube guindar-se pelos seus próprios méritos a uma posição de relevo excepcional, numa classe em que os bons valores, intelectuais e morais, felizmente não escasseiam por enquanto. Ainda que um dever elementar de gratidão me não forçasse a estar presente, eu não poderia faltar em Coimbra nesse dia para testemunhar ao amigo, ao juiz e ao homem toda a estima que ele merece e todo o apreço de que é legítimo credor. E a ideia de fundir as duas deslocações em uma só, que pronto me acudiu ao pensamento, logo se me afigurou o mais precioso instrumento que poderia ter encontrado para minorar a dificuldade em que fora posto. A voz soberana da justiça começava a distribuir com maior equidade os louros que mãos solícitas, perdidas na penumbra enganadora da amizade, poderiam ser tentadas a cingir na fronte de uma só pessoa.

Saudação e agradecimento à Universidade

A última parte do discurso do sr. prof. Antunes Varela foi de exaltação da Universidade de Coimbra, e disse:

— Foi a escola quem nos iniciou, como homens de leis, na leitura e comentário dos códigos e nos desvendou ainda os segredos das ciências económicas e sociais, colocando em nossas mãos as ferramentas essenciais da profissão que abraçámos. Se muitos triunfaram nas carreiras que seguiram, ganhando honestamente o sustento próprio e o dos seus, em boa parte o devem aos conhecimentos que adquiriram nas aulas e aos ensinamentos teóricos que colheram nas revistas e compêndios escolares.

Fez o elogio dos mestres, cuja alta missão pôs em relevo.

— A escola — disse, a certa altura — não cuidou de nos preparar apressadamente para o imediato exercício de uma profissão; começou antes por nos habilitar com uma verdadeira *formação jurídica.*

E mais adiante:

— A Universidade deu aos seus discípulos mais que uma *formação especializada,* porque incutiu no seu espírito uma autêntica *disciplina mental* — graças á qual o jurista sem grande dificuldade se assenhoreia de todos os domínios onde a sua colaboração se torna necessária.

«E ainda não é tudo — acrescentou, referindo-se á sua Faculdade, a de Direito —, cônscia das suas responsabilidades morais perante a Nação, não se contentando com *preparar profissionais* ou *criar futuros sábios,* a Faculdade teve sempre presente nos padrões deontológicos da actividade docente que a sua principal missão era a de *formar homens* para a vida. Com a elevação do ensino professado nas diferentes disciplinas do Direito, a probidade científica da investigação realizada pela escola, a serena isenção do julgamento no exame dos alunos, e até com o próprio exemplo de modéstia e simplicidade da sua vida privada, os nossos mestres ajudaram, de facto, em larga proporção, a consolidar o carácter de muitos dos seus discípulos.»

Terminou o orador por agradecer, em termos expressivos, as homenagens que lhe estavam a prestar.

Finda a cerimónia, houve, no claustro de Santa Cruz um almoço em honra do sr. ministro da Justiça, oferecido pelo Município e no qual tomaram parte as entidades mais representativas que assistiram á homenagem.

JORNADAS DE ESTUDO DA COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa, e promovida pela respectiva Comissão de Produtividade, começaram, esta manhã, as jornadas de estudo sobre a «Empresa e o seu financiamento», com a participação de vinte dirigentes do nosso sector fabril.

Serão estudadas, em geral, as necessidades financeiras da empresa, fontes de financiamento ás quais normalmente se recorre e, em particular, os financiamentos a médio e longo prazo no Banco de Fomento Nacional: projecto, justificação técnico-económica e interesse para a economia nacional, garantias, auxílio do Banco e acompanhamento das empresas.

Esta série de estudos termina amanhã.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Os maus cheiros em Olhão

OLHÃO, 6 — A população está vivamente descontente por as autoridades se sentirem impotentes perante as causas dos constantes e insuportáveis maus cheiros que empestam a terra.

A começar pela doca de pesca, e a acabar pelos inúmeros fabricos clandestinos de farinhas de peixe, que secam os peixes pelo sol, dando origem á putrefacção do mesmo, apesar das constantes reclamações da população, da Imprensa, etc., ninguém até hoje se considerou capaz de resolver semelhante problema, que só existe em Olhão.

Fabriquetas clandestinas e outras autorizadas ilicitamente têm dado origem á exaltação dos ânimos da população, pois o assunto é o dia a dia das conversas dos olhanenses. A doca de pesca, onde desaguam todos os dejectos de Olhão, mantém-se tal como nos anos anteriores, pois os motores ali colocados para a sua transformação até hoje não funcionaram.

Todos nós sabemos que na doca se descarrega o peixe apanhado pelas numerosas artes de pesca deste centro, e os pescadores queixam-se de que não podem manter-se ali no momento da venda ou da descarga do pescado.

A população fecha as janelas, mas os cheiros entram, e os hotéis, pensões e instalações residenciais queixam-se de que os turistas fogem perante tais incómodos.

Porque não determina a Direcção-Geral de Saúde um inquérito imediato ao que se está passando em Olhão?

UM PRÉMIO ANUAL para crianças das escolas

AROUCA, 6 — O sr. Alberto Ferreira dos Santos, natural desta terra e há anos residente no Brasil, onde é importante proprietário, instituiu um prémio anual, em agasalhos e calçado, para contemplar quinze crianças, dez do sexo masculino e cinco do feminino, das mais pobres e de melhor aproveitamento das escolas da sede do concelho, incumbindo da respectiva distribuição o provedor da Santa Casa da Misericórdia. Esta efectuou-se no edifício do hospital, em sessão solene, a que assistiram os mesários, a madre superiora, o delegado escolar, os professores, pais dos contemplados e outras pessoas.

ENGENHEIRO

PRETENDE-SE — Mecânico ou electrotécnico com a com a idade entre 30 e 45 anos, experiência profissional, espírito de organização e qualidades de chefia.

OFERECE-SE — Ocupação completa em Lisboa.

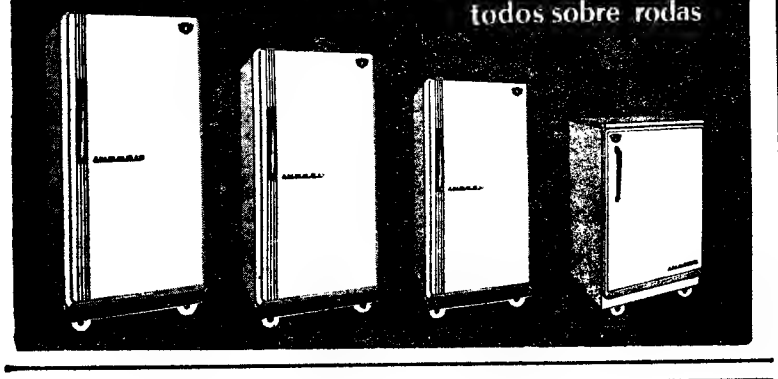
EXIGE-SE — «Curriculum» e indicar idade, residência, telefone e remuneração pretendida.

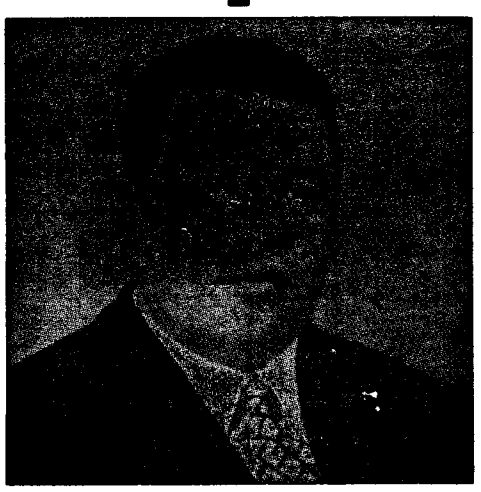
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 167

INDESIT

FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

todos sobre rodas





Otelo da Silva Casais

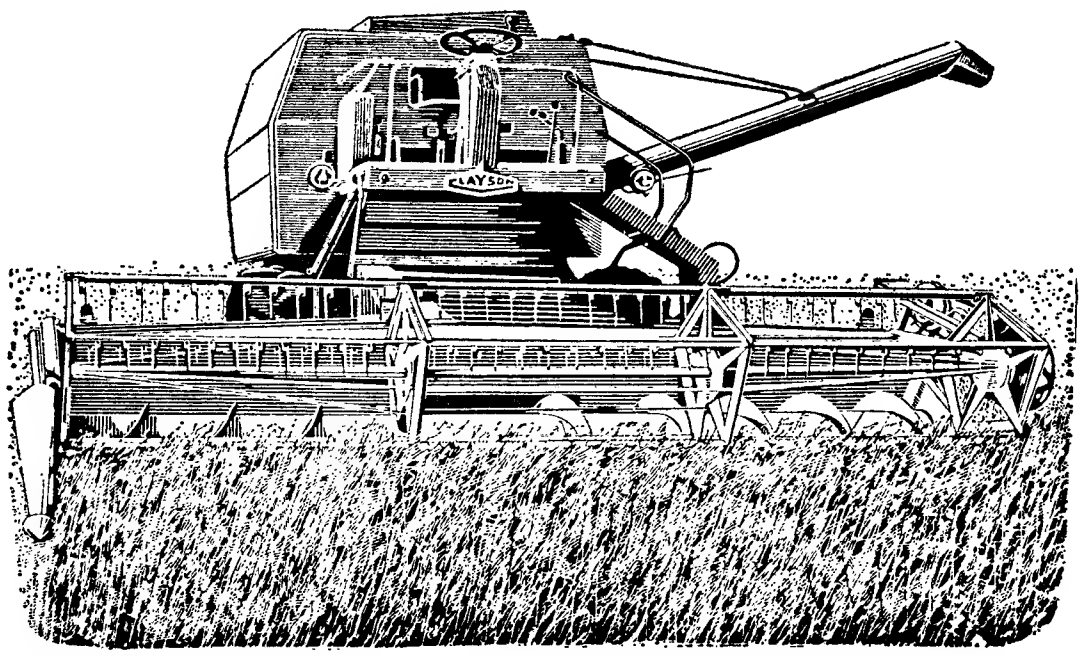
4 anos de eterna saudade

Em memória de seu querido esposo, pai e parente, Celeste da Conceição Graça Casais, Maria Luísa da Graça Casais e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que, amanhã, dia 7, serão rezadas as seguintes missas para que a sua alma descanse na Paz do Senhor. Às 8 horas, na Igreja Matriz de S. Pedro do Sul; ás 9 horas, na Igreja de S. Domingos em Lisboa.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade de sua tão querida memória.

J.J. GONÇALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA



M89 CLAYSON com 3,00 metros de corte

M133 CLAYSON com 3,60 metros de corte

M135 CLAYSON com 3,60 ou 4,20 m. de corte

M140 CLAYSON com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE

E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR O MELHOR COMPRANDO

NEW HOLLAND

CLAYSON

UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE

PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Vão liberalizar-se disposições relativas à Marinha Mercante

— declarou o ministro a bordo do «Angra do Heroísmo»

(Continuação da 1.ª página)

tro da Marinha, que entrou a bordo pelas 11 horas, deu começo a uma minuciosa visita ao novo paquete português, cuja entrada em serviço muito vem melhorar as ligações regulares entre o continente e as ilhas adjacentes.

Fala o almirante Sarmento Rodrigues

Finda a visita ás dependências do paquete — que tem excelentes acomodações, com muito cónforto e acentuado bom gosto — foi servido um beberete no salão da 1.ª classe, onde usou da palavra o sr. almirante Sarmento Rodrigues, para, em nome da Insulana, agradecer ao ministro a sua visita e o esforço e compreensão de que deu provas para tornar possível a aquisição do «Angra do Heroísmo».

E, a seguir, afirmou:

«Não me atrevo a atribuir a esta singela cerimónia foros de grande acontecimento — embora se trate, de facto, da aquisição do maior navio desta empresa — e portanto nada mais pretendo do que exprimir publicamente a V. Ex.ª aquilo que já tivemos oportunidade de registar nas nossas discretas sessões do conselho de administração e nas últimas duas assembleias gerais. Queremos reiterar-lhe, sr. ministro, o nosso reconhecimento por ter permitido, com a sua superior aprovação e não menos valioso apoio, reforçar os instrumentos de trabalho da Insulana, permitindo-lhe assim novos meios de acção para cumprir a tarefa que lhe incumbe de garantir as indispensáveis e vitais ligações entre as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e entre estes e o continente.

A Empresa Insulana, através de grandes sacrifícios para os seus accionistas e, por vezes, de não menores incompreensões para a sua administração, não tem, em qualquer circunstância, negado o seu concurso para o desenvolvimento da economia nacional, podendo sem receios nem reservas atribuir-se a si própria uma função primacial de verdadeiro interesse público, que prevalece sobre tudo o mais. Por esta razão — permita-se-nos a imodéstia — considera-se merecedora do apoio que lhe foi dado, confiando em que o Estado, de quem depende e a quem serve, lhe há-de sempre garantir as condições de vida indispensáveis para continuar a exercer, cada vez em mais equilibradas condições, a missão do serviço público que lhe compete.»

Prosseguindo, o sr. almirante Sarmento Rodrigues destacou e agradeceu o apoio que, para esta importante transacção, a Insulana recebeu do ministro das Finanças, do Junta Nacional da Marinha Mercante, da Direcção-Geral da Marinha, do Fundo de Renovação da Marinha Mercante, da Direcção-Geral da Fazenda Pública, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, da Direcção-Geral do Comércio e do Banco de Fomento Nacional, sem a ajuda do qual — disse — «julgamos que não seria possível realizar-se a operação dentro dos prazos contratuais».

E, a terminar, afirmou:

«Muitos, felizmente muitos mais, merecem o nosso reconhecimento. Mas, de mais valor do que as nossas palavras, será certamente para eles a certeza de que, ajudando a nossa empresa nesta emergência, prestaram sobretudo um serviço á economia nacional.»

Levantou, no final, o seu copo pela saúde do ministro e pelas prosperidades da Marinha Mercante Nacional.

Palavras do almirante Henriques Jorge

Falou, depois, o contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge, que se congratulou pela aquisição do navio, determinada pela necessidade, que á Empresa Insulana de Navegação se mostrava cada vez mais imperiosa, «de servir fácilmente e com maior rapidez o tráfego com as ilhas adjacentes» e tendo em conta «a notória insuficiência de navios perante as exigências crescentes desse tráfego». Mencionou, a propósito, que entre 1960 e 1964 o número de viagens efectuadas pelos navios nacionais no tráfego das ilhas adjacentes aumentou de 45 % (para 434 viagens); a carga transportada teve u macréscimo de 15 % (para 341 630 toneladas); o número de passageiros aumentou 48 % (para 104 398).

«Nesta situação — acrescentou — não oferece dúvidas que o procedimento da Empresa armadora é digno do melhor apreço por não se ter poupado a diligências, trabalhos e canseiras para obter condições que lhe permitissem adquirir este navio e, consequentemente, servir melhor a carreira que lhe está confiada.»

Lembrando que sem o apoio governamental o êxito da iniciativa estaria sériamente comprometido, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante associou-se ao reconhecimento expresso pelo acolhimento que os ministros das Finanças e da Marinha concederam á pretensão da Insulana, e acentuou:

«Também é de destacar o compreensivo e inteligente financiamento do Banco do Fomento, sob a alta direcção de um eminente homem público, tanto mais que o problema de crédito marítimo ainda não é entre nós apreciado como julgo o deveria ser quando ele é vital para a renovação e a ampliação da nossa Marinha Mercante. Para aquilatarmos da sua importância, basta tomar conhecimento da maneira como se actua neste sector por esse mundo fora.»

O sr. contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge interpretou o nome de «Angra do Heroísmo», dado ao navio, como justa homenagem que o armador deseja prestar á Ilha Terceira, sublinhando que tal deferência deve merecer ás forças vivas dos Açores, particularmente ás daquela ilha, «um apreço muito sentido e a melhor das compreensões futuras para as dificuldades da empresa que só poderá bem servir os arquipélagos se deles receber uma boa colaboração».

E acrescentou:

«A frota de comércio necessita de ser periòdicamente renovada, não só porque as unidades, decorrido um certo número de anos, diminuem de rentabilidade, mas também porque os frequentes progressos técnicos da construção naval mercante, em todos os sectores, visando uma eficiência maior e uma exploração mais favorável, tornam obsoletas as unidades em serviço mais cedo do que financeiramente seria para desejar.

Daí encargos por vezes incomportáveis para as empresas de navegação que só podem ser vencidos com o auxílio estatal, auxílio que aliás as grandes potências marítimas nunca recusam ás suas frotas comerciais, recorrendo, como se sabe, aos mais diversos processos, desde os subsídios directos, aos empréstimos a juros baixos, ás isenções de taxas, ás restrições postas aos pavilhões estrangeiros e a tantas outras modalidades.

O caminho para nós não pode ser diferente, mormente se ponderarmos o condicionamento geográfico dos nossos territórios e a momentosa época que a Nação atravessa.»

Por último, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante pôs e mrelevo a importância turística, económica e estratégica dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, felicitando os que conceberam, planearam e realizaram a aquisição do «Angra do Heroísmo», pela colaboração que vai dar á patriótica missão de fortalecer os elos de ligação das ilhas adjacentes ao Portugal continental.

O discurso do ministro

Usou, então, da palavra o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que começou por felicitar a Insulana pela aquisição daquele navio, que classificou de «magnífica unidade», para abordar, depois, as «crises que afectaram. e ainda hoje afectam, embora em menor grau, a Marinha Mercante nacional e os nossos estaleiros de construção naval, crises que começaram a ter grande acuidade a partir de 1957».

«Quanto á primeira — disse — sofremos, em parte, a influência do mal que alastrava por todo o Mundo, quer devido ao excesso de tonelagem disponível, com o consequente aviltamento dos fretes e desenfreada concorrência, quer ás condições económicas desfavoráveis verificadas na maioria dos países e que muito vieram afectar as trocas internacionais. Além disso, a aquisição de alguns navios de elevada tonelagem, desacompanhada da respectiva chamada de capital, contribuiu, também, nalguns casos, para agravar as dificuldades de algumas Companhias.

Depois de considerar a estabilidade de fretes que «conservámos, um pouco teòricamente», nas carreiras com reserva de tráfego, o ministro acentuou os esforços, nem sempre coroados de êxito, para se encaminhar um maior volume de cargas para os nossos navios e verberou que «não poucos, desde que obtenham uma economia de uns escudos e, por vezes, por comodismo ou indiferença, não hesitam, sob todos os pretextos e desculpas, em servir-se da navegação estrangeira, esquecendo os avultadíssimos benefícios colhidos em épocas de alta de fretes ou durante as crises internacionais»

E acrescentou:

«Não me canso de repetir que, se não ajudarmos ou não concorrermos para a existência e para o desenvolvimento da frota mercante de que necessitamos, não vejo como será possível mantermo-nos quando os estranhos não queiram ou não possam satisfazer as nossas necessidades em transportes marítimo. Dependemos do mar como poucos países, pois mais de 99 % do nosso comércio utiliza a via marítima, e os navios não se improvisam».

O ministro acentuou os sacrifícios da nossa política de fretes, «em grande numero de casos inferiores aos indicados nas tabelas dos «conferences», e afirmou:

«Mantemos íntegras as nossas províncias de além-mar porque, além de outros factores, temos um elemento insubstituível e absolutamente indispensável que é a Marinha Mercante que as serve».

AREIAS 10$ m3

vende Quinta São Gregório Aveiras de Baixo Azambuja.

A situação da indústria de construção naval e o auxílio ao armamento

O sr. almirante Fernando de Quintanilha disse, depois, que, «relativamente aos estaleiros de construção naval, fillava-se, em parte, a crise que os afectava na impossibilidade de se construírem e de se repararem navios além de certo porte e, também, devido á escassez de disponibilidades por parte dos armadores, ás demoradas e dispendiosas reparações e, muito principalmente, por terem sido efectuadas antecipadamente determinadas construções para a pesca que só deveriam iniciar-se nos anos seguintes, dentro da vigência do II Plano de Fomento».

Acentuou que, neste sector da construção naval, «embora não se possa dizer que a situação actual seja próspera, estamos, sem duvida, bastante longe daqueles dias sombrios de há uns anos atrás»; referiu as disposições tomadas ou tentadas desde há cinco anos e, ainda quanto aos fretes, revelou que, em alguns casos, novas tabelas «ficaram mais baixas do que as antigas».

Destacou o ministro o agravamento dos encargos que os armadores têm suportado (uma empresa teve, em 1964, e em relação a 1961, acréscimo de encargos de 59 950 contos e aumento de receita de 42 220 contos...); as demoras dos navios nos portos e outros factores que lhes prejudicam a exploração, e exclamou:

«Não há ninguém que não deseje fretes baixos e, quando se torna necessário nivelá-los de acordo com os encargos, é sobre a navegação que recai o odioso, pois ninguém repara, reclama ou se queixa dos aumentos que constantemente se verificam nas parcelas que os compõem e deles fazem parte integrante».

O momentoso problema — substituição de navios

Entrou, depois, o ministro na análise da contribuição do II Plano de Fomento para a renovação da Marinha Mercante, dizendo:

«Na expressão dada ao II Plano, previa-se a construção de vinte e dois navios com o custo total de 3 960 000 contos. Foi o Plano, logo de início, reduzido no Conselho Económico para 15 navios com o custo previsto de 2 200 000 contos, mas como havia prestações a pagar ainda no decurso do I Plano, ficou limitado á totalidade de 1 600 000 contos. Porém, certamente por razões muito sérias, apenas foram concedidos 600 000 contos, ou seja, cerca de 15 por cento do inicialmente previsto. Isto contrasta singularmente com o que se diz nos relatórios, com o que se afirma nos pareceres e com os votos tantas vezes formulados acerca do desenvolvimento deste sector de interesse vital para a Nação. No Plano Intercalar foram pedidos 1 840 000 contos para 21 navios (sendo um navio-tanque autofinanciado no valor de 160 000 contos), tendo sido concedidos apenas 300 000 contos, além do autofinanciamento».

Disse o sr. almirante Quintanilha que, assim, «estamos a atrasar-nos terrívelmente, razão pela qual em várias ocasiões não deixei de frisar que se avizinhava o período em que se impunha o reapetrechamento em larga escala da Marinha Mercante, para não voltarmos aos sombrios dias de um passado recente».

E prosseguiu nestes termos:

«Prevendo que o III Plano de Fomento, a iniciar em 1968, não deixará de dar solução adequada ao problema. acrescentei que mal de nós se assim não for, porque não é possível esperar mais, para não cairmos de novo numa situação idêntica á anterior ao Despacho n.º 100».

Acentuou que «se não foi ainda possível atender convenientemente ás exigências deste sector, foi porque outras necessidades, também prementes, obrigaram a dar-lhes prioridade e a desviar recursos para as satisfazer, mas chegamos a uma altura em que já não é possível ceder o lugar»

O ministro referiu depois as idades dos nossos actuais navios mercantes (dos quais, por exemplo, 39 têm de 19 a 20 anos, e 11 têm mais de 25 anos) e lembrou que «se atendermos a que, sòmente no III Plano de Fomento podemos contar com meios para financiar novas construções, e que esses meios são escalonados entre 1968 e 1973, verifica-se que, ao chegarmos a este ultimo ano, temos 59 daqueles navios com mais de 20 anos, ou seja, 77,5 por cento do total».

Navegação costeira e cabotagem

O sr. almirante Quintanilha apontou depois as disposições tomadas para aliviar encargos que oneravam a navegação costeira, incluindo a tentativa de agrupamento de alguns armadores para efeito de novas construções, e revelou:

«Afinal, nenhum armador costeiro correspondeu ás ajudas recebidas nem aos propósitos formulados, pois nenhum quis abdicar de ter firma própria e de deixar de actuar isoladamente. Depois de tantos esforços despendidos, não foi possível conseguir que os armadores se agrupassem ou conjugassem os seus esforços para a constituição de uma organização sólida e com recursos para adquirir os navios necessários e poder actuar eficientemente».

Após enumerar as novas construções recentemente começadas, o ministro abordou o problema da cabotagem de Angola e citou as tentativas para a organizar e fomentar, mas lembrou que não foi possível constituir desde logo uma empresa nos moldes previstos, por dispersão de esforços e diversidade de opiniões.

Quanto á cabotagem de Moçambique, o ministro da Marinha, depois de dizer que, «segundo os elementos fornecidos pela delegação da Junta Nacional da Marinha Mercante verifica-se que, enquanto o ultimo aumento dos fretes costeiros de Moçambique se registou em 1952, os agravamentos de encargos de exploração dos navios, em soldadas e seguros do pessoal, atingiram mais de 20 por cento», e que «os agravamentos dos encargos de descarga, nestes três ultimos anos, sofreram substanciais aumentos», afirmou ir brevemente á província de Moçambique o presidente daquela Junta a fim de apurar determinados elementos respeitantes a vários problemas de navegação, os quais carecem de estudo e de solução.

O crescimento do volume de tráfego

E o ministro afirmou:

«Alguns numeros vão elucidar-nos sobre o volume do tráfego e bem assim sobre a utilização da nossa frota, excluindo os transportes militares. Comparando, por exemplo, as importações e as exportações em 1957 e em 1964, verifica-se que as importações passaram, respectivamente, de 4 013 885 toneladas, no valor de 14 422 120 contos, para 5 257 538 toneladas, no valor de 22 319 932 contos, e que o aumento anual em toneladas foi, em média, de cerca de 4,4 por cento, enquanto que o valor aumentou em 50 por cento, nesses sete anos. A percentagem utilizada pelos nossos navios nas importações, incluindo mais 512 800 toneladas de mercadorias em regimes aduaneiros especiais, foi de 35 por cento em 1957 e de 49,6 por cento em 1964. Relativamente ás exportações, passaram, nesse período, de 2 543 610 toneladas, no valor de 8 289 030 contos, para 3 614 085 toneladas, no valor de 14 830 760 contos; o aumento anual em toneladas dá, em média, cerca de 6 por cento, enquanto que o valor aumentou cerca de 79 por cento, nesses sete anos; a percentagem utilizada pelos nossos navios nas exportações, incluindo ainda 490 670 toneladas de carga em regimes aduaneiros especiais, foi de 22 por cento em 1957 e de 16,7 por cento em 1964; embora a percentagem tenha diminuído, há um aumento em 1964 de 44 000 toneladas».

Depois de citar o movimento de carga em navios portugueses entre porto nacionais e para portos estrangeiros (em 1957 atingiu 3 837 752 toneladas e em 1964 subiu para 5 403 870 toneladas) o sr. almirante Quintanilha lembrou que «alguma coisa se tem conseguido e que bastante tem melhorado a posição do armamento» e, quanto ao futuro disse:

«Tudo tem que ser devidamente estudado e ponderado, em tempo oportuno, dadas as exigências da especialização do tráfego que reclamam especialização de transportes, automatização dos navios, transportes de carga a granel, navios frigoríficos, fruteiros, porta-contentores, etc. Enfrentamos uma época em que cada caso particular exige uma solução especial».

Um apelo às companhias com recursos disponíveis

E prosseguiu:

«Desejo ainda frisar não ser razoável nem lógico que as companhias possuidoras de avultadas disponibilidades, inclusive para renovação da frota, estejam á espera que o Estado adiante meios financeiros para a aquisição de navios. De estranhar é que aquelas disponibilidades não tenham já sido aplicadas convenientemente».

O ministro referiu depois algumas das construções em curso, bem como a próxima organização de um serviço para transporte de vinho a granel para o Ultramar e revelou (facto ainda ignorado do grande publico) que, há poucos dias, as empresas detentoras do tráfego com Angola foram autorizadas a afretar «dois navios estrangeiros apropriados para o transporte de bananas do Ultramar».

Depois de aludir á aquisição do «Angra do Heroísmo» e á entrega do petroleiro «Jeci», de 53 500 toneladas (a Soponata está a encarar — disse — a possibilidade de adquirir mais dois navios de cerca de 70 000 toneladas cada), o sr. almirante Fernando de Quintanilha concluiu assim o seu importante discurso:

«Acrescentarei, finalmente, que estou a estudar a forma de liberalizar certas disposições respeitantes á Marinha Mercante, assunto que requer cuidados especiais, pois não podemos de forma alguma alienar interesses fundamentais da Nação, ou colocá-los á mercê de caprichos ou conveniências de estranhos, nem caminhar para soluções propícias a especulações bolsistas, nada aconselháveis. Indispensável é também a cooperação de todos, pois, como já uma vez frisei, é necessário que entre os armadores presida um espírito de bom entendimento e de harmonia, ajudando-se mutuamente. Já que não há simpatia pela concentração empresarial — como alguns casos o aconselham — de esperar é que não se hostilizem e que conjuguem os seus esforços em benefício próprio e no interesse da Nação».

Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães

GUIMARÃES, 6 — Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, que passam a ser presididos na Assembleia Geral pelo sr. eng.º Alberto Costa Guimarães, na Direcção pelo sr. dr. Hugo de Almeida e no Conselho Fiscal pelo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes.

Espingardaria

EMPREGADO

Com prática de balcão e conhecimentos gerais do ramo admite-se. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 168.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1936 publicava:

Em Munich realiza-se, de 15 a 25 de Setembro, um congresso internacional de ilusionistas profissionais, a os quais os Caminhos de Ferro alemães concedem um abatimento de 60 por cento nas viagens, contanto que se demorem na Alemanha, pelo menos, três dias. Assim, os ilusionistas podem viajar pela Alemanha com a ilusão de que estão pagando o bilhete inteiro. E quando o inevitável condutor aparecer no compartimento do comboio, eles mergulham os dedos no bolso do colete e fazem a sorte de prestidigitação: em vez do bilhete apresentam ao condutor espantado um coelho branco ou dois ovos cozidos.»

CURIOSIDADES

● «Pão contra a fome»

O célebre Museu do Pão, na cidade alemã de Ulm, vai promover uma exposição especial sob o lema «Pão contra a fome». A maior parte dos objectos e materiais a expor procedem especialmente da F. A. O. (Organização Internacional contra a Fome). A exposição é dedicada á história da fome e á do mais antigo elemento para combatê-la: o pão.

● A população da Itália está sempre a aumentar

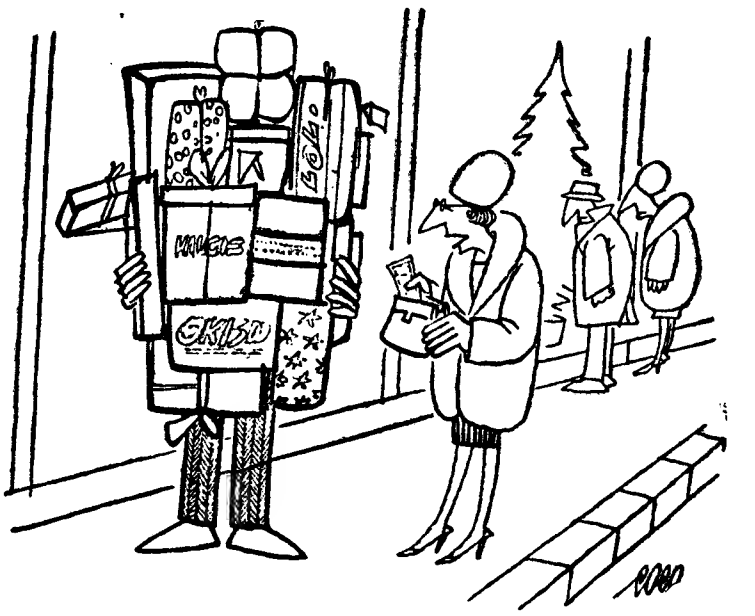
Cálculos estatísticos indicam que a população da Itália deve ter atingido, nos primeiros meses deste ano, 53 milhões de habitantes. Já em fins de 1965, faltavam apenas 40 000 para atingir a citada cifra.

Os resultados estatísticos demográficos indicam que a população italiana aumenta na cadência de um habitante por minuto; e assim, no ano passado, o aumento foi de 517 000 habitantes, o que corresponde, aproximadamente, ao número de minutos num ano. Este número é o relativo, em média, á população de uma província italiana; por isso, se pode concluir que esse aumento equivale ao aparecimento anual de uma nova província.

● Quando morrem as mulheres célebres

Um investigador das pequenas coisas, chamadas miuçalhas da História, *publicou, em 1803, um dicionário, no qual, entre outras coisas curiosas, se refere á circunstância de ocorrer no mês de Abril a morte da maioria das mulheres célebres:*

Eis alguns exemplos: Laura de Noves, imortalizada por Petrarca, morreu a 6 de Abril; Diana de Poitiers, a 22; Gabriela de Estrées, a 10; Joana de Navarra, a 2; Isabel I, da Inglaterra, a 3; a duquesa de Longueville, a 15; Cristina, da Suécia, a 19; madame de Pompadour, a 15. Conclui assim o investigador que de todos os meses do ano o de Abril é o mais perigoso para as mulheres de nomeada.



— Afinal, ainda me falta um presentezinho pelo teu aniversário...

ANEDOTAS

■ **O pai para a filha de cinco anos:**
— A menina já sabe a novidade? Tem uma irmãzinha pequenina para brincar.
— Que bom, papá. Vou já contar á mamã!

★

■ Entre antropófagos:
— Gostavas assim tanto da tua sogra?
— Que queres, sempre me tratou bem.
— Pronto, pronto. Mas se fosse a ti servia-me de mais um bocadinho.

★

■ **Levar o cão a passear, dizia um humorista italiano, tem variadíssimas vantagens, entre as quais a de os pobres animaizinhos poderem deixar na rua o que outros cidadãos levam para casa.**

■ Dois amigos conversam numa praia. O mais velho confidencia:
— Comecei a namorar a minha mulher quando ela me salvou de morrer afogado. Nada como um peixe! Foi um namoro bastante romantico, como podes ver.
— Já reparei que nunca te afastas da praia. Quer dizer, nem assim te resolveste a aprender a nadar!
— Não tenho queda. Além do mais, sei lá se a minha mulher hoje faria o mesmo...

EFEMÉRIDES
Junho

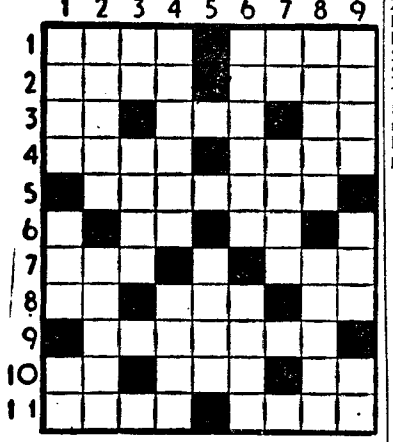
● 1899 — Dia 6 — *Fundação, em Lisboa, da Cooperativa Operária «A Xabreguense».*

● 1918 — *O Observatório Astronómico de Paris anuncia a descoberta de uma nova estrela na Via Láctea.*

● PALAVRAS CRUZADAS ●

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4125



HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Bolsa. 2 — Produz. Árvores da India Portuguesa, o mesmo que aldavana. 3 — Símbolo químico da prata. Pronome pessoal. Vi. 4 — Toque de tambor. O chefe da Igreja Católica. 5 — Vagueoria. 6 — Seguia. Cidade e península da Cólquida, onde a lenda fez desembarcar os Argonautas. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Chiste. 8 — Nota musical. Camareira. Nota musical. 9 — Punição. 10 — Batráquio. Filtro. Rio afluente do Mansoa. 11 — Pedaço de febra de bacalhau. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Escrava egípcia mãe de Ismael. óxido de cálcio. Troça. 2 — Acompanha. Fêmea do boi. 3 — Viração. Sem calor. 4 — Cidade de Espanha. Aversão. 5 — Curto. 6 — Constantemente. Escudeiros. 7 — Preposição latina que designa movimento. Camareiras. Artigo definido. 8 — Pecado. Aflição. 9 — Uma das cinco partes do Mundo. Olé. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4124

HORIZONTAIS: 1 — Povoara. 2 — Aa. POUCAS. 3 — Ura. Aros. 4 — LEIS. Os. 5 — Oirais. Af. 6 — Ao. ML. 7 — Rs. Assoar. 8 — MD. Maga. 9 — Ecos. BOM. 10 — Agirei. Ao. 11 — GOVERNO.

VERTICAIS: 1 — Pulo. Ró. Ag. 2 — Areias. Ego. 3 — Airó. MCIV. 4 — Op. Sa. Adore. 5 — Voa. Ios. Ser. 6 — Ouros. SM. In. 7 — Aços. Moab. 8 — Ras. Alagoa. 9 — As. Si. Ramos.
Provérbio: POUCAS LEIS, BOM GOVERNO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7970

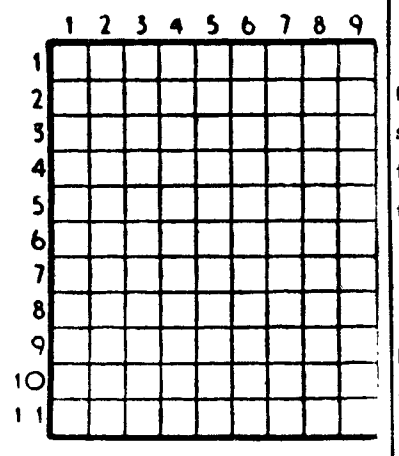
HORIZONTAIS: 1—Móvel sobre o qual se come. Parede. 2 — Trave. 3 — Pedra de moinho. Apelido. 4 — Prefixo de negação. Cabelos brancos. Símbolo química do cobalto. 5 — Apartamos. 6 — Senhoria. Medida de superfície. 7 — Preposição e artigo definido. Governanta. Símbolo quimico do érbio. 8 — Viga. 9 — Rema para trás. Rio de Portugal. 10 — Prendem com as gavinhas. Ramalhete. 11 — Apelido. Eia. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Obrigação. Pertences. 2 — Preposição. Simples. Partido. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Deus dos pastores. Irmã da mãe. 4 — Suaviza. Fio de latão. 5 — Perfume. 6 — Sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo oferecido no altar pelo sacerdote. Avarenta 7 — Larva das feridas dos animais. Cânhamo de Manila. Nome de mulher. 8 — Letra grega. Enrubesça. Ave pernalta. 9 — Costurara. Artigo definido.

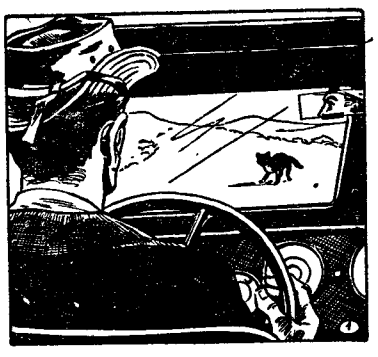
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7969

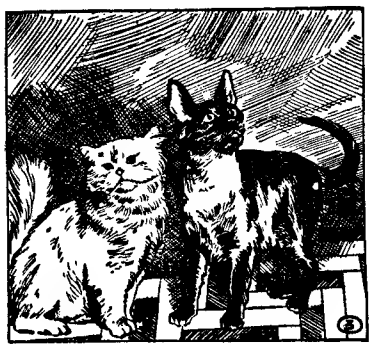
HORIZONTAIS: 1 — Toro. Fome. 2 — Assim. 3 — Vã. Ora. Op. 4 — Ira. Ide 5 — Runa. Oder. 6 — Urano. 7 — Ale. Usa. 8 — Clã. Aca. 9 — IV. Pua. Ab. 10 — Roca. Mira. 11 — Orassemos.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Ciro. 2 — Aru. Alvor. 3 — Rã. Anula. Cã. 4 — Oso. Are. Pás. 5 — Sra. Tu. 6 — Fia. ONU. Ame. 7 — Om. Idosa. Im. 8 — Ode. Ácaro 9 — Espera. Abas.



FACTOS REAIS — «HISTÓRIAS DE GATOS»





1 — *Um soldado francês circulava certa vez no deserto, ao volante da sua autometralhadora de lagartas, quando viu um gato atravessar a pista de areia. O gato seguiu o seu caminho, pisando o chão com pata ligeira e sem dar mostras de curiosidade, para desaparecer conforme viera. Era um gato semelhante ás dezenas de milhares de felinos que andam pelos nossos telhados. Donde vinha? Para onde ia? Que fazia nesta região desolada? Outros tantos mistérios que ficarão por explicar.*

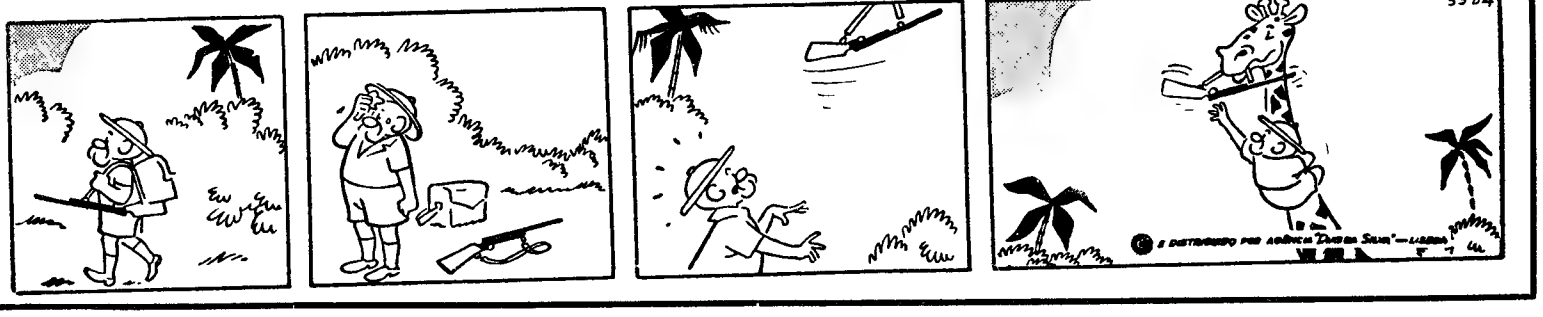
2 — *É verdade que o próprio gato constitui, até certo ponto, um razoável mistério. As classificações oficiais dizem-nos que ele pertence aos vertebrados, classe dos mamíferos, ordem dos carnívoros, família dos digitígrados e género dos felídios. Sabendo, porém, tudo o que sabemos sobre a sua aparência e sobre os seus hábitos alimentares, pouco ou nada sabemos, em resumo, sobre o que agora nos interessa: o gato. É vivaço e espertalhão, desconfiado mas não insociável, orgulhoso sem ser distante, independente e de modo nenhum feroz, bom mas não tolo, fiel sem chegar á escravidão. Diz-nos um amigo dos gatos: «De todos quantos observaram o gato e privaram com ele, psicólogos ou fisiólogos, interessados na sua inteligência ou apenas em dissecar o seu corpo, de todos esses indivíduos não haverá quem possa contradizer-me: nenhum outro animal se aproxima tanto da perfeição».*

3 — *A despeito de tudo isto, o gato continua a ser um enigma. A variedade das pelagens, por exemplo, desconcerta o zoólogo, enquanto que, por outro lado, se observa que as raças estão separadas por diferenças menos acentuadas do que no caso do cão. Os gatos dividem-se em dois tipos principais, conhecidos desde os tempos mais recuados: um é esbelto, robusto, de orelhas grande e patas finas, o outro pesado, sobre o baixo, com patas curtas e orelhas pequenas.*

4 — *A diferença nota-se com facilidade. Em compensação, nada se sabe sobre a sua origem. O problema complica-se no caso dos gatos de luxo: persas, siameses, angorás, cuja origem é pretexto para as mais desencontradas hipóteses. O persa, por exemplo, teria nascido do cruzamento de um gato doméstico, proveniente da India, com um gato selvagem de que há ainda alguns exemplares nas selvas da India. O angorá, dizem outros especialistas, aparenta-se com o persa. A origem dos gatos siameses, ou birmaneses, não é melhor conhecida. Vejamos o que, á falta de melhor, noz diz a lenda — seriam animais raríssimos, severamente guardados nos templos e proibidos de ceder a outrem. Pretende-se também que todos os siameses existentes á face da Terra teriam nascido de um único casal, comprado em tempos, ao fim de complicadas diligências e a peso de ouro, pelo milionário americano Vanderbilt.*

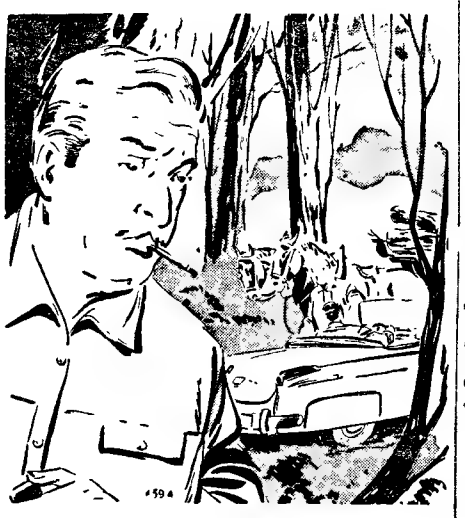
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO»

por CATHERINE ROY



1 — Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, está de muito mau humor. Com as mãos atrás das costas, passeia por entre os toros de uma partida de carvalho que acaba de comprar, mas a visão desta madeira magnífica não é bastante para serená-lo. Na noite anterior, durante o baile que se realizou na Camara, a mulher, Gisèle, cobriu-o mais uma vez de ridículo. Neste momento o seu «escudeiro», chamemos-lhe assim, é Didier Manzoni, um corso que se instalou recentemente em Montville. Artista, dizem, mas Deus sabe se terá outro comprador para os seus quadros além de Gisèle... Senelier suspira. Anda farto. Decidiu hoje mesmo ir a Rouen falar com o advogado — quer divorciar-se. «Sou um velho imbecil!», diz para si próprio. «Quando há dois anos me casei com Gisèle, pensei que ela gostasse de mim... Ora adeus, gostava era do meu dinheiro!» Encosta-se a um toro e acende novo cigarro. No mesmo momento um carro de *sport* irrompe na curva, para se imobilizar a poucos metros de um cavalo que atravessa pachorrentamente a estrada. O cavalo é trazido á arreata por Robert Laborgne, empreiteiro seu conhecido. Impaciente, Didier Manzoni põe a cabeça fora do automóvel e grita qualquer coisa ao homem. Mas de subito cala-se. O empreiteiro olha-o fixamente, também em silêncio. Os dois homens trocam meia duzia de palavras. Senelier ouve a conversa. Tem um sorriso de satisfação nos lábios.

2 — Senelier regressa sem demora a casa e procura por Gisèle. «A senhora saiu», diz-lhe a criada de dentro, Antoinette. O furor de Senelier volta a explodir: «Está com Manzoni, claro! Há-de mas pagar!» Quando Gisèle finalmente aparece, fresca como uma alface, o marido leva-a para o escritório. «Outra vez com esse Manzoni, não é verdade?», grita fora de si. «Olha que eu proibi-te de andares com ele!» Gisèle amua: «Ora, Gaston, que mal há nisso? Na minha idade é natural que procure uma ou outra distracção... Tu passas a vida por montes e vales, e eu sózinha nesta casa enorme!» «Pois bem», responde Senelier, «já que queres liberdade, vou dar-te liberdade!» Gisèle empalidece: «Não compreendo...» «Vou pedir o divórcio», diz o marido. «Mas... eu não quero divorciar-me!», balbucia Gisèle, «por amor de Deus, Gaston, estás a brincar comigo!» «Tarde de mais», replica Senelier com dureza. «Desejo-te muitas felicidades... Uma bela peça, esse teu Manzoni! Sabias que esteve preso?»

3 — «O almoço está na mesa», anuncia Antoinette. Os Senelier sentam-se, acompanhados por Bertrand Derain, irmão de Gisèle. Esta sente-se perdida. É verdade que casou com Gaston sómente por interesse, mas tem vinte anos menos do que ele e contava com a sua beleza, com a sua juventude, para se fazer perdoar qualquer leviandade. Desta vez foi longe de mais... Senelier finge ignorar os seus olhares aflitos. Bertrand, esse, come com o apetite do costume. Acabada a sobremesa, Senelier levanta-se: «Vou a Rouen», diz, «e devo vir tarde. O melhor é não contarem comigo para jantar». Gisèle deixa sair o marido e começa a soluçar: «Gaston está furioso... Quer divorciar-se... Que vai ser de mim, Bertrand?» O irmão não cabe em si de espanto: «Divorciarem-se? Vocês? Claro, tudo por tua culpa, que és uma idiota! Gozaste com ele! E agora perco o meu lugar...» Os dois irmãos discutem demoradamente. «Bem, vou ver se trato disso», conclui Bertrand.

4 — Aproveitando se da ausência do marido, Gisèle encaminha-se para o pequeno *atelier* do pintor, que fica no outro extremo da cidade. «Não te deixes pisar», exclama Manzoni, «o teu marido não tem qualquer prova contra ti! Adora-te, quer amedrontar-te, mais nada!» «Se eu tivesse a certeza disso...», responde Gisèle. «Bem, temos de fazer o possível por que não nos vejam juntos», declara Manzoni. «Vai fazer as pazes com o teu marido, querida...» Beija apressadamente Gisèle e empurra-a até á porta. Gisèle volta-se para ele, sem saber que fazer: «Queria perguntar-te uma coisa, Didier, Gaston contou-me que...» Mas Manzoni interrompe-a: «Não, agora não. Volta para casa... nada de inquietações...» Gisèle despede-se. «Didier não me ama», pensa para si própria. «Não casará comigo». À meia-noite ainda Gisèle não conseguiu adormecer. Excitadíssima, levanta-se e vai ao quarto do irmão. Mas a cama está vazia. Gisèle procura Bertrand pela casa: em vão. Deita-se outra vez e finalmente pega no sono. Manhã alta Antoinette vem acordá-la: «Minha senhora, minha senhora, que grande desgraça! O senhor Gaston foi assassinado... na mata...»

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 66 — Material necessário à instalação dos Serviços Mecanográficos

Recebem-se propstas até às 15 horas do dia 23 de Junho de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 31 de Maio de 1966

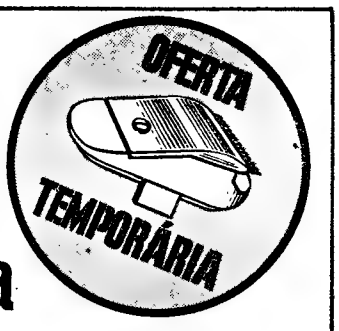
Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor

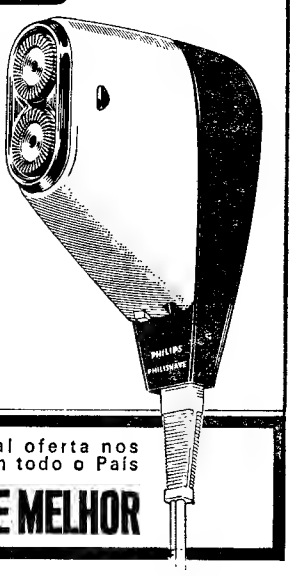
MARIA LUISA BARATA
GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

CALÇAS — FATOS DE BANHO
LINGÉRIE — MEIAS
CINTAS — LUVAS
SOUTIENS — BIJOUTERIE

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.º—TEL. 685256
LISBOA
ESTORIL HOTEL PALÁCIO — TELEF. 21977

AGORA todos os compradores da PHILISHAVE 120-S recebem GRATUITAMENTE o útil e prático CORTA-PATILHAS





Informe-se desta sensacional oferta nos Agentes Oficiais PHILIPS em todo o País
PHILISHAVE É SEMPRE MELHOR

ANDARES DE CATEGORIA
(à Av. da República junto C. Pequeno)
Vendem-se, magníficos, a estrear, em imóvel de luxo, 4 e 9 excel. c. assoalh., dispostas c/ elevado gosto, vestíbulo 2 c. de banho, coz.ª, desp.ª, varandas, etc., c/ requisitos modernissimos, de sup. qualidade. Preços 535 e 1070 contos. Carta a este jornal ao n.º 166.

LISBOA – MADRID
CIRCULAÇAO DE UM COMBOIO «FOGUETE» PARA APROVEITAMENTO DOS FERIADOS DE JUNHO

No intuito de atender numerosos pedidos que lhe foram feitos a C.P. em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis estabeleceu a seguinte circulação especial em comboio automotor «Foguete» (1.ª classe), com ar condicionado e serviço de restaurante:

O preço da viagem de ida e volta, incluindo marcação de lugar, é de 744$00 por passageiro.

Dia 9 — Partida de Lisboa ás 7 horas.

Dia 13 — Chegada a Lisboa ás 23.55 horas.

Esta circulação especial permite a estada em Madrid de 3 dias e meio numa viagem feita com comodidade.

Adquira já o seu bilhete na sua Agência de Viagens, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas estações de Lisboa.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c.. q. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

FRIGORIFICOS
RECOFIX
G. E.
KELVINATOR
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
INDESIT
BOSCH
FRIGECO
CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

Compre! balda
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE RENOME MUNDIAL
HÁ SEMPRE UM MODELO balda AO SEU ALCANCE
PEÇA EM TODA A PARTE
REPRESENTANTE: J. S. LIMA
RUA DA MISERICÓRDIA, 36 3.º Esq.
TELEF. 30429 LISBOA-2
(SÓMENTE VENDAS POR GROSSO)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia; 20 e 58: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 39: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 9: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 55: Musica de piano; 0 e 35: Quatro canções de Werner Ege; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjutnos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artisttas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris, 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas. 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Trechos de óperas; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário — Letra F; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — episódio da série «Pelotão Fantasma» — com Michael Quinn e Anthony Marlowe nos principais papéis (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura e Telejornal — edição da tarde; 19, TV escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, «Hawkeye e o Último dos Moicanos» — Série Juvenil — (9.º episódio) com John Hart e Lon Chaney, Jr.; 20 e 25, TV Motor — Automobilismo, motonáutica e aviação — programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário: «Encontro com Joaquim Paço d'Arcos»; 22, 7.ª Arte — programa apresentado por Fernando Garcia: «A Vida de Paganini, com Stewart Granger, Dennis Pryce e Cecille Parker (solos de Violino por Menuhin numa realização de Bernard Knowles; 23 e 55, — Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05 , Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 7 (7117780) ✲ **São João de Deus, R Pedro Ivo,** 1-A-B (125140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua do Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 8: (772466) ✲ **Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5** (727300) ✲ **Imperial.** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 105 (40632) ✲ **Esperança, R Carlos Mardel,** 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 74 (771379) ✲ **Vale, Av. Marquês de Tomar, 45** (773043) ✲ **Dalva Av Duque d'Ávila, 125 (45225)** ✲ **S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1** (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea 154 (324816) ✲ **Oliveira, R Prata, 240** (321415)

BELÉM — Moura, L. da Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria, Est Benfica, 180** (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto, R Campolide** 53-B (682610)

CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravato, 5-B (611814)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa, R Lapa, 105** (664414)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central, R Penha de** França 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al Linhas Torres,** 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo, Rua 2, junto á** Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banho Est Chelas, 173** (382241) ✲ **Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90** (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S Bento, 175 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Machado Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco **de** Outubro, 18 **(Tel.** 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar **(Telef.** 229025)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice — P.** de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, **51 (T.** 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933903); **Helénica —** R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes —** Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Suíço — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa —** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

OBRAS

EM TRÊS FREGUESIAS

DO CONCELHO DE OEIRAS

Além das obras levadas a cabo na vila de Oeiras e na da Amadora, pela Câmara Municipal deste concelho, e a que já nos referimos, merecem destacar-se as seguintes:

Na freguesia de Carnaxide, houve, sobretudo, o cuidado de conservar a rede rodoviária. Na reparação dos arruamentos de Carnaxide foram despendidos 17 contos; em Linda-a-Pastora, 167 contos; em Linda-a-Velha, 127 contos; e em Algés, 117 contos. Foram ainda reparados: o edifício escolar de Algés (24 contos); o Mercado de Algés (4 contos); o Palácio Ribamar (3 contos); a Alameda de Algés (101 contos); e o lavadouro de Linda-a-Pastora (5 contos). Temos portanto concluídas obras no valor de 566 contos. Foram ainda iniciadas as obras de terraplanagens do Nó do Carrascal, em Linda-a-Velha, trabalhos que importaram em cerca de 750 contos. Este trabalho vai prosseguir durante o ano de 1966, devendo ser concluído pela Junta Autónoma de Estradas, através de um subsídio camarário.

Os trabalhos levados a efeito na freguesia de Barcarena e que importaram em 290 contos, incidiram quase por completo na rede rodoviária. Foram reparados arruamentos nas seguintes localidades: Barcarena (8 contos); Queluz de Baixo (3 contos), Queijas (60 contos); Leceia (12 contos); Tercena (3 contos); e Estrada Leião-Talaíde 203 contos). Houve ainda reparações no quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, no valor de 2 contos.

Na freguesia de Paço de Arcos, foram despendidos 405 contos em obras já concluídas e 20 contos em obras apenas iniciadas. Procedeu-se á reparação de arruamentos em Caxias (8 contos), Paço de Arcos (131 contos) e Laveiras (2 contos) As reparações no edifício do Asilo de Santo António, em Caxias, onde estão instaladas 3 salas de aula, importaram em 4 contos; as reparações da escola de Paço de Arcos em 31 contos; as do rinque de patinagem em 18 contos; e as dos edifícios e oficinas municipais em 230 contos.

Festival da juventude na Régua

RÉGUA, 6 — Hoje, ás 21 e 30, no Cine Avenida, haverá um festival da juventude, que constará de danças regionais, recitativos, diálogos e um acto de variedades a cargo dos alunos da Escola Técnica.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º. Dir — Telef 59288

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	671$00	670$00	671$00
Cons 3 % 1 10	735$00	734$00	735$00
Cons 3 1/4 % 1 10	854$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.350$00	1.350$00	—
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	925$00	920$00	—
Gás, Elect 4 %	930$00	930$00	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	940$00	935$00	945$00
Gás, Elect 5 %	960$00	955$00	960$00
U E P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U E P. 4 % 1945	91$50	91$00	92$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
Sonefe	—	800$00	825$00
H do Douro	958$00	955$00	960$00
H E S Estrela	—	965$00	—
C. P 4 1/2 %	1.017$00	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.002$00
TAP	—	1.004$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.000$00	1.050$00
Angola	—	—	1.450$00
Espírito Santo	12.000$00	—	12.000$00
Lisboa & Açores	4.500$00	4.500$00	—
Portugal	—	2.450$00	2.500$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.560$00	1.550$00	1.570$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	6.250$00	6.350$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.450$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	545$00	550$00
Ag das Neves	80$00	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	780$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.495$00	1.495$00	1.520$00
Col do Búzi	76$00	75$50	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$00	61$00	62$00
Zambézia	—	47$00	48$00
Diamantes	1.205$00	1.203$00	1.208$00
[illegible]	560$00	560$00	565$00

Comp.ªs diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.700$00	1.900$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.570$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	595$00
Port de Celulose	—	4.950$00	5.000$00
Port de Pesca	—	—	1.005$00
Port. de Tabacos	—	336$00	—
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.960$00	3.990$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.830$00	1.840$00
Sacor	5.300$00	5.280$00	5.300$00
Socel	3.940$00	3.900$00	3.940$00
U F Azoto	900$00	899$00	905$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	540$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	1.875$00	1.870$00	1.880$00
Gás e Electricidade	431$00	431$00	433$00
H Alto Alentejo	273$00	270$00	275$00
H E Cávado	1.435$00	1.431$00	1.435$00
H. E Zêzere	1.460$00	1.455$00	1.465$00
Nac de Electricidade	1.695$00	1.690$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H Douro	1.450$00	1.450$00	1.460$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	172$80	178$00
F I D E S	—	118$40	122$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
22.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman 6...
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional
ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Paul Newman
2.ª SEMANA
é insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O denunciante» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O senhor X» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O diabo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rumo á Felicidade» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart, John Wayne e Vera Miles
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO
com Farley Granger e Ruth Roman

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

ALVALADE
Às 15 e ás 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart, John Wayne e Vera Miles
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO
com Farley Granger e Ruth Roman

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
A sés do volante num sensacional desafio á morte
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Pathecolor (M. 17 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30 (Adultos)
A 6.ª TESTEMUNHA
com Yves Montand e Jacques Perrin

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30 (M. 12 anos)
FANTOMAS OS DOIS FAZ-TUDOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h. (M. 17 anos)
A VÉNUS CRIOULA
O ÚLTIMO PISTOLEIRO

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
GIGANTES EM FÚRIA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
UM DÓLAR FURADO
QUE BOM É VIVER

CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
Às 21.30 (Adultos)
TERRAÇO
AS NOIVAS DE DRÁCULA
com Peter Cushing
O FILHO DE SPARTACUS

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS
Às 18.30 — Sensacional espectáculo de Teatro pelo TEATRO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO em **MORTE E VIDA SEVERINA** de Melo Neto (M. 12 anos)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

As Marchas de Lisboa

(Continuação da página central)

sentam várias inovações. Entre estas conta-se uma taça de prata dourada, denominada «Prémio de Honra», que ficará na posse definitiva do bairro vencedor em 3 anos consecutivos ou em 5 anos alternados.

Também será entregue ao vencedor uma taça de ouro e 5 taças de prata aos bairros classificados de 2.º a 6.º lugares. Aos restantes grupos serão oferecidas placas de prata.

O desfile começará às 22 horas

O presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sr. Rogério Alves da Fonseca, e o secretário-geral da mesma entidade, sr. capitão Abreu Calado, que esta manhã receberam os jornalistas, informaram ainda que, dado o maior numero de bairros que participam nas Marchas de Lisboa, a organização está a envidar todos os esforços para que o desfile não termine muito tarde, esperando-se que comece ás 22 horas e esteja concluído á 1 da madrugada.

As exibições para classificação, como habitualmente no Pavilhão dos Desportos, serão este ano três: nas noites de 23 e 28 do corrente e noutro dia ainda a determinar.

O juri de classificação, presidido pelo sr. Gorjão Henriques, presidente da comissão municipal de Turismo, será constituído por um maestro, um pintor e um coreógrafo convidados pela Câmara, por um representante do Sindicato dos Musicos, por um pintor indicado pela Escola de Belas-Artes, por um coreógrafo indicado pelo Conservatório Nacional, pelo presidente da Federação das Colectividades e por um representante da comissão municipal de Arte e Arqueologia.

As Marchas ultimam os seus preparativos. Na noite de Santo António, Lisboa estará na rua, á sua espera.

PUBLICAÇÕES

«ASPECTOS E PROBLEMAS DOS TESTES DE INTELIGÊNCIA»

O major de Cavalaria dr. Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões publicou um livro, intulado «Aspectos e problemas dos testes de inteligência» e com o subtítulo «Aplicação da Escala de Inteligência de Wechsler (W. I. S. C.) a alunos do Colégio Militar», que é dedicado ao Instituto de Psicologia Experimental da Faculdade de Letras de Lisboa e ao Colégio Militar.

«CARTA MINEIRA DE PORTUGAL»

Os Serviços Geológicos de Portugal editou agora o trabalho do prof. Décio Thadeu, eng. de minas «Carta mineira de Portugal», na escala de 1/500 000, com uma notícia explicativa na qual se recorda que a primeira foi a do eng. Manoel Roldan y Pego, em 1908, e a segunda, de António Viana, elaborada em 1929, mas só divulgada em 1952.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O número comemorativo do 79.º aniversário da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica colaboração dos srs. eng.º Luís da Costa, drs. Nuno Simões e Rogério Alberto Torroais Valente, Emílio Barbosa Estácio, Rebelo de Bettencourt e Julião Quintinha.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O ultimo numero do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma fotografia recente do «Queen Mary», um dos maiores paquetes do Mundo, na baía do Funchal. No texto, evoca-se o torpedeamento do «Lusitânia», há pouco mais de meio século, publicando-se um artigo sobre o lugar de relevo da Marinha de outrora no Museu de Hamburgo, e outro, do eng.º José Fiuza Perestrelo, sobre «As instalações petrolíferas no porto de Lisboa».

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

O ultimo numero do «Boletim Geral do Ultramar», publicado pela Agência Geral do Ultramar, incluiu, entre outros, os seguintes artigos: «Salazar responde», «Um ano de acção ao serviço do Ultramar», «Deputados á Assembleia Nacional visitaram a província da Guiné»; «A criação do I.I.V.A. e a sua influência no fomento pecuário», e «No mundo negro, Palabra», como um modo de Descoberta».

«BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA»

Entre outros artigos, o ultimo numero do «Boletim da Associação Industrial de Angola» publica os seguintes: «Um importante discurso do secretário provincial da Economia; «Recursos económicos do Ultramar Português»; «Imposto extraordinário de Defesa»; «Integração económica do espaço português»; «A industrialização de Angola como factor decisivo e meio indispensável para o equilíbrio da balança de pagamentos»; e «O que é e o que produz a Petrangol».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Boletim de Normalização», publicação mensal da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

● «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

● «Cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.

● «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, dirigida pelo sr. José da Silva Baptista.

● «Dicionário Biográfico Universal de Autores», editado por Artis-Bompiani.

● «O Escritório», boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

● «Brèves nouvelles de France», publicadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da França.

● Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional

● «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

● Boletim mensal da Junta Nacional da Cortiça.

● «Revista Portuguesa de Panificação».

● Revista «Defesa Nacional».

● «Boletim da C. P.».

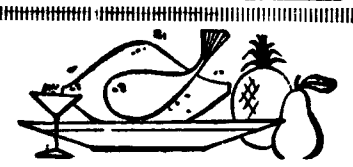
● Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.

● «Rosacruz», revista bimestral de Filosofia Cristã.

● «South African Digest».

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

Aproveite os feriados de 9 e 10 e o fim de semana para visitar uma das mais belas regiões do País
CALDAS DA RAINHA
Praia a 10 kms — Campo — Termas
A Pensão Restaurante
PORTUGAL
dispondo de óptimas e modelares instalações — 42 quartos quase todos c/ casa de banho privativa — e esmerado serviço de restaurante, torna ainda mais agradável a visita a este centro de turismo
Rua Almirante Reis, 24-26
Tel. 22180

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
ALMOÇOS E JANTARES
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
O MELHOR AMBIENTE
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

sitral
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Informações norte-americanas compradas pela China

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — A China continental está a aproveitar-se do trabalho dos cientistas e técnicos norte-americanos, comprando grande numero de informações técnicas não classificadas — afirmou J. Edgar Hoover, director do F. B. I., num artigo publicado pela revista «Nation's Business».

Com essas compras, a China continental (assim como outros países comunistas) poupou «incalculável tempo e recursos no seu esforço para vencer económicamente o Ocidente».

Desde 1949, a China tem comprado «publicações de todos os tipos e descrições» — prossegue Hoover, citando como exemplos os livros técnicos no valor de 4556 dólares (132 contos) enviados para Pequim por uma firma norte-americana.

«Muitas outras publicações norte-americanas têm seguido para a China continental» — acentuou Hoover.

O «Diário de Lisboa» e o T. U. C. A.

Tiveram a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», acompanhados pelo dr. Odylo Costa Filho, adido cultural junto da Embaixada do Brasil, o dr. João Cabral de Mello Neto, autor da peça «Morte e Vida Severina», Roberto Freire, director artístico do T. U. C. A., e Moema Teixeira, pelo elenco, a fim de agradecer o interesse com que o nosso jornal acompanhou as representações daquela peça, que volta hoje a representar-se, ás 18 e 30, no palco do Império.

Os componentes do T. U. C. A. embarcam para o Brasil, pelo avião da Varig, amanhã, á 1 e 30 da madrugada.

Confessamo-nos gratos pela atenção que tiveram connosco.

CONFERÊNCIA ANTECIPADA

A conferência que o prof. dr. André Quevauviller devia proferir amanhã de manhã na Escola de Farmácia foi antecipada para esta noite, devido á greve dos transportes aéreos franceses.

A conferência efectua-se no Grémio Nacional das Farmácias.

Dotado com um motor a gasolina, o novo gerador de espuma dos bombeiros de Glasgow tem uma capacidade de cerca de 140 litros por minuto, o que lhe permite atacar ràpidamente os incêndios mais renitentes. As pás do motor, movem-se numa mistura de água e detergente líquido, que depois passa através duma fina malha de «nylon» e é projectada, sob a forma final de espuma, com o auxílio de mangueiras. As vantagens da espuma são conhecidas: atinge todos os recantos de qualquer compartimento e não ocasiona prejuízos comparáveis aos da água

MAIS DEPURAÇÕES NA CHINA CONTINENTAL

PEQUIM, 6 — (F. P. — O «Jornal de Pequim» anuncia, em «Aviso aos leitores», a reorganização da sua comissão redactorial, bem como do vespertino «Pequim» e da revista «Frente», orgão teórico da direcção pequinesa do Partido Comunista Chinês. Fan Chin, director destituido do «Jornal de Pequim», cede a vez a Chai Hsiang Tung na direcção redactorial, da qual passam a fazer igualmente parte Wu Hsiang e Lin Tching. Sung Shuo, membro da antiga direcção da imprensa capiralista e da direcção universitária do partido, também é exonerado.

Facto digno de menção: os jornais distribuidos em Pequim suprimiram, desde sexta-feira, do cabeçalho o titulo em letra romana: apenas os caracteres chineses subsistem.

Na Santa Casa

Acabaram os bilhetes da próxima lotaria e a emissão não será aumentada

Em virtude de o «plano» superiormente aprovado para a próxima lotaria de Santo António e publicado no «Diário do Governo», 3.ª série, de 24 de Março último, não prever aumentos da respectiva emissão, não é possível á repartição da Lotaria Nacional elevar o número de bilhetes em circulação, fixado em 16 000.

Por outro lado, chama-se a atenção de todos os interessados na aquisição de títulos da referida lotaria, de que deverão fazer os seus pedidos junto dos requisitantes oficiais da Misericórdia de Lisboa, ou no comércio revendedor, pois não só aquela instituição não pratica a venda directa ao público como, também, porque os bilhetes para o próximo sorteio já foram todos requisitados.

Lembramos ainda aos nossos leitores que, como pùblicamente tem vindo a ser anunciado, a extracção dos prémios da lotaria de Santo António será realizada no sábado, dia 11, com início ás 19.30 horas. O pagamento dos prémios será feito contra entrega dos títulos premiados, a partir das 9 horas de terça-feira seguinte, na tesouraria da Misericórdia, visto na véspera ser dia de feriado municipal. Todas as operações da extracção se realizam em acto público, com a assistência da autoridade administrativa.

A pacificação do país exige a colaboração de Bosch

— diz o presidente dominicano

S. DOMINGOS, 6 — A colaboração de Juan Bosch, chefe do Partido Revolucionário Dominicano, é «indispensável para a pacificação do país e para a estabilização da democracia», declarou Joaquim Balaguer, presidente eleito da Republica Dominicana, numa entrevista concedida á rede de televisão americana «C. B. A.».

Balaguer, que se declarou homem do «centro», sublinhou que o país estava «cansado da agitação» e resumiu do seguinte modo as suas opiniões e as grandes linhas da sua política:

— Pedirá a retirada da Força Interamericana de Paz, depois de tomar o poder, ou pouco antes.

— A intervenção americana, verificada em Abril de 1965, «justificava-se, de certo modo». Mas, o erro dos Estados Unidos foi terem procedido unilateralmente desde o princípio.

— O comunismo na Republica Dominicana já não constitui um perigo iminente, mas convém proibir o regresso ao país de elementos da extrema-esquerda».

O PRESIDENTE VENCIDO OPÕE-SE A «GUERRA CIVIL»

Balaguer, não se opôs, em princípio, ao regresso dos chefes militares nomeados para o estrangeiro, tais como o general Wessin y Wessin e o coronel Caamano.

A política dos Estados Unidos na América Latina «ás vezes é acertada».

Por outro lado, numa entrevista á mesma cadeia, Bosch declarou, nomeadamente, que faria todo o possível para evitar que eclodisse «uma nova guerra civil».

O PEDIDO DE INQUÉRITO AO ACTO ELEITORAL

O Partido Revolucionário Dominicano (P. R. D.), dirigiu á junta eleitoral uma carta em que afirma que as irregularidades cometidas nas eleições realizadas recentemente eram o suficiente para modificar o seu resultado e pede á junta que se pronuncie acerca da oportunidade de uma anulação da consulta.

O P. R. D. pede que a junta proceda a verificações minuciosas antes de qualquer proclamação oficial dos resultados.

Contestando, também, os resultados, o Movimento Revolucionário «14 de Junho» entregou uma declaração á Imprensa, afirmando que tinham sido cometidas fraudes para falsear o resultado das eleições. Pedindo o regresso de Juan Bosch á presidência da Republica, o partido afirma na sua declaração que só a luta armada do povo, a guerra popular, podem permitir atingir os objectivos democráticos e revolucionários do país.

O dr. Renée Schick recebido pelos Presidentes da República e do Conselho

O presidente da Republica da Nicarágua, dr. Renée Schick, que se encontra no nosso país em visita particular, é recebido, ainda hoje, pelos Presidentes da Republica e do Conselho, em audiências para apresentação de cumprimentos.

O presidente Schick far-se-á acompanhar das individualidades da sua comitiva, entre as quais os ministros da Presidência, das Relações Exteriores e da Informação. O ilustre visitante segue amanhã para Nova York, por via aérea.

Teve morte imediata um ciclista que regressava de uma romaria

VILA REAL, 6 — O sr. Valter Gomes da Silveira, de 30 anos, casado, residente no lugar de Mateus, regressava da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, que ontem se efectuou no lugar da Ponte, freguesia de Mouçós, deste concelho, montado numa bicicleta motorizada. Ao dar uma curva, a motorizada deslizou na areia e o ciclista foi cuspido, indo embater numa parede. Teve morte imediata.

PORTUGUÊS ENCONTRADO MORTO EM ROMA

ROMA, 6. — (A. N. I.) — Foi hoje encontrado morto no seu quarto de hotel o português Luís Filipe Marques Figueiredo, de 31 anos, natural de Sintra. A Polícia procede a investigações no sentido de determinar as causas da morte.

EM ESTADO GRAVE DEVIDO A UMA QUEDA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6 — Quando se encontrava no sítio do Mirante, concelho de Castro Marim, caiu e ficou com um fundo golpe na cabeça, o trabalhador sr. António Jacinto Ribeiro, de 17 anos, solteiro, ali morador. Levado ao hospital desta vila ficou ali internado, sob observação, em estado que se considera grave.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A «Gémeos 9» amarou

CAPE KENNEDY, 6 — (F. P.) — A cápsula «Gémeos 9» amarou às 15 e 1 (hora de Lisboa) na área prevista no Atlântico Oriental. Terminou assim o voo de três dias de Cernan e Stafford.

VIAGENS air STAR

Asseguram uma completa assistência ao viajante, libertando-o de consultar horários, da reserva de hotéis e do transporte da bagagem... e são económicas.

EIS ALGUMAS DESSAS VIAGENS

Pelos preços indicados poderá estar uma semana nas seguintes cidades:

Amsterdão	5.150$00	Basileia	4.800$00
Berlim	6.000$00	Bruxelas	4.750$00
Casablanca	3.300$00	Colónia	5.300$00
Dublin	5.400$00	Edimburgo	6.300$00
Funchal	3.700$00	Hamburgo	5.700$00
Helsinquia	9.300$00	Londres	4.300$00
Nápoles	5.450$00	Oslo	7.700$00
Paris	4.650$00	Roma	5.150$00
Veneza	5.600$00	Viena	6.100$00

Estes preços incluem: viagem de avião, estada em bons hotéis e transportes entre o aeroporto e o hotel.

Antes de organizar as suas férias consulte o livro:

VIAGENS STAR-66

Peça-o pessoalmente ou por escrito

STAR TURISMO VIAGENS

Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 — LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220 — Telef. 3 68 27 — PORTO
e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

REVESTIMENTOS DECORAÇÃO

nenhuma obra ou plano de decoração deverão ser decididos sem uma prévia visita ao

Centro TÉCNICO DE MATERIAIS
— Centro da Construção —
R. do Arrábido, 64 A-B
Telefone 68 22 87

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A Hungria deu por concluídos os seus jogos de preparação

enquanto a Portugal faltam seis!

Os participantes no decatlo. Tadeu de Freitas, o vencedor, é o 3.º a contar da esquerda

ONTEM, SENSAÇÃO EM COIMBRA: A ACADÉMICA VENCEU A SELECÇÃO B POR 6-1!

(Ler nas páginas centrais)

Gorado o «record» do decatlo por Tadeu de Freitas ter falhado o salto com vara

Há 14 anos na posse de Matos Fernandes (Bf.), com 6455 pontos, o «record» nacional absoluto do decatlo sofreu, por parte do sportinguista Tadeu de Freitas, em dois anos consecutivos, um ataque significativo: em 1965, 6471 e em 1966, 5958, pontuações que indicam as qualidades do autor, tendo mesmo em consideração o desaire verificado no salto com vara, que não marcou pontos.

É curioso registar que nestes dois últimos anos dois atletas mantiveram sempre um despique cerrado. Referimo-nos ao vencedor e ao seu colega de equipa Abílio Cristóvão, atleta de largos recursos. O ano passado conseguiu o segundo lugar, com 5670 pontos, e este ano com 5793.

A completar o quadro «leonino», surgiu-nos Pedro Matos, uma dedicação á modalidade e que, em vésperas de tirar a sua licenciatura em Medicina, quis dar uma achega ao campeão, participando numa competição para que não está talhado.

Finalmente, dois homens do Benfica, o que não sucedeu o ano passado, intervieram também no despique — Rui Mingas e José Henriques, já que Manuel dos Santos

(Continua na página seguinte)

As quatro concorrentes ao pentatlo regional feminino. A primeira da direita, Lídia Faria, foi a vencedora

APELO À SERENIDADE ANTES QUE REBENTE A CATÁSTROFE...

A preparação dos jogadores pré-seleccionados começou com... o pé esquerdo. Deixando-se essa preparação para a última hora, em jeito de afogadilho (a direcção da F. P. F. exagerou na benevolência...), criou-se, agora, um ambiente de forte cepticismo que não deixará de exercer influência no espírito dos atletas, que são homens sujeitos a sofrer os efeitos provocados pelos desgostos. A tempo e horas, nestas colunas, apontámos os defeitos do plano.

Primeiro, foi o empate contra os belgas e, ontem, a expressiva derrota (6-1) imposta pela Académica. Em causa, estava a selecção B, ou seja, a equipa que, na circunstância, menos interessa ver em acção. Por conseguinte, em duas vezes consecutivas, os candidatos ao «onze» principal experimentaram reveses que talvez comprometam as suas legítimas aspirações, irremediàvelmente.

Aumentaram, portanto, as dificuldades dos «responsáveis», e sabendo-se quão sensíveis são os portugueses receia-se a catástrofe, o que, sinceramente, suscita naturais apreensões em virtude de faltarem ainda seis jogos para a preparação atingir o seu termo e seguir-se a abalada rumo a Inglaterra.

Bem ou mal, os jogadores não podem ser outros. Melhor, não é possível fabricar, á pressa, um lote especial, principalmente considerando o «espartilho táctico» a que têm sido submetidas as «cobaias». O mais elementar preceito do futebol ensinou já que não são os jogadores que têm de adaptar-se ás tácticas. Estas é que devem ter em conta as características dos jogadores. Sem recursos financeiros, não há indigente que consiga fazer figura de ricaço. Lógico e indiscutível.

Na esperança de que o desanimo não haja invadido os «responsáveis» e que os mesmos façam, quanto antes, uma revisão profunda dos seus planos, apela-se para a serenidade que é indispensável existir neste tão crucial momento. Os jogadores precisam de encorajamentos, a despeito de não estarem livres de censuras. Nada de cortar as unhas rentes. O naufrágio pode ainda ser evitado, conquanto se preveja uma travessia tormentosa.

Sejamos pacientes...

FERNANDO SOROMENHO

SURPRESA NO CICLISMO

José Azevedo (Cedemi) conquistou o campeonato de fundo (profissionais)

De maneira um tanto surpreendente, o corredor do Cedemi, José Azevedo, conquistou o título de campeão nacional de estrada da categoria «profissionais».

A surpresa — é evidente — reside sòmente no facto de o simpático ciclista do clube de Viana do Castelo não estar, á partida, incluído no lote dos favoritos, não obstante o seu triunfo na importante competição se afigurar absolutamente justo.

Com efeito, José Azevedo, classificando-se em 2.º lugar, tanto na prova de 200 km como na de «contra-relógio» (70 km), foi o concorrente mais regular e daí o merecimento da sua vitória.

Ao contrário do que vem sendo habitual, foi a prova de sábado que decidiu, pràticamente, o título, o que abona, sem dúvida, o espírito de luta que animou uma parte dos concorrentes, ao todo 27, á partida do Porto.

Peixoto Alves (Benfica) foi o corredor que mais cedo revelou espírito combativo, pois escapou-se

(Continua na página seguinte)

Lídia Faria somou 3800 pontos nas provas do pentatlo

Não obstante as condições psicológicas e físicas não terem sido as ideais para a actuação de Lídia Faria, do Sporting, e vamos lá, também, de Francelina Anacleto, do mesmo clube, no pentatlo não podemos deixar de afirmar que as duas atletas se esforçaram para melhorarem as suas marcas.

Na primeira jornada, a vencedora não pôde produzir o seu melhor nos 80 m. barreiras. Uma falha na saída descontrolou-a e só alcançou o ritmo no final, á força de garra. Valeu-lhe a perda de 2/10 segundo, o percalço. Entretanto, com o decorrer da competição, começou a dar mais firmeza ás suas actuações melhorando, sensívelmente. as marcas do lançamento do peso (11,28 m., que passa a «record» nacional) e do salto em altura (1,35 m).

É curioso assinalar (e não encontramos explicação para o facto) que a vencedora do pentatlo continua, teimosamente, a lançar o peso sem o «ensaio» de balanço, o que lhe valia certamente quase um metro de vantagem.

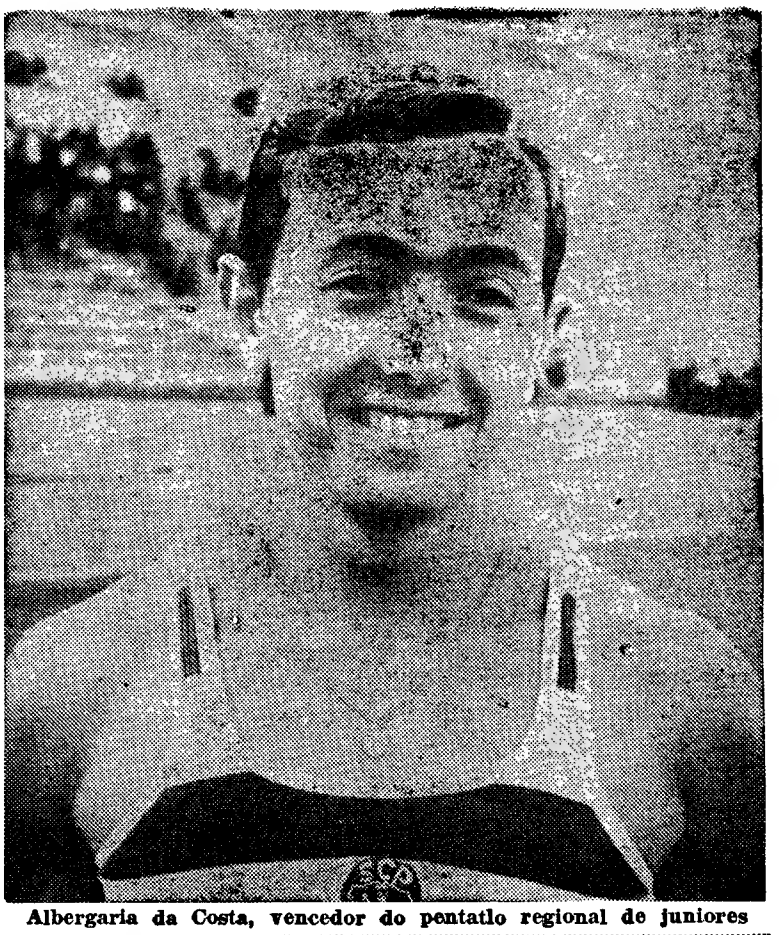
Na primeira ronda, Lídia Faria, obteve os seus 2327 pontos do seguinte modo: 862 — 80 m barr. (12,2 s.); 805—peso (11,28 m) e 660 — altura (1,35 m). Francelina Anacleto distribuiu a sua marca, 1915 pontos da seguinte maneira: 80 m barr., 13,7 s. (679); Altura, 1,35 m (660); peso, 8,24 m (576). Finalmente, Manuela Simões (Bf.), obteve os 1905 pontos através dos 80 m barr. (12,8 s), 783; Altura (1,30 m) 597 e peso (7,63), 525 pontos.

Em relação a 1965 a vencedora levava, no final da primeira jornada, uma vantagem de 79 pontos (1429 pontos contra 1350).

Na segunda sessão as actuações mantiveram-se no mesmo nível competitivo.

Na derradeira jornada valeu a Lídia Faria, o excelente tempo dos 200 metros (26,2 s.) 787 pontos, para conquistar marca «record».

Boa actuação de Francelina Anacleto, nos 200 metros, 26,1 (835) e regular no salto em comprimento (5,50), 873 pontos.



Albergaria da Costa, vencedor do pentatlo regional de juniores

JÚLIO FERNANDES GANHOU EM FRANÇA O SALTO EM ALTURA

PARIS, 6 — O português Julio Fernandes foi o vencedor da prova do triplo salto, no torneio internacional de atletismo, hoje realizado em Montreuil.

Conseguiu transpor 14,70 metros (embora o seu máximo pessoal seja de 15,41) e ganhou a prova, em que o segundo foi Schmidt, da França, com 14,39 metros.

Nos 1500 metros, o português Manuel de Oliveira ficou em oitavo lugar, com 3 m 50 s (o seu melhor tempo é de 3 m 48,8 s). O vencedor foi o checo Odlozil, com 3 m 46,1 s, seguido pelo francês Lurot, no mesmo tempo, e pelo belga Herthogue, com 3 m 47 s.

Os 3000 metros foram ganhos por Michel Jazy, com 8 m 9,4 s.

Manuel de Oliveira tenciona correr os 3000 metros obstáculos, na quarta-feira, também, nos arredores de Paris.

Armando Aldegalega 9.º na maratona de Meerbeck (Alemanha)

O sportinguista Armando Aldegalega classificou-se em 9.º lugar na maratona de Meerbeck (Alemanha), fazendo 2 h. 52 m. 42 s. O vencedor foi o húngaro Gyula Toth com 2 h. 25 m. 22,4 s.

Aldegalega foi convidado a participar noutra maratona no próximo dia 3 de Junho.

O DECATLO

(Continuação da página anterior)

participou, apenas, nos 100 metros, tendo desistido depois. O primeiro parece decidido a voltar, com efectividade, á prática da modalidade, onde se salientou largamente há épocas, e o segundo é um especialista do salto com vara, que procurou valorizar-se.

Na primeira jornada, a classificação estava assim ordenada: Tadeu, 3543; Rui Mingas, 3158; Abílio Cristóvão, 3010; Pedro Matos 2683, e José Henriques, 2632.

O vencedor ganhou os 100 m (11,3 s.), 733; o comprimento (7,00 m), 820; o peso (11,97 m), 597; e os 400 m (50 s.), 805 pontos. Falhou, apenas, no salto em altura (ganho por Rui Mingas, com 1,75 m). Entretanto melhorou a marca, pois, enquanto em 1965, não foi além de 1,60 m, agora conquistou mais uns dez centímetros.

Na segunda ronda, com condições atmosféricas menos favoráveis, mais vento e sol, foi possível uma franca melhoria nalguns resultados.

Entretanto, vejamos como actuaram os três primeiros classificados.

Nos 110 m barreiras e no disco, a luta manteve-se em bom nível. Abílio ganhou o disco, com 36,34 m, e Tadeu, em segundo, fez 36,00 m; nos obstáculos, a diferença entre os dois foi mais substancial — 16 s. para o vencedor e 18,4 s. para Abílio Cristóvão.

O golpe de teatro deu-se no salto com vara, onde Tadeu falhou desastradamente, não pontuando. O mesmo sucedeu a Pedro Matos. É claro que Abílio Cristóvão garantiu a sua posição fazendo 2,80 m (467 pontos).

De nada valeu ao sportinguista Tadeu de Freitas fazer uma boa corrida nos 1500 m (4 m. 40 s., 525 p.), que para um decatlonista é excelente. A queda do «record» era impossível.

Teria bastado ao vencedor ter feito 3,10 que está ao seu alcance e que esta época por mais de uma vez já realizou, para bater o anterior máximo.

REMO

Lisboa e Portimão ganharam as regatas dos torneios anuais da Mocidade Portuguesa

Disputaram-se ontem de manhã, entre Belém e a Gare Marítima, num percurso de 1500 metros, os torneios anuais de remo da Mocidade Portuguesa, em que participaram tripulações dos vários centros de remo do país.

As provas decorreram com muita animação e tiveram as seguintes classificações:

«Yolles» de oito (Trofeu «Francisco Duarte»): 1.º, Lisboa (Carlos Lopes, Joaquim Carranca, Felizardo Figueira, Luís Carrilho, António Graça, Carlos Oliveira, Rui Garrido, José Cosme e José Peixinho, timoneiro); 2.º, Viana do Castelo; 3.º, Figueira da Foz; 4.º, Porto.

«Yolles» de 4 (Taça «Fernando Barbedo»): 1.º, Portimão (Jorge Guerreiro, Filipe Cerol, Vítor Prado, João Sena e Carlos Beirão, timoneiro); 2.º, Vila Real de Santo António; 3.º, Colmbra; 4.º, Aveiro; 5.º, Esposende.

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Saiu, esta semana, com excelente apresentação gráfica, o numero 22 — 4.ª série — da colecção «ídolos do Desporto», dedicado a Manuel Marques — o «jogador n.º 12» da equipa do Sporting, o homem das mãos miraculosas.

SURPRESA NO CICLISMO

(Continuação da página anterior)

ao pelotão quando apenas estavam percorridos 40 quilómetros. Tendo seguido na sua esteira Aníbal Patrício (Sporting) e Cosme de Oliveira (Porto), os quais, a partir de certa altura, colaboraram com o vencedor da última Volta a Portugal, os fugitivos só 30 km adiante foram alcançados, mercê de forte reacção dos homens do F. C. Porto.

Mais tarde, na duríssima serra do Extremo (sensivelmente a meio da prova), novamente Peixoto Alves voltou a evidenciar-se, ao participar noutra fuga, a sério, tendo desta vez por companheiros: Mário Silva (F. C. P.), José Azevedo (Cedemi), Leonel Miranda e Norberto Timóteo (Sporting), Manuel da Costa (Benfica) e Joaquim Andrade (Sangalhos).

Depois de uma luta árdua, desgastante, quatro corredores deste grupo fugitivo lograram chegar a Viana do Castelo (termo da prova) com o substancial avanço de 5 m. e 51 s. sobre o primeiro homem do pelotão.

Não suportaram o tremendo desgaste, atrasando-se, respectivamente, 6 m. e 10 s. e 22 m. e 35 s., Peixoto Alves e Joaquim Andrade.

A quebra física do benfiquista verificou-se quando faltavam, apenas, 17 km para a meta.

Fazendo valer as suas excelentes faculdades de «sprinter», o sportinguista Leonel Miranda foi o primeiro a cortar o risco branco da meta.

No domingo, de manhã, realizou-se o contra-relógio. Integrado no quarteto classificado com igual tempo, o portuense Mário Silva, um dos nossos melhores especialistas na luta contra o cronómetro, era desde logo o grande favorito do campeonato, ainda que não viesse a vencer a prova, hipótese sempre possível, atendendo a que existem outros especialistas: António Acúrsio, Joaquim Leão, João Roque e Peixoto Alves, por exemplo.

Aconteceu, realmente, ser um destes (Joaquim Leão) o vencedor do contra-relógio, mas sucedeu, também, que José Azevedo, classificando-se melhor do que Mário Silva, veio a ganhar o campeonato.

Mais do que este triunfo de um homem do Cedemi (a corresponder inteiramente á honra da marcação do campeonato para Viana do Castelo), há a salientar que os corredores acusaram sensivelmente a falta de corridas (a maioria não corre há mais de um mês), pormenor de que se ressentiu mais do que os outros, dos mais categorizados, o pequeno-grande atleta que continua a ser Peixoto Alves, o maior animador da corrida principal. E que, pese embora as marcações defensivas em excesso, as médias registadas aos vencedores foram muito boas: 36,997 km e 43,591 km, respectivamente na prova em linha e no contra-relógio.

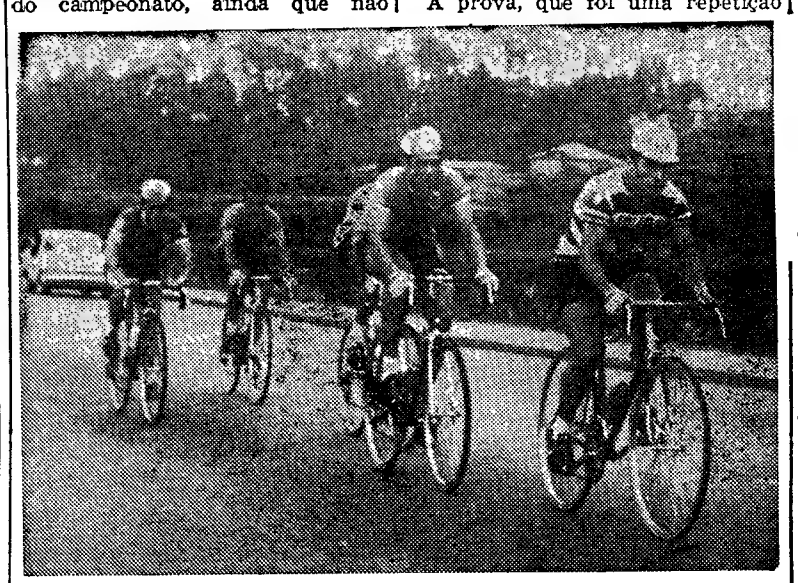
A classificação final dos três primeiros do campeonato ficou assim estabelecida: 1.º, José Azevedo (Cedemi), 7 h. 2 m. 30 s.; 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 7 h. 5 m. 48 s.; 3.º, Mário Silva (F. C. P.), 7 h. 5 m. 56 s.; 4.º, Norberto Timoteo (Sporting), 7 h. 6 m. 34 s.; 5.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 7 h. 7 m. 44 s.; 6.º, Manuel da Costa (Benfica), 7 h. 8 m. 47 s.

Benfica — mais um título regional (equipas de amadores de 1.ª)

O Benfica averbou ontem mais um título regional, o de amadores de 1.ª (equipas).

A prova, que foi uma repetição ordenada pela A. C. Sul, devida a erros de cronometragem, conforme foi então noticiado, teve desta vez um único concorrente.

Os sportinguistas, que já haviam estado ausentes no «Nacional» individual de estrada, voltaram a não comparecer ontem, ao que consta por terem resolvido dar por encerrada a época nesta categoria.



Uma fase do campeonato nacional de fundo (profissionais). José Azevedo, o vencedor, é o primeiro, á esquerda

PEDALADAS

- **A equipa de amadores do Benfica, que vai participar na Volta ás Asturias, que terá a duração de oito dias, de 12 a 19 do corrente, parte para Espanha dividida em dois grupos.**

  No dia 9 seguirão de automóvel quatro corredores, apenas. Os dois restantes partem no dia seguinte, acompanhados do treinador Sousa Santos, que, na véspera, dirigirá, os seus pupilos na corrida Porto-Lisboa.
- **O Porto-Lisboa, este ano incluído no calendário internacional, está a despertar justificado interesse. A presença de uma equipa belga da Flandria, a par dos sensacionais resultados do «Nacional», são os polos principais da expectativa reinante no meio ciclista.**
- **A «Volta» continua em perigo. A importante competição realizar-se-á este ano, ou não? A dúvida persiste...**
- **A Federação, com a colaboração da Metalurgica Casal, vai organizar, no mês de Julho, uma prova em moldes curiosos e inéditos no País. Trata-se de uma corrida por estafetas entre Melgaço e Faro e reservada a profissionais, com treinador mecanico.**

  A prova terá 5 tiradas: dia 16 — Melgaço-Porto (147 km); Porto-Coimbra (121 km); Coimbra-Lisboa (222 km). Dia 17 — Lisboa-Beja (179 km) e Beja-Faro (177 km).

  Em cada uma destas localidades partirá apenas um corredor de cada clube, sendo as partidas do dia 17 dadas com as diferenças registadas na véspera.

Os resultados do decatlo

	TADEU	CRISTÓVAO
100 M	11,3 s.	11,4 s.
COMPRIMENTO	7,00 m.	6,48 m.
PESO	11,97 m.	11,22 m.
ALTURA	1,70 m.	1,45 m.
400 M	50 s.	52,5 s.
110 M	16 s.	18,4 s.
DISCO	36,00	36,34
VARA	Falhou	2,80
DARDO	43,20	49,96
1500 M	4 m. 40 s.	4 m. 40,9 s.

Pontuação final: 1.º, Tadeu Freitas (Sp.), 5958; 2.º, Abilio Cristóvão (Sp.), 5793; 3.º, Rui Mingas (Bf.), 5624; 4.º, José Henriques (Bf.), 5174; 5.º, Pedro Matos (Sp.), 3983 pontos.

FUTEBOL PARTICULAR

Uma vitória do Café «Central do Rato»

No campo de treinos do Estádio do Restelo defrontaram-se num encontro de futebol as equipas do Café «Central do Rato» e de um grupo de funcionários da Câmara Municipal. A equipa da «Central do Rato», que venceu por 3-1, alinhou com os seguintes elementos: Américo; Costa, Raul, Armando e Almeida; Chico e David; Fernando, Joaquim (1), Marcelino (2) e Caetano.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Com acentuada regularidade, prosseguiu o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», tendo-se efectuado todos os encontros respeitantes á 3.ª jornada, os quais forneceram estes resultados:

GRUPO A

Spt. Braga-V. Guimarães	4-1
F. C. Penafiel-Leça	3-0
Leixões-Spt. Espinho	3-0
Salgueiros-Famalicão	4-0

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
Penafiel	3	—	—	16- 4	6
Leixões	2	—	1	7- 2	4
Leça	2	—	1	4- 4	4
Spt. Braga	2	—	1	8-12	4
Salgueiros	1	1	1	6- 4	3
Boavista	1	—	1	7- 2	2
Spt. Espinho	—	1	2	2- 5	1
V. Guimarães	—	—	3	2- 6	0
Famalicão	—	—	2	0-10	0

GRUPO B

U. Tomar-Oliveirense	5-1
Spt. Covilhã-Ovarense	3-1
Peniche-«Os Leões»	4-0
U. Lamas-Marinhense	0-6

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
Spt. Covilhã	2	1	—	8- 4	5
Marinhense	2	—	—	11- 0	4
Peniche	1	1	1	6- 4	3
«Os Leões»	1	1	1	4- 7	3
U. Tomar	1	—	1	5- 3	2
Ovarense	1	—	2	4- 7	2
U. Lamas	1	—	2	5- 9	2
Oliveirense	—	2	1	5- 9	2
Sanjoanense	—	1	1	1- 6	1

GRUPO C

Oriental-Belenenses	3-1
Sintrense-Atlético	0-4
Torriense-Casa Pia	2-0
Lusitano-Benfica	2-2

Classificação	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	3	—	—	10-1	6
Casa Pia	2	—	1	3-3	4
Torriense	2	—	1	5-6	4
Benfica	1	1	—	7-3	3
Oriental	1	—	1	5-4	2
Belenenses	1	—	2	5-6	2
Sintrense	1	—	2	4-9	2
Lusitano	—	1	2	2-4	1
Alhandra	—	—	2	2-7	0

GRUPO D

Luso-C. U. F.	2-4
V. Setubal-Almada	3-1
C. Piedade-Portimonense	1-0
Barreirense-Desp. Beja	1-3

Classificação:	V.	E.	D.	B.	P.
C. Piedade	3	—	—	3- 0	6
Olhanense	2	—	—	5- 2	4
V. Setubal	2	—	1	6- 4	4
Portimonense	1	—	2	9- 6	2
Desp. C. U. F. ...	1	—	2	6- 6	2
Desp. Beja	1	—	1	4- 4	2
Luso	1	—	1	3- 4	2
Barreirense	1	—	2	8-11	2
Almada	—	—	3	1- 8	0

A próxima jornada, no dia 9

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue, na próxima quinta-feira (feriado), com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Eis o calendário:

GRUPO A — V. Guimarães-Boavista, Leça-Spt. de Braga, Spt. Espinho-Penafiel e Famalicão-Leixões.

GRUPO B — Ovarense-U. Tomar, «Os Leões»-Spt. Covilhã, Marinhense-Peniche e Sanjoanense-U. Lamas.

GRUPO C — Atlético-Oriental, Casa Pia-Sintrense, Benfica-Torriense e Alhandra-Lusitano.

GRUPO D — Almada-Luso, Portimonense-V. Setubal, Desp. Beja-C. Piedade e Olhanense-Barreirense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas.

A DETERMINAÇÃO DOS EBORENSES JUSTIFICOU O EMPATE IMPOSTO À RESERVA DO BENFICA

Determinação, coração e generosa energia justificaram, de certo modo, o empate que os eborenses impuseram á reserva do Benfica, uma equipa de impressionante força, onde pontificam elementos de bom plano, nomeadamente Yaúca, Serafim, Cavém, Nelson e Augusto Silva, de mistura com bons valores, casos de Luciano, Malta da Silva, Guerreiro, etc., e que, embora patenteando bom preparo técnico, vieram a falhar frequentemente no plano táctico, transparecendo com clareza uma forte displicência e morosidade na urdidura, que vieram a influir no rendimento e má finalização dos lances ofensivos.

Acrescente-se ainda, a este panorama da actuação benfiquista, uma tendenciosa lentidão dos elementos da defesa e teremos uma imagem certa da actuação da equipa «encarnada».

Os eborenses, por seu lado, terão feito uma das suas melhores exibições deste finalizar de época. Numa movimentação elástica, a patentear o apuro de boa condição física, transparecendo da sua manobra uma intencionalidade e potencialidade construtivas, deram que fazer á turma visitante, assumindo, por vezes, a condição de amo e senhor do jogo.

Pode, entretanto, queixar-se o Benfica da falta de sorte. Primeiro, Yaúca e Nelson, aquele por duas vezes, viram a barra defender remates portentosos e dispuseram ainda de outros momentos de golo, por má direcção do remate.

Mas o futebol é fértil em situações imprevisíveis e o que realmente contam são os golos que se concretizam.

E assim, contra a corrente do jogo, foi Vaz que, aos 39 minutos do primeiro tempo, com um remate fulminante, fez o resultado dos primeiros 45 minutos.

Serafim, aos 14 minutos da segunda parte, de colaboração com Teotónio, que no caminho do esférico o desviou de Vital, empatou.

Uma grande penalidade, apontada por Cordeiro, aos 20 minutos, por carga de Fidalgo sobre Simões, colocou o marcador em 2-1.

Aos 38 minutos, Nelson, numa jogada pessoal, primorosa, repôs a igualdade.

Com 2-2, terminou o despique, que, não tendo atingido elevado nível técnico, manteve o público numa apaixonante expectativa em face das alterações que o marcador registou e da dúvida quanto ao vencedor.

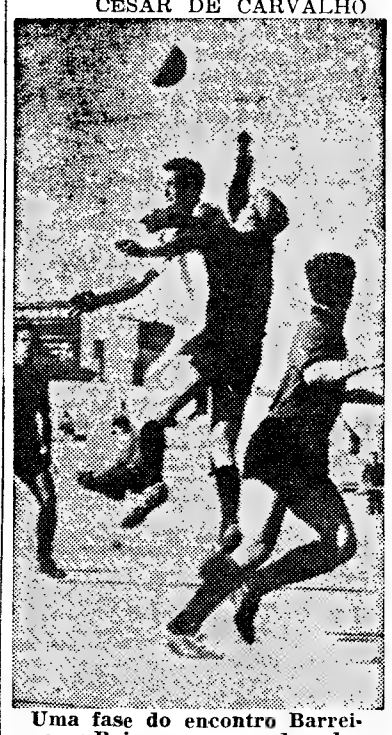
O resultado, como dissemos, de certo modo justo, fica a premiar a maior deliberação dos eborenses e a expressar, em certa medida, a indecisão e a má pontaria dos dianteiros visitantes.

No Lusitano, não há nomes a salientar. Todos actuaram como sabem.

No Benfica, Malta da Silva, a quem foi confiado o meio-campo, e Nelson, o mais acutilante dos avançados, salientaram-se. Fidalgo não deu confiança á equipa. Yaúca denunciou deficiente forma técnica.

O árbitro dirigiu com razoável dose de complacência, mas não influiu no resultado.

CÉSAR DE CARVALHO



Uma fase do encontro Barreirense-Beja, com o guarda-redes visitante a defender acossado por um atacante «alvi-rubro»

O COVA DA PIEDADE VOLTOU A TRIUNFAR COM MÉRITO, DESTA VEZ SOBRE O PORTIMONENSE

O Cova da Piedade totalizou, no jogo de ontem, contra o Portimonense, no seu campo, terceiro triunfo consecutivo, por 1-0, golo obtido, aos 44 minutos da primeira parte, por Torres. E foi um triunfo inteiramente merecido, pois pendeu para a equipa mais rápida, objectiva no ataque e também de melhor arcaboiço atlético.

Quanto ao Portimonense, quase diríamos que actuou da maneira habitual, se nos obstrairmos do resultado: mais requintes de conjunto, preocupação dominante em realizar tudo bem e «bonitinho», mas acentuada dose de inoperância no ataque, em todos os pormenores do jogo, ainda que haja a outorgar á defesa piedense exibição em grande plano.

Diga-se ainda que no Cova da Piedade continua a evidenciar-se o jovem Vieira, um ex-júnior, que no meio-campo soube comandar surpreendentemente todas as operações. Há que assinalar o facto com aprazimento.

O árbitro, Madeira da Rocha, de Évora, teve decisões verdadeiramente incompreensíveis. Prejudicou ao máximo as duas equipas, em especial a do Cova da Piedade, que, de maneira singular, se viu privada de duas verdadeiras grandes penalidades. E só não prejudicou, enormemente, o encontro, porque os contendores refrearam os ímpetos, não enveredando pelo jogo condenável.

ANTÓNIO FERNANDES

Momento do jogo Oriental-Belenenses, com Pelezinho (á direita) em acção

OS «CALOIROS» BRILHARAM NO ESTÁDIO DO BONFIM

O jogo entre o Vitória de Setubal e o Almada teve particular curiosidade na medida em que entre os jovens sadinos e a linha principal dos visitantes foram os mais novos que mereceram a atenção do publico.

O Almada actuou com á-vontade e pareceu mostrar-se indiferente á garra do adversário, cuja formação era constituída á base de juniores.

Depois do zero-zero, do primeiro tempo, admitia-se o favoritismo do Almada dada a fatigante tarefa em jogo á flor da relva, do sector atacante setubalense.

Contudo, foram os locais que abriram o activo e já em fadiga, para o final, fixaram o resultado em 3-1.

No Vitória, salientaram-se Augusto, Rebelo e Flora.

No Almada, Garrido e Jorge Vieira foram os melhores.

Arbitragem aceitável.

J. M.

O BARREIRENSE SÓ TEM QUE QUEIXAR-SE DE SI PRÓPRIO

Que dizer do jogo entre barreirenses e bejenses, tão pobre de futebol e na aplicação dos jogadores?

Se alguma coisa se viu, ainda, assim se pode atribuir aos visitantes pelo resultado e pelo aproveitamento das oportunidades que os antagonistas lhes proporcionaram.

O Beja chegou a 3-0, pelo empenho que mostrou dentro dos seus fracos recursos e pela inaplicação da defesa adversária, demasiadamente descuidada, decepcionante para os seus adeptos, no que foi largamente imitada pelos restantes sectores, que operaram sem qualquer sentido construtivo.

A modesta equipa bejense viu facilitada a vitória, pois bastou-lhe um pouco de codícia e o oportunismo de Baida para derrotar o Barreirense.

Só a 6 minutos do termo da partida, o Barreirense reduziu a desvantagem, por intermédio de Ludovico.

O Barreirense fez exibição para esquecer e apenas tem que se queixar de si próprio pela derrota. Sómente o jovem Alfredo merece uma referência. No Beja, o guarda-redes, Baida (autor dos três golos da sua equipa) e Suarez, pelo esforço na orientação do «team», foram os mais destacados elementos.

A arbitragem foi como o encontro — medíocre.

A C. U. F. NÃO TEVE DIFICULDADES DE MAIOR PARA VENCER

O Luso, que normalmente se emprega com ardor e muita vontade de alcançar resultados satisfatórios, esteve, na manhã de ontem, muito diferente, sem garra e até, pareceu-nos, sem interesse na partida.

Era de esperar outra réplica que não a observada.

Na primeira parte, ainda que algo monótona, poder-se-á dizer que se registou certo equilíbrio, tendo os lusistas aberto o activo por Salvador.

Não tardou que a C. U. F. estabelecesse o empate, por Monteiro. Este mesmo jogador, de «penalty», fez, á beira do intervalo, o segundo golo dos visitantes, como prémio do seu melhor labor.

Após o recomeço os fabris deram sinal evidente das suas maiores possibilidades, dispondo do meio-campo e organizando algumas avançadas velozes, que obrigaram a defesa do Luso a empregar-se atentamente, mas nem sempre bem.

Mais dois tentos para a C. U. F., também por Monteiro, o primeiro, e por Fernando, confirmaram, o trabalho apático do guarda-redes contrário.

Próximo do fim, Faia fez o segundo golo do Luso, fixando o resultado em 4-2.

Na C. U. F., Abalroado, Espírito Santo, Bambo, Monteiro e Feijão foram os melhores.

No Luso, João Luís, Américo e Salvador os menos maus.

A arbitragem foi modesta.

J. D.

VITÓRIA JUSTA DO ATLÉTICO, MAS RESULTADO EXAGERADO

A partida entre o Sintrense e o Atlético, no campo da Portela, terminou com a justa vitória dos visitantes, por 4-0. Deve dizer-se, no entanto, que a equipa local não merecia tão pesada derrota.

Jogo correcto, bastante disputado, com alguns lances de bom futebol, e boa arbitragem.

A primeira parte, que terminou com o empate a zero bolas, decorreu equilibrada, perdendo ambas as equipas boas ocasiões de fazer funcionar o marcador. Sérgio e Malveiro, aos 10 e 15 minutos, e Matateu, por duas vezes, no declinar do primeiro tempo, viram os guarda-redes adversários lançarem-se-lhes aos pés, para evitar tentos que pareciam certos.

Reatada a partida, os visitantes imprimiram maior velocidade ás suas jogadas e, assim, conseguiram, aos 5 minutos, o primeiro tento, por intermédio de Gonçalves. Os sintrenses reagiram, e obrigaram a defesa visitante a empregar-se com decisão para impedir que as suas balizas fossem tocadas.

Porém, aos 20 minutos, Cravo, a passe de Pinhal, elevou a marca para 2-0.

A seguir, Pardal, magoado num choque, passou para a linha avançada, recuando Malveiro para defesa-direito.

Os alcantarenses passaram, então, a dominar francamente e marcaram mais dois tentos. O primeiro por Gonçalves, á meia hora, e o outro por Angeja, aos 44 minutos.

Os sintrenses, reduzidos a dez elementos a partir dos 25 minutos (Pardal acabou por sair do campo, inferiorizado fisicamente), tentaram ainda obter o chamado ponto de honra, que, aliás, bem mereciam, mas não o conseguiram.

Nos vencedores, José Henriques, Pinhal, Lobo, Gonçalves e Matateu foram os melhores.

Nos vencidos, Guimarães, Vítor, Pardal, Malveiro e Sérgio distinguiram-se.

Boa a arbitragem de Mário Mendonça, de Setúbal, aliás facilitada pela correcção dos jogadores.

JOÃO LOPES

O CASA PIA DEU RÉPLICA ANIMOSA EM TORRES VEDRAS

A ganhar, aos 20 minutos por 2-0, embora com um golo fortuito — Mário Silva, na própria baliza, fez 1-0, aos 8 minutos e Bezerra, aos 20 minutos, 2-0, na transforma-

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO DO BONFIM

SETÚBAL

SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1966

ÀS 17 HORAS

I PORTUGAL B — NORUEGA B

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL	40$00
BANCADA LATERAL	30$00
GERAL	12$50

LOCAIS DE VENDA EM LISBOA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Praça Marquês de Pombal, 16-2.º; ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Travessa da Trindade, 25-3.º; SUCURSAL DE «O SÉCULO» — ROSSIO — Das 10 ás 21.30; E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

LOCAIS DE VENDA EM SETÚBAL

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SETÚBAL — Rua de Santa Maria, 6-1.º; VITÓRIA FUTEBOL CLUBE—Rua do Bocage, 4 E AS AGÊNCIAS HABITUAIS

Os Sócios do Vitória Futebol Clube, têm prioridade na compra dos seus lugares habituais até 5.ª-feira, dia 9, após o que os respectivos bilhetes serão postos á venda livremente.

Espectáculo para maiores de 6 anos

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

AS SELECÇÕES EUROPEIAS

e os seus vários problemas

LONDRES, 6 — (Por Mike Hughes, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — As diligências da Inglaterra para conseguir um substituto do defesa-central do Leeds United, Jack Charlton, foram novamente prejudicadas no decurso desta semana pelo acidente que afastou Marvin Hinton, do Chelsea, com fractura da coluna vertebral.

Anteriormente, Brian Labone, do Everton, tinha solicitado dispensa ao «manager» Alf Ramsey: não quer ser seleccionado para o estágio de três semanas, com início hoje, no Centro da Associação de Futebol, em Lileshal, por ter outro plano mais urgente — o seu casamento.

O lugar de Labone foi cedido a Hilton, considerado por muitos observadores o melhor «pivot» da Inglaterra, mas este sofreu o acidente da semana passada, em Barcelona, e não poderá jogar durante um mês. Nessa altura, a equipa inglesa estará em digressão pela Escandinávia, como preliminar da fase final de Julho.

• BAROTI CONTINUA A PREFERIR O 4-2-4 E VILLALONGA ELOGIA OS BRASILEIROS E CHILENOS

Os outros elementos da turma de Ramsey andam dispersos por toda a Europa, a gozar férias. Receberam do seu treinador uma missão agradável: «Esqueçam-se do futebol e do «Mundial» e façam por descansar bastante, pois quero-os todos em boa forma quando voltarem a Lilleshal».

A Hungria encerrou o ciclo dos jogos de preparação

A representação nacional da Hungria fez ontem o jogo de despedida de Budapeste — o último que disputou antes do «Mundial» — defrontando a equipa da Suíça. Depois desta exibição, os húngaros só voltarão a jogar na Inglaterra.

Baroti continua a preferir o sistema 4-2-4. Tem sido bastante criticado, no entanto, pelos aficionados húngaros por insistir demasiadamente na defesa, pois a Hungria sempre foi famosa pelo seu espírito de ataque. Baroti, porém, parece, não se importar com as críticas e nada tenciona modificar.

O treinador deve revelar hoje os nomes dos 22 que vão a Londres, tendo por base o seu comportamento contra a Suíça. Destes, 18 vão directamente para a Inglaterra e os outros quatro ficarão de reserva, prontos a seguirem a qualquer momento.

Os alemães revelam fadiga...

Quanto aos alemães, sabe-se que o treinador nacional, Helmuth Schoen, perdeu um dos mais categorizados defesas do país. Trata-se de Max Lorenz, do Werder de Brema, que fracturou um joelho, num choque com outro jogador. Segundo os médicos, não poderá alinhar durante seis semanas.

Com 26 anos, Lorenz, que tem actuado a meia defesa e defesa lateral nos sete encontros internacionais a que foi chamado, é o protótipo do «defesa atacante», á semelhança de Hors Szymaniak, que, também, jogou nos «Mundiais», nos seus tempos de glória.

A notícia do acidente de Lorenz é muito desagradável — afirmou Schoen, que continua a ter esperanças de que o jogador possa ainda alinhar em Inglaterra.

A primeira das três fases preparatórias dos alemães para o «Mundial» encerrou-se na quarta-feira, á noite: a equipa de pre-seleccionados venceu a Roménia, por 1-0, num jogo efectuado em Ludwigshaffen.

Os jogadores germânicos, revelando ainda fadiga, por terem participado nos jogos dos clubes que terminaram a semana passada, estão longe de uma revelação. Em muitas ocasiões, mostraram falta de sincronismo e sómente o grande interesse de Horst Hoettges, que se distinguiu como o grande baluarte da defesa, e o guarda-redes Hans Tilkowskis, com as suas prontas reacções em situações de perigo, evitaram que os romenos viessem pelo menos a empatar.

Villalonga mostra-se optimista

A equipa da Espanha iniciou, na quinta-feira, o treino especial para o «Mundial», concentrando em Santiago de Compostela — onde «tudo» se assemelha a Londres — vinte e seis jogadores.

O horário de «trabalho» da equipa é o seguinte: pequeno almoço ás 9 e 45, treinos das 10 ás 13 horas, almoço ás 13 e 30, descanso até ás 17 horas, massagem, cinema e ceia.

O seleccionador José Villalonga mostra-se optimista, no que se refere aos seus pupilos. Quanto ao «Mundial», elogiou os brasileiros e os chilenos e acha que o torneio vai ser «muito difícil».

Divergências entre os críticos e o seleccionador de Portugal

As selecções B de Portugal e da Bélgica defrontaram-se na quarta-feira á noite, em Lisboa, num jogo considerado pelos críticos como o primeiro «trabalho» dos jogadores para as finais do «Mundial». Embora os críticos considerem o empate um malogro, o seleccionador nacional pensa o contrário.

A falta de marcação de pontos foi uma espécie de «castigo» para a equipa portuguesa onde ao ataque «faltou tudo» e onde, unicamente, a defesa fez algo que se visse. Apesar de contar com jogadores de valor, como Vicente, Morais e Figueiredo (que igualou Eusébio no título dos melhores marcadores da época) e ainda Nóbrega, sómente Graça, do Vitória de Setúbal, conseguiu salvar-se da catástrofe, na opinião dos críticos. Estes sublinham que a selecção portuguesa não conseguiu dominar o meio campo.

Cerca de três dúzias de jogadores suíços iniciaram também o período de quatro dias de treino preparatório para a sua maior prova, antes do «Mundial»: o jogo de ontem, em Budapeste, contra a Hungria.

A chamada do treinador Alfredo Foni, faltaram, porém, três dos melhores elementos, que se lesionaram: Tachela, Roberts e Odermatt. Por outro lado, notam-se alterações na formação do ataque, em que os suíços sempre mostraram falta de energia.

De Budapeste será o regresso á Suíça, para em Lausanne, no dia 18, a equipa da Suíça defrontar a representação do México.

OPINIÃO DE HELENIO HERRERA

O JOGO COLECTIVO (SE FOR ATLÉTICO...)

DEVERÁ IMPOR-SE NO PRÓXIMO «MUNDIAL»

• O discutido como competente treinador julga que, em Inglaterra, o sistema 4-2-4 dará que falar

Helènio Herrera, o treinador que se mantém sempre na brecha, perca ou ganhe, concedeu, recentemente, uma entrevista ao semanário «France Football» na qual se refere á fase derradeira do campeonato do Mundo de futebol em termos que justificam interesse, ou não se tratasse de um dos mais competentes técnicos da actualidade.

Das importantes declarações de Herrera, respigamos as seguintes, sendo a primeira relativa á pergunta: «Julga que no «Mundial» ver-se-á o «catanaccio»?».

R. — Este campeonato será o grande choque de duas tácticas, a da defesa contra o ataque e a do 4-2-4. Creio que assistiremos a diversos jogos baseados na defensiva. Mas o vencedor será sempre a equipa que souber atacar e for mais equilibrada.

P. — Se tivesse o encargo de orientar uma selecção nacional que táctica escolheria?

R. — O «ferrolho» quando fosse necessário anular um ataque muito forte, mas, segundo o adversário, ordenaria um jogo ofensivo. A táctica não é algo de rígido e de imutável. Pelo contrário!

O jornalista recolheu, depois, a resposta de Herrera sobre a hipótese do campeonato vir a ser ganho pela equipa mais forte, a defender, ou mais forte, a atacar. O técnico argentino francês citou o Brasil, mas acrescentou «que um homem sózinho não conquistará o torneio. Nem Pelé».

Depois, continuou o interrogatório, na parte que mais nos interessa, concluindo assim:

P. — O que prevalecerá? O valor técnico ou as qualidades atléticas?

R. — O jogo colectivo... se for atlético. Cada jogo terá o valor de uma final. A aplicação será total. A força física influirá bastante nos desfechos.

P. — O que farão as equipas latinas?

R. — Deverão esgotar o seu talento, confiarem na velocidade e na fantasia, mas batendo-se ao máximo. A imagem da Inglaterra e da Alemanha, duas equipas que irão longe no «Mundial»...

Fim de semana com noruegueses...

Sábado e domingo, o futebol português vai ter o seu «fim de semana noruguês». No sábado, defrontar-se-ão as equipas B, da Noruega e de Portugal, no estádio do Bonfim, em Setúbal. No domingo, no Jamor, será a vez das selecções A.

Portanto, e dentro da preparação da equipa para Inglaterra, um sopro de novidade, que é a presença dos noruegueses, em estádios de Portugal.

Será oportuno recordar, que a selecção da Noruega teve comportamento relevante na fase preliminar do Campeonato do Mundo, em que estava incluída no Grupo III, pois cometeu a bela proeza de só registar duas derrotas, ambas por 1-0, e frente á equipa vencedora da série, a França.

Mas o que ainda foi mais notável foi o facto de os noruegueses com um futebol adulto, duro e de boa concepção — terem adregado superiorizar-se aos jugoslavos, com certos pergaminhos nos meandros do futebol europeu.

Em Oslo, os escandinavos não tiveram qualquer dificuldade em derrotar a Jugoslávia por 3-0 (!) e depois, quando se deslocaram ao campo do adversário, e se adivinhava grande desforra, a Noruega — sensacionalmente — empatou 1-1.

O adversário que Portugal vai, portanto, defrontar, em dois jogos, no próximo fim de semana, está muito longe de proporcionar a parada de facilidades que alguns prognosticam. Franceses e jugoslavos que o digam...

PELÉ

CONDECORADO PELA FRANÇA

SÃO PAULO, 6 — (A. N. I.) — Pelé foi condecorado pelo governo francês, com a medalha da «Ordem de Mérito».

A medalha foi-lhe entregue pelo consul geral francês, Jean Latour, antes do jogo de futebol entre as selecções do Brasil e do Peru.

A cerimónia começou com o içar da bandeira francesa, ao som da Marselhesa. Foram, depois, içadas as bandeira do Brasil e do Peru e ouvidos os hinos nacionais dos dois países.

Pelé — Edson Arantes do Nascimento — é o primeiro atleta estrangeiro a receber a «Ordem de Mérito», instituida em 1963 pelo presidente de Gaulle. A atribuição da medalha a Pelé tinha isdo anunciada, o ano passado, em Paris.

Vit

Tanto o consagração nais de 2.ª celente nív

Precedido xas de cam gadores da acto deram verasador su presidente d S. João da

Decepcionante perante uma A

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem do juiz conimbricence, Renato Santos, os grupos formaram:

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Castro, Curado e Celestino; Gervásio e Mário Campos; Crispim, Jorge Humberto, Artur Jorge e Vítor Campos.

SELECÇÃO — Costa Pereira; Rodrigues, Almeida, Rui Rodrigues e Cruz; Raul e Pinto; Jaime, Rocha, Lourenço e Peres.

Os golos:

Aos 10 m Mário Campos, de «penalty»; 17 e 25 m, Artur Jorge. Ao intervalo: 3-0.

Na 2.ª parte — aos 5 m, Artur Jorge; 18 m, Mário Campos, de «penalty»; 19 m, Jorge Humberto; e 22 m, Peres. No final: 6-1.

Prosseguindo no programa de preparação das nossas selecções, deslocou-se a Coimbra a selecção B, que efectuou um jogo-treino (80 m) contra a Académica.

Voltou a decepcionar e a criar sérias preo veis da tur lorida exib onde, por pensa recr que irão a

Para além contam nes frangedor c os sectores brilhante e lar.

Efectivam suficiências ze jogadore uma equipa) mento de to lecção defr com disposi qualquer m mais de tod que são, na nosso futebo

Costa Per guns golos, sequências mens da cob Rodrigues

As concorrentes ao «rallye» feminino do Benfi Lurdes Gome

Os jogadores da Sanjoanense com as faixas de campeões nacionais da II Divisão

Vitória justa dos sanjoanenses no festival dos campeões

Tanto o jogo como a festa da consagração dos campeões nacionais da 2.ª Divisão foram de excelente nível.

Precedido da imposição das faixas de campeões nacionais aos jogadores da Sanjoanense, a cujo acto deram a sua presença o governador substituto de Aveiro, o presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, o presidente da A. F. Aveiro, o comandante distrital da P. S. P. e outras entidades; e ainda na presença das equipas do Sporting e da Sanjoanense, disputou-se um desafio entre os dois «teams».

Os grupos fizeram uma apreciável partida.

O Sporting, que pelas razões conhecidas não pôde deslocar a formação principal, fez jogar um bom lote dos seus campeões e isso valorizou o encontro.

Além do quadro com que iniciou a partida, o grupo lisboeta efectuou algumas substituições, pelo que também jogaram Barão, Barnabé, José Carlos, Seminário e Damas. Na Sanjoanense, Videira substituiu Virgílio e Graça ocupou o lugar de Almeida.

O resultado de 1-1, ao intervalo, só estava certo se não se considerar que fora uma arbitrariedade do juiz da partida ao considerar Grilo «fora-de-jogo», aos 43 minutos, anulando-lhe um extraordinário e legal golo.

Na segunda metade, o jogo prosseguiu sem domínio de qualquer das equipas, mas os sanjoanenses, mais mexidos na grande área, fizeram funcionar o marcador por duas vezes. O Sporting reduziu a desvantagem, aos 33 minutos.

O resultado final (3-2), favorável aos sanjoanenses, está certo, como esteve certo o comportamento de todos os jogadores.

O árbitro só não merece nota alta pela anulação apontada, pois no demais até os próprios jogdores lhe proporcionaram excelente desempenho.

NOÉ TEIXEIRA

...nte a selecção B

...a Académica brilhante

sérias preocupações aos responsáveis da turma portuguesa a descolorida exibição desta equipa, de onde, por certo, o seleccionador pensa recrutar alguns elementos que irão a Londres.

Para além dos numeros, que não contam nestes jogos, ficou o confrangedor comportamento de todos os sectores da turma nacional e a brilhante exibição da turma escolar.

Efectivamente, para além das insuficiências da própria turma (onze jogadores nem sempre fazem uma equipa) e o quase nulo rendimento de todos os jogadores, a selecção defrontou uma Académica com disposição excelente, mas de qualquer maneira exigia-se muito mais de todos os seus elementos, que são, na verdade, já valores do nosso futebol.

Costa Pereira, culpado em alguns golos, sofreu também as consequências do desacerto dos homens da cobertura. Na verdade, de Rodrigues a Cruz, passando por Almeida e Rui Rodrigues, todos se viram aflitos para segurar o irrequietismo dos avançados escolares.

O meio-campo, sempre trabalhador (Pinto e Raul), pareceu-nos ter ignorado a exibição do adversário, teimando em desprezar os homens que tinham de marcar. Melhorou, no entanto, com a troca de Rui Rodrigues com Raul.

Quanto ao ataque, em face do que se passou, houve sempre deficiência na armação do jogo. Peres, com algumas fugidas, ainda foi o menos mau. Mas Rocha, Lourenço, Jaime e, depois, Manuel Duarte quase não existiram.

A turma escolar exibiu-se em grande plano. E este treino ainda que não tenha fornecido ao seleccionador quaisquer indicações agradáveis, serviu, pelo menos, para revelar uma nova estrela do nosso futebol. Na verdade, Mário Campos, irmão de Vítor Campos, é já uma realidade. Foi sempre o melhor jogador em campo.

MANUEL UMBELINO

...ino do Benfica, vendo-se, a sexta a contar da esquerda, Maria de ...Lurdes Gomes Cruz, a vencedora

REMATES À BALIZA...

● Para onde vão os dinheiros do futebol?

O futebol progride. Eis o resumo das declarações que o tesoureiro da direcção da F. P. F., sr. José Melo Carvalho, confiou a David Sequerra, em «Mundo Desportivo».

O progresso referido explica-se por números que impressionam e que reproduzimos com a devida vénia:

Bilhetes vendidos (em milhares): 928, em 1956, e 1037, em 1966, o que representa 50 % mais nas receitas (12 509 contos e 18 800 contos). Jogadores inscritos: 12 500 e 19 000, respectivamente, em 1956 e 1966.

Os saldos para os dois anos: 6720 contos e 10 900 contos.

No que respeita á receita do campeonato nacional da I Divisão, que findou recentemente, o movimento bruto foi de 18 800 contos, dos quais só 1500 contos entraram nos cofres da F. P. F. O resto foi, assim, repartido:

Fundo de Arbitragem, 1500 contos; policiamento e pessoal de campo, 1446 contos; contribuições e impostos, 1103 contos; auxílio a organismos desportivos, 518 contos; socorro social, 414 contos.

Portanto, no total 6481 contos, o que deixou cerca de 12 319 para os clubes, estes a receberem consoante as receitas feitas nos seus campos.

● Supremo...

Projecta-se modificar o estatuto da F. P. F., conferindo-lhe uma actualidade, aliás, justificada pela valorização do próprio futebol.

Uma das novidades consiste na criação do Supremo Conselho de Justiça Desportiva, cujas funções serão vastas. Dele farão parte professores de Direito e juizes.

A outra refere-se ao Conselho de Disciplina ao qual competirá apreciar e punir todas as infracções disciplinares imputadas a desportistas e organismos desportivos que se encontrem sob a jurisdição da F. P. F. Reunir-se-á, ás 4.as feiras, para se pronunciar sobre as infracções disciplinares verificadas nos jogos do domingo anterior. Este Conselho, do qual participarão três membros licenciados em Direito, substitui a comissão executiva da F. P. F. que, entretanto, desaparecerá. O inconveniente, de ordem administrativa, será contrabalançado por duas reuniões plenárias, por mês, da direcção do organismo federativo.

Perspectivas: endireitamento do futebol, acréscimo de despesas e continuação dos contingentes dos insatisfeitos (quando os castigos não convencem) e recursos para a D. G. D. e Ministério da Educação Nacional. E talvez as «forças vivas» entrem em acção.

O novo estatuto deverá começar a vigorar no princípio da próxima temporada.

Quanto aos árbitros nada de palpável, por ora. E quanto aos jornalistas desportivos oferece-se-lhes o ensejo de figurarem no novo Conselho Técnico. A concessão faz antever, para quem sofre as agruras de criticar, outra carga de trabalhos. A imaginação é fértil pelo que os detractores e incitadores encartados devem estar já a esfregar as mãos, babados de gozo e convencidos de que os jornalistas desportivos meteram cunhas para serem assim tão distinguidos.

É de agradecer a intenção do legislador, mas os chamados «homens da bola» devem ter a primazia. De resto, o futebol português, com todos os seus defeitos, é obra desses «homens da bola». E é obra que não envergonha.

● Para meditar...

Não sendo a primeira vez que as questões económico-financeiras dos clubes portugueses são apreciadas em condições credoras de interesse, impressionou deveras a análise feita pelo sr. dr. Fernando Cardote á situação do Benfica no decorrer da assembleia geral que aprovou o relatório e contas da gerência de 1965.

Esgrimindo com números e conhecendo a fundo o problema, o orador extraiu conclusões que talvez tenham passado despercebidas a quem a estes assuntos costuma dedicar uma atenção superficial.

Os gastos da secção de futebol e a necessidade de se amortizar o passivo (15 330 contos em 31 de Dezembro findo) mereceram ao dr. Cardote ajustadas considerações, plenas de oportunidade.

Talvez estejamos no limiar de uma reviravolta. De uma viragem benéfica para a sobrevivência dos clubes portugueses. E daí, talvez tudo fique na mesma, predominando o desmedido interesse pelos golos que se marcam e não marcam...

● Maus ventos no hóquei em patins

Lavra a desorientação no hóquei em patins nacional por causa do 2.º lugar conquistado por Portugal no campeonato do Mundo disputado em São Paulo, recentemente.

Depois das demissões dos srs. Tito Moreira Rato, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Patinagem e de António Jesus Correia, seleccionador nacional, parece estar iminente a demissão colectiva dos restantes directores daquele organismo.

Um mau remate numa modalidade que nos habituou a tantos bons remates.

S.

PROVAS DA F. P. F.

HOUVE MAIOR «CLAREZA» NOS JUVENIS DO QUE NOS JUNIORES

O 26.º Campeonato Nacional de Juniores aproxima-se do seu termo. Atingiu-se já a 2.ª fase, limitada aos vencedores das oito séries da 1.ª fase.

Os jogos da 1.ª «mão» decorreram em Matosinhos, Coimbra, Peniche e Évora, com as notas salientes de nem um só dos visitados ter podido triunfar e de terem predominado os resultados que asseguram o interesse pelo desfecho dos jogos da 2.ª «mão», no próximo domingo.

Apenas o Benfica, vencedor do Peniche (6-2), pode merecer favoritismo, com vista á sua presença na eliminatória seguinte. O resultado não surpreende, antes corresponde amplamente ás previsões. Uma vantagem de quatro golos e o próximo jogo em «casa» garantem, certamente, a permanência dos «encarnados» na prova.

A vitória tangencial do Porto sobre o Matosinhos (1-0) e o empate entre o Lusitano de Evora e o Belenenses (1-1), são desfechos que nada custam a aceitar, considerando as possibilidades reveladas pelas equipas ao longo da prova.

Surpreendente, sim, o empate de Coimbra, parecendo admissível a

(Continua na 7.ª página)

Maria de Lurdes Gomes Cruz venceu o «Rallye» feminino do Benfica

O 4.º «Rally» Feminino do Benfica, ontem disputado, despertou apreciável interesse, embora não contasse numero elevado de concorrentes.

Todavia, as dez automobilistas, que percorreram os 73 quilómetros de estrada, entre Lisboa e as termas do Vimeiro e cumpriram as duas provas complementares (uma á partida do Estádio da Luz; a outra á chegada á Maceira), terão contribuído grandemente para a difusão da competição, já que, paralelamente á formosura de que todas são dotadas, travaram despique árduo e voluntarioso para alcançarem o tão apetecido triunfo, que veio a pertencer, indiscutívelmente, a Maria de Lurdes Gomes Cruz, que tripulava um «Austin-Cooper», e que totalizou 3053 pontos. Seguiram-se-lhe Isaura da Conceição Leocádia, 3317 p.; Maria do Céu Costa, 3352 p.; Maria Julia Santos Miranda, 3382 p.; e Maria Leonor Saraiva, 3386 p.

TURQUIA E ESPANHA

são finalistas do torneio militar

ISTAMBUL, 6 — (R.) — A Turquia qualificou-se para a final do torneio internacional de futebol militar, em que defrontará a Espanha, ao bater a Holanda por 5 a 0 nesta cidade. A Turquia perdera o jogo da primeira mão por 3 a 1.

Vinte e cinco mil pessoas assistiram ao encontro.

Cem mil espectadores viram a Rússia e a França empatar a três bolas

MOSCOVO, 6. — (R. e A. N. I.) — Perante 100 mil espectadores, entre os quais 500 franceses que se deslocaram de Paris para assistirem ao jogo nocturno, Rússia-França, registou-se um empate a três bolas entre as duas selecções, que alinharam:

FRANÇA—Eion; Djorkaeff, Chorda e Artelesa; Full, Budzinsk e Bosquier; Blanche, Bonnel, Gonde, Herbin e Huaisier.

RÚSSIA — Bannikov; Ponomaryav, Shesternev e Danilov; Voronin e Sabo; Metreveli, Parkouyan, Banishevsky, Malafeyev e Chislefo.

Ao intervalo, 2-1, a favor da França.

Os gauleses chegaram a ter 2-0, mas os russos, sensacionalmente, passaram para 3-2. O golo do empate foi conseguido, a 12 minutos do fim, por Bonnel.

Na segunda parte, a equipa russa fez duas substituições, entrando Karavashvili e Makarov para os lugares de Bannikov e de Malafeyev.

Na turma francesa não houve substituições.

Vitória da Hungria sobre a Suíça (3-1)

BUDAPESTE, 6. — (A. N. I.) — A Hungria venceu a Suíça, por 3-1, no jogo-treino da selecção que vai a Inglaterra disputar o campeonato mundial de futebol.

Ao intervalo, a Hungria vencia por 2-0.

Perante trinta mil espectadores, ambas as equipas jogaram abaixo do que se esperava. No entanto, a vitória da Hungria foi merecida, por mostrar mais velocidade e

(Continua na página seguinte

VELA

Campeonato Regional de «Vougas»

Organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval começa a disputar-se no dia 10 o Campeonato Regional de «Vougas».

Mantem-se assim activa a classe que, através da modernização de outros tipos de barcos, ganha a preferência de muitos dos nossos velejadores e não esquece os seus campeonatos.

As regatas, com percursos ao largo de Belém e ainda com balizas na Cova do Vapor - Trafaria, ocupam três jornadas. A inaugural está marcada para as 11 horas. A do dia 11, ás 16 horas e a de 12, ás 11 horas.

*

O Clube Náutico «Mare Nostrum» organiza, de 9 a 12 do corrente, em Setubal, com a colaboração do Clube Naval Setubalense e o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, o 12.º Campeonato de Portugal da Classe «Moth».

Os resultados apurados neste campeonato servirão de base á escolha dos representantes nacionais ao Campeonato do Mundo, a efectuar em França.

Habimar
SINES
RESIDENCIAL

HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café À COCA e BOÎTE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações.
Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

ESTABELECIMENTOS
J. B. FERNANDES
S. A. R. L.

Participam aos seus estimados clientes e fornecedores que, por motivo dos próximos feriados, os seus serviços estarão encerrados nos dias 9 a 13 do corrente mês.

PESCA DO BACALHAU
VENDA DE ARRASTÕES E SECADOURO

Até ao dia 21 de Junho de 1966 aceitam-se propostas para a venda dos n. v. «Águas Santas», n. v. «Pádua», n. m. «Lousado» e Secadouro de Alcochete, pertencentes à Empresa Comercial e Industrial de Pesca, S. A. R. L.

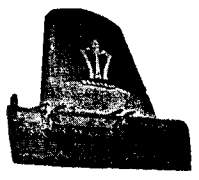
As condições estão patentes em Lisboa nos escritórios da Cooperativa dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, Dt.º—Telefone: 362361.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

«ENGENHEIRO CIVIL»

Admite, com vencimento entre 5400$00 e 6500$00, organismo público em Lisboa, para projecto e fiscalização de obras, em regime de tempo completo.
Indicar idade, classificação, estágios realizados e actividades exercidas.
Resposta a este jornal ao n.º 165.

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:
NÁPOLES — PALERMO — PIREU — LIMASSOL e HAIFA
EM

15 de Junho 15 de Julho	* «OLYMPIA»
30 de Junho 29 de Julho	«QUEEN ANNA MARIA»

(*) Este paquete escala Messina em vez de Palermo.

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM

16 de Junho 14 de Julho	«QUEEN ANNA MARIA»

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

PORTO
64-1.º, Rua Ferreira Borges
Telef. 20713

Um esclarecimento da Associação de Handebol que nada esclarece

A declaração, em pleno Congresso da F. P. H., proferida pelo actual presidente da Associação de Handebol de Lisboa, sr. dr. Jorge Fagundes, reputando o seleccionador nacional de handebol de sete, prof. José Machado, «como o mais incompetente que se possa imaginar», causou certa surpresa, embora tivesse provocado mais sorrisos que controvérsias!

Na jornada seguinte do campeonato regional, na variante de sete, no Pavilhão dos Desportos, o caso foi objecto de comentários na bancada de Imprensa daquele recinto e, estando presente um dirigente associativo, foi por este afirmado que aquela opinião era absolutamente individual, não se podendo responsabilizar, portanto, os restantes dirigentes associativos de tal afirmação, acrescentando aquele que iria provocar uma reunião para esclarecimento do caso, que seria até objecto de um comunicado.

Aquele dirigente foi ainda mais além junto do criticado seleccionador, confirmando-lhe o que atrás referimos, reforçando que no comunicado a emitir pela Associação seria prestada justiça ao prof. José Machado, com o agradecimento por toda a colaboração prestada.

Destes factos nasceu a notícia publicada no nosso número de 24 de Maio passado, que voltamos a reproduzir:

«Segundo julgamos saber, alguns dirigentes da A. H. L. pensam na reunião desta noite definir a sua posição quanto ás afirmações proferidas pelo seu presidente no congresso federativo, no que respeita ao seleccionador nacional acima citado.»

Mais tarde soubemos que foram necessárias duas reuniões para a apreciação do assunto e da última saiu o comunicado prometido, com o seguinte teor:

«Lamenta-se profundamente o teor de diversas notícias publicadas nos jornais, nomeadamente no «Diário de Lisboa» de 24 de Maio e no «Record» de 28 do mesmo mês, em que se atribuiam a alguns directores desta Associação, discordancias com o respectivo presidente a propósito das intervenções daquele no ultimo congresso federativo, tanto mais que, carecem de fundamento aquelas notícias já que a direcção da A. H. L. se mantém una e solidária, não reinando, pois, no seu seio, divergências de qualquer ordem.»

Verifica-se, pois, sem esforço, que da parte do «Diário de Lisboa», um dos jornais visados, nada se disse que contrariasse a verdade dos factos. Antes se adoptou uma redacção cuidada da notícia, evitando apresentar pormenores que, na circunstancia, bastante comprometeriam o presidente da direcção da Associação de Handebol de Lisboa.

Lamentamos, portanto, o procedimento do referido organismo que classificamos, apenas, de precipitado e injusto, considerando a atenção que sempre dispensamos á modalidade e aos seus dirigentes, os quais, nestas colunas, são tratados com a gentileza e correcção que, infelizmente, desta vez não puderam ser retribuídas, como, aliás, se impunha.

Um orientalista e um belenense disputam a bola que se não vê na gravura

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 3.ª página)

ção de um canto directo — o Torriense parecia lançado para uma vitória folgada, já que o seu índice futebolístico se mostrava mais prático e valioso que o do adversário.

Todavia, tal previsão foi contrariada pelo enorme entusiasmo dos casapianos, que defendiam muitíssimo bem e contra-atacavam, sempre que podiam, com entusiasmo digno de registo.

No segundo tempo, confirmou-se o que se vira na primeira parte, sendo, no entanto, de salientar que foram os casapianos, que mantendo a mesma toada de luta, atacaram mais e fizeram jus ao ponto de honra, que mereciam plenamente.

A ganharem por 2-0, os torrienses pareciam conformados com o resultado, muito embora ainda delineassem algumas jogadas de contra-ataque de nível agradável.

Dos torrienses, Varatojo, Belchior e Américo foram os melhores. É de registar a expulsão de Caeiro, a 15 minutos do termo da partida.

Do Casa Pia, Amorim e Carlos Silva foram os melhores.

VIDAL SEVERINO

A DETERMINAÇÃO DOS ORIENTALISTAS DERROTOU O BELENENSES

A excelente vitória do Oriental sobre o Belenenses (3-1) foi produto da firme determinação com que a rejuvenescida equipa de Marvila se bateu, logrando um triunfo que não deixa duvidas.

O início da partida demonstrou, desde logo, a vontade férrea dos donos do terreno que envolveram a extrema defesa «azul» em jogadas perigosas de que resultaram a obtenção dos golos magnificamente marcados por Zorgo, Serralha (ex-junior) e Moita, isto ainda dentro do primeiro tempo, sem que se vislumbrasse qualquer reacção ou modificação por banda dos visitantes.

Após o intervalo, o Belenenses beneficiando do vento, que até então não se fizera sentir, dominou as operações mas esbarrou numa defesa segura, que se multiplicava nas dobras, não deixando espaços vazios para o remate final.

Foi preciso uma grande penalidade, injusta — o derrube de Cordeiro sobre Margarido foi acidental — para o marcador registar o ponto de honra dos «azuis», merecido pela tenacidade evidenciada.

Em toada de contra-ataque, o Oriental, replicava sempre que se lhe deparava oportunidade. Numa dessas incursões beneficiou de um «penalty» bem assinalado pelo árbitro, que Siborro, defeituosamente, atirou ao lado.

Na turma do Belenenses, que talvez não esperasse tanta resistência e determinação por parte dos seus opositores, salientaram-se: César, Catinana, Albino, Pelezinho e Julio.

No Oriental, Edmundo, assim como os seus companheiros da defesa, Cordeiro, os dois ex-juniores, Serralha e C. José, e Moita, destacaram-se.

A arbitragem de Joaquim Campos, á parte as precipitações ou indicações dos seus auxiliares, esteve bem.

MARIO REIS

Concluiram-se mais três competições dos «Regionais» de handebol de sete

• Belenenses, Sporting e C. D. U. L. campeões

Concluiram-se ontem mais três competições regionais de handebol de sete, os campeonatos da 1.ª Divisão, juniores e 2.as categorias e o da 2.ª Divisão, com triunfos, respectivamente do Belenenses, Sporting e C.D.U.L.

Três vitórias indiscutíveis, porquanto todos os campeões conseguiram manter-se invictos. Em juniores, a vantagem dos «azuis» sobre o imediato, o Sporting, foi de quatro pontos, sendo de seis o avanço dos «leões» em 2.as categorias, sobre o Campo de Ourique, podendo acrescentar-se que a equipa secundária sportinguista não perde qualquper jogo há três anos.

Na 2.ª Divisão, o C.D.U.L. consentiu apenas um empate contra o Vendedores de Jornais, que foi segundo, a três pontos.

Faltam, portanto, concluir-se os campeonatos da 2.ª Divisão, em juniores cujo actual gueia é o Vendedores de Jornais e da 3.ª Divisão, com favoritismo do Passos Manuel, ambos ainda sem derrotas.

As classificações finais dos campeonatos que se concluiram foram as seguintes:

I DIVISÃO — Juniores

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	14	14	—	—	276-106	42
Sporting	14	12	—	2	284-135	38
Benfica	14	8	—	6	196-237	30
Almada	14	7	—	7	194-181	28
Oriental	14	7	—	7	138-181	28
P. Manuel	14	3	1	10	155-209	21
Boa Hora	14	2	1	11	122-207	18
C. D. U. L.	14	2	—	12	116-225	17

2.as Categorias

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	8	—	—	162- 84	24
C. Ourique	8	5	—	3	133-126	18
Almada	8	3	1	4	133-124	15
Belenenses	8	2	—	6	90-142	12
Benfica	8	1	1	6	96-138	11

II DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. D. U. L.	14	13	1	—	294-178	41
V. Jornais	14	12	—	2	190-155	38
Oeiras	14	7	1	6	225-245	29
Encarnação	14	7	1	6	209-208	29
C. Piedade	14	6	—	8	156-159	26
Boa Hora	14	4	1	9	178-184	24
M. Deus	14	5	—	9	186-206	23
Ávila	14	—	—	14	130-233	14

ESGRIMA

Quina Ribeiro (C. D. U. L.) ganhou o «Prémio de Boa Vontade» em espada

Por não se ter verificado a comparência do mínimo de equipas (3) para a taça «Camara Municipal de Lisboa», em espada, para que se haviam inscrito quatro, em representação de três salas de armas, a F P. E. resolveu fazer disputar entre os atiradores presentes, ontem, no Centro Espanhol, o «Prémio Boa Vontade». Concorreram 10 atiradores, do C. D. U. L. (4) e do Clube Shell (6), que se classificaram pela forma seguinte:

1.º, Quina Ribeiro, 8 v. 1 d.; 2.º, Jesus Silva, 7-2 (22 r.); 3.º, Helder Reis, 7-2 (23 r.); 4.º, Manso Pinheiro, 7-2 (34 r.), todos do C. D. U. L.; 5.º, Tomás Baltasar, 4-5 (36 r.); 6.º Laranjeira Abreu, 4-5 (38 r.); 7.º, Saraiva Gomes; 8.º, Mendonça Garcia; 9.º, Rui Santa Bárbara; 10.º, Henrique Marçal, todos do Clube Shell.

A prova foi rodeada do maior interesse, e constituiu merecido prémio de compensação para os atiradores em prova.

HOJE, A NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º campeonato nacional de damas, individual, 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 10.º campeonato nacional de handebol de 7: Fassio-B. Angola, B. P. Sotto Mayor-Sorefame e C. S. Metrópole-A. E. Portuguesa, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 19 e 30.

— 3.º campeonato nacional de xadrez, equipas, 1.ª e 2.ª divisões, na sede da F. N. A. T., a partir das 21 horas.

— HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 11.ª jornada, série A: C. Ourique-C. U. F. e Física-Parede, ás 22 horas; série B: Oeiras-Benfica, P. Arcos-J. Salesiana e Sporting-Sintra, ás 22 horas — todos nos recintos dos primeiros.

«NOTICIÁRIO»

Revista dos 3.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

Com excelente apresentação gráfica saiu o número 5 de «Noticiário», opúsculo destinado, conforme o próprio título indica, a dar informações sobre os 3.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

James Bond jogou o golfe e teve medo da multidão...

BOGNOR REGIS, 6. — (A. N. I.) — Embora Stuart Murray tenha ganho o torneio amador e profissional de golfe denominado «Taça das Celebridades» e desse modo embolsasse mil libras, a grande figura da tarde foi o actor Sean Connery, que no cinema tem desempenhado o papel de James Bond.

Embora nos filmes seja característico o seu sangue frio, Connery impressionou-se com o facto de ser seguido, ao longo da prova, por centenas de admiraores.

«E' uma coisa de arrazar os nervos — exclamou. — Nunca tinha jogado golfe com tanta gente a assistir.»

CAMPISMO

As Bodas de Prata do C. C. L.

Dentro de dias será inaugurado, na Costa de Caparica, o grande acampamento do Clube de Campismo de Lisboa, mais pròpriamente um «Festival Campista», integrado nas comemorações das «Bodas de Prata» do referido clube.

Para os dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho, a comissão organizadora prepara uma recepção condigna a todos os participantes e, muito especialmente, ás delegações que, em representação das várias colectividades campistas, se desloam a este acampamento, vindas dos mais distantes pontos do País.

Um bem elaborado calendário de actividades proporcionará a todos os campistas inesquecíveis momentos de distracção e de alegria: gincana automóvel e outras manifestações desportivas, noite de teatro e poesia, exibição de uma classe feminina de ginástica rítmica, patinagem artística, fogo de artifício e um autêntico «arraial de St.º António».

Na realização deste programa estará o entusiasmo de todo um clube em festa, um clube de grandes tradições, que este ano festeja o seu 25.º aniversário.

Futebol internacional

(Continuação da página anterior)

criar mais oportunidades de golo.

Os marcadores foram Farkas, Bene, Mathez e Kuhn.

Arbitrou o italiano Camponati e as equipas alinharam:

HUNGRIA — Szentmihalyi; Kaposzta e Meszoely; Sovari, Mathesz e Sipos; Bene, Farkas, Albert, Rakosi e Fenyvesi.

SUIÇA — Prosperi; Fuhrer; e Chneiter; Sierli, Leingruber e Baeni; Durr. Alemann, Kuhn, Quentin e Hartig.

*

Em São Paulo, no passado sábado, uma selecção do Brasil venceu o Peru, por 4-0.

Formação dos brasileiros: Gilmar; Carlos Alberto e Djalma Dias; Vito, Altair e Paulo Henrique; Garrincha, Lima, Servillo, Pelé e Paraná.

Os golos foram de Pelé, Paraná e Lima (2).

Os corpos gerentes do Comércio e Indústria de Tomar

Foram eleitos recentemente os novos corpos gerentes do União Futebol Comércio e Industria de Tomar.

Presidem os srs. dr. Julio Dias das Neves (assembleia geral), eng.º Henrique Nunes (direcção) e António Coelho da Fonseca (conselho fiscal).

PROVAS DA F P. F.

(Continuação da página central)

ideia de que os estudantes tenham sido traídos por uma excessiva confiança. Boas perspectivas, portanto, para o jogo do próximo domingo, em Viseu.

*

Na Taça Nacional de Juvenis «fez-se mais luz», mormente pelo que diz respeito aos jogos em que intervieram as duas equipas de Lisboa (ambas a jogarem no campo dos adversários).

Naturalmente, o F. C. Porto bateu o Varzim S. C. (3-1), considerando que os poveiros, fora do seu burgo, rendem menos. O Sport Progresso recebeu a Académica de Coimbra para um encontro sem vencedor (2-2), o que não deixa de ser um desfecho aceitável.

O Sporting regressou da Marinha Grande, onde defrontou o Atlético, com o melhor resultado do dia (4-0) e o Benfica voltou de Olhão, onde mediu forças com o Sporting local, com uma vitória convincente (3-0).

A mesma referência tem amplo cabimento em relação aos «leões» e aos «encarnados»: uns e outros devem ter assegurada a sua passagem á fase imediata, prometendo uma meia-final (entre si) que pode valer a final...

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1966

ÀS 17 HORAS

I PORTUGAL — NORUEGA

PREÇOS DOS BILHETES

TRIBUNAS	70$00
CENTRAL SECTORES	50$00
LATERAIS	30$00
CABECEIRAS	15$00

LOCAIS DE VENDA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Praça Marquês de Pombal, 16-2.º; ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Travessa da Trindade, 25-3.º; SUCURSAL DE «O SÉCULO» — ROSSIO — Das 10 ás 21.30; TABACARIA TRIUNFO — Rua do Regimento, 19 — CASCAIS; E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

O Concurso de Elegância e Conforto

um acontecimento mundano no Estoril

No Estoril efectuou-se ontem mais um Concurso de Elegância e Conforto Automóvel — uma iniciativa, de sempre, da Sociedade Estoril-Sol, a que não faltou o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

O certame suscitou, como habitualmente, viva curiosidade do público que afluiu em apreciável número ao parque de estacionamento fronteiro ao Casino Estoril. Assim, o Estoril animou-se, enquanto o juri se dava á tarefa algo difícil e ingrata de determinar as classificações, que, relativamente, ao Concurso de Elegancia e Conforto, ficou assim estabelecida:

CATEGORIA I — Automóveis de Turismo com carroçarias de série ou modificadas — TAÇA DE HONRA: Pontiac «Le Man» (Auto Industrial, S. A. R. L.).

Categoria I — Fechados e com duas portas.

Classe 1 (até 850 c.c.).

1.° — Panhard 24 B T (António Eduardo Coelho Maximiano dos Santos); 2.° — Fiat 850 Coupé (António Joaquim Alves Dinis Junior).

Classe 2 (de 850 a 1300 c.c.): 1.° — Vauxahall-Viva (Licar, S. A. R. L.); 2.° — Opel Kadette Coupé (Sorel, S. A. R. L.); 3.° — Vauxahall-Viva (Auto Industrial, S. A. R. L.); 4.° — Hillman-Imp. (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.); 5.° — Hillman-Imp. (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.); 6.° — Opel Kadette (Sorel, S. A. R. L.).

Classe 3 (de 1300 a 2000 c.c.): 1.° — Opel Rekord Coupé (Sorel, S. A. R. L.); 2.° — Cortina G. T. (António José Catalão); 3.° — Opel Rekord (Sorel, S. A. R. L.).

Classe 4 (acima de 2000 c.c.): 1.° — Plymouth Barracuda (Sociedade Comercial Guérin); 2.° — Chevrolet Corvair Coupé (Sorel, S. A. R. L.).

Classe 6 (1000 a 1300 c.c. com quatro portas): 1.° — Wolseley 1100 (A. M. Almeida, S. A. R. L.); 2.° — Renault Major (UTIC); 3.° — Ford Consul Cortina (João Alfredo Fernandes); 4.° — Opel Kadette (Sorel, S. A. R. L.).

Classe 7 (1300 a 2000 c.c com quatro portas): 1.° — Renault R-16 (UTIC); 2.° — Opel Rekord Luxo (Sorel, S. A. R. L.); 3.° — Singer Vougue (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.); 4.° — Vauxhall V X 4-90 (Licar, S. A. R. L.); 5.° — Vauxahall V X 4-90 (Auto Industrial, S. A. R. L.); 6.° — Vauxhall 101-S (Licar, S. A. R. L.); 7.° — Humber Sceptre (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.); 8.° — Vauxhall 101-S (Auto Industrial, S. A. R. L.).

Classe 8 (2000 a 3500 c.c.): 1.° — Vauxhall-Cresta (Licar, S. A. R. L.); 2.° — Vauxhall-Cresta (Auto Industrial, S. A. R. L.); 3.° — Rambler (Sicar).

Classe 9 (acima de 3500 c.c.) 1.° Pontiac-Le Mans (Auto Industrial, S. A. R. L.); 2.° — Buick Skylark (Sorel, S. A. R. L.); 3.° — Chevrolet Impala (Sorel, S. A. R. L.) 4.° — Oldsmobile «F-85» (Sorel, S. A. R. L.).

Classe 10 (transformáveis até 2000 c.c.): 1.° — Renault Caravelle (UTIC); 2.° — Hoda (João Fonseca de Almeida).

CATEGORIA II — Automóveis de Grande Turismo com carroçaria de série, modificadas ou especiais — TAÇA DE HONRA: Aston-Martin (D. Maria Emilia Ferreira Barros).

Classe 14 (transformáveis até 1600 c.c.): 1.° — Alfa-Romeo Guilia Spyder (Mocar, Lda.); 2.° — Fiat-Spyder (Eng. José Francisco Figueiroa Rego); 3.° — Sunbeam-Alpine (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.).

Classe 15 (transformáveis acima de 1600 c.c.): 1.° — Aston-Martin (D. Maria Emilia Ferreira Barros); 2.° — Sunbeam-Tiger (J. Coelho Pacheco, S. A. R. L.).

CATEGORIA III — Viaturas Mistas — TAÇA DE HONRA: Vauxhall-101-S Estate Car (Licar, S. A. R. L.).

Classe 16 (até 1300 c.c.): 1.° — Opel Caravan 1100 (Sorel, S. A. R. L.); 2.° — Beafora-Viva (Auto Industrial, S. A. R. L.).

Classe 17 (1300 a 2600 c.c.): 1.° — Vauxhall 101-S Estate Car (Licar, S. A. R. L.); 2.° — Vauxahall 101-S Estate Car (Auto Industrial, S. A. R. L.); 3.° — Opel Caravan 1700 (Sorel, S. A. R. L.).

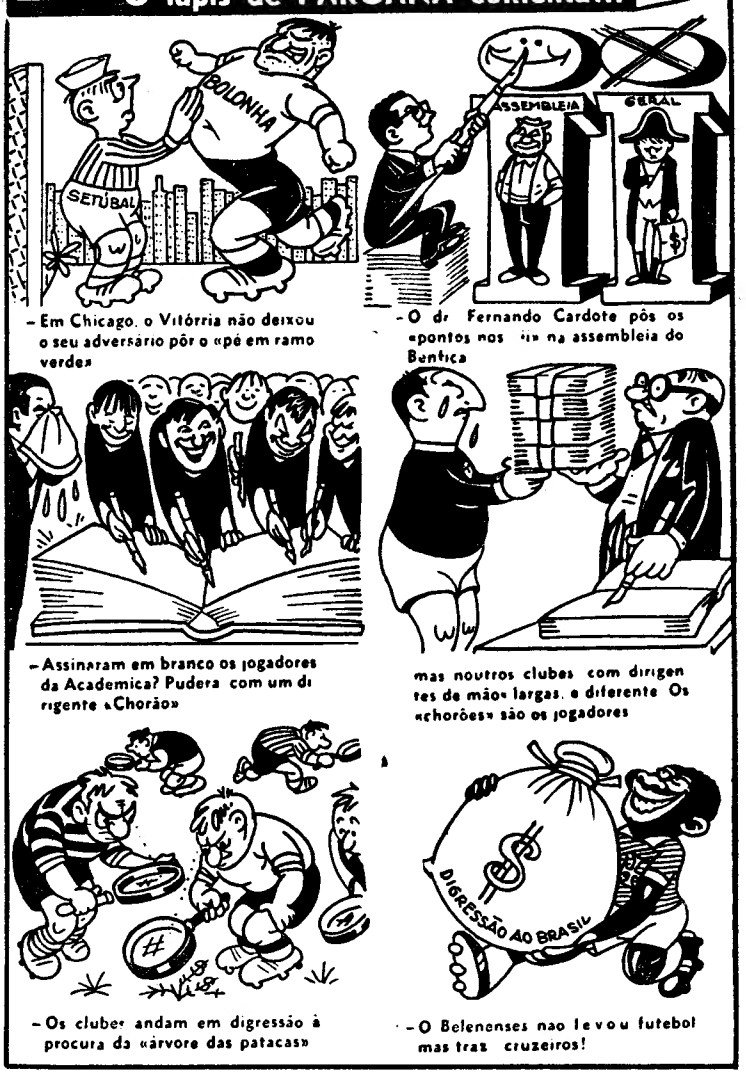
Prémio especial do juri para o melhor carro montado em Portugal: Opel Rekord de Luxo GB-93-35 (Sorel, S. A. R. L.).

A tarde — uma tarde de sol esplendoroso, que muito concorreu para o brilho da prova, transformada numa autêntica parada de beleza e distinção — efectuou-se o concurso de elegancia feminina em automóvel, ao qual assistiu um numero invulgar de pessoas que se interessou vivamente pelo requinte das «toilettes» apresentadas pelas concorrentes.

O juri, porém, teve que atender igualmente á beleza das linhas dos carros apresentados, o que, lógicamente, lhe dificultou ainda mais a sua missão. Já ao fim da tarde, pouco antes de um vistoso desfile em que participaram todos os automóveis inscritos, foi tornada publica a classificação da prova de elegancia feminina em automóvel, assim estabelecida: 1.ª, Fernanda Mesquita (Pontiac Le Mans); 2.ª, Odette Oliveira Costa (Alfa-Romeo); 3.ª, Maria Joana Bela Pavão (Renault 16); 4.ª, Ana Maria Possolo (Vauxhall Cresta); 5.ª, exo-equal Graça Guimarães (Plymouth) e Maria Helena da Costa Madeira (Rambler).

A distribuição dos prémios (um total de 41 taças, oferecidas pela Sociedade Estoril-Sol, além de duas do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, outra pela Sociedade Central de Cervejas e uma outra pela Schweppes) efectuou-se á noite, durante uma festa, no Casino Estoril em honra dos concorrentes.

O lápis de PARGANA comenta...



- Em Chicago, o Vitória não deixou o seu adversário pôr o «pé em ramo verde»

- O dr Fernando Cardote pôs os «pontos nos ii» na assembleia do Benfica

- Assinaram em branco os jogadores da Academica? Pudera com um dirigente «Chorão»

mas noutros clubes com dirigentes de mão» largas, e diferente Os «chorões» são os jogadores

- Os clubes andam em digressão à procura da «árvore das patacas»

- O Belenenses nao levou futebol mas trax cruzeiros!

PONTO de MIRA

ANTES TOUREIRO!

Anuncia-se a vinda de Cordobez para participar numa corrida em Santarém — e diz-se que vem ganhar 500 contos.

E agora digam lá que os treinadores de futebol recebem muito dinheiro... Segundo veio publicado num jornal desportivo, Otto Glória renovou o seu contrato pelo Sporting por mais uma época, recebendo 300 contos (também) de «luvas».

Mas vejam a diferença. Enquanto o ténico brasileiro recebe três centenas de conaos, por uns 40 a 50 desafios, o toureiro embolsa o mesmo «bolo» por dois touros.

Afinal sempre é melhor ser toureiro do que treinador de futebol!

APELOS...

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo anunciou que só faltam 400 contos para se poder organizar a Volta a Portugal.

Há para aí alguém que queira entrar com a «tinta»? Se o que é preciso é «tinta», porque não a pedem á «Robbialacc»?

INESQUECÍVEL

Mais outro detergente no mercado. Quem o descobriu foi a equipa de futebol do Belenenses nas suas andanças por terras brasileiras. O azul levou uma lavadela de respeito.

Por agora, ficou com um «branco imaculado». Da cor dos «anjinhos»...

UMA LIMPEZA

A equipa de handebol de sete da Câmara Municipal de Almada venceu o campeonato corporativo do seu distrito, eliminando os Transportes Beira-Rio e o Pessoal da I. M. A. Foi uma «limpeza».

Os camarários de Almada «varreram» quantos adversários lhes apareceram. E qualificaram-se para os «Nacionais». Claro, agora, são precisas umas «vassouras» muito maiores para continuar a «limpeza»... Mas tudo pode acontecer...

QUANTO MAIS DEPRESSA, MELHOR...

Contra a Bélgica B, o seleccionador nacional de futebol ensaiou uma formação baseada nos novos. Em todo o caso meteu de permeio alguns «veteranos» certamente para apoiarem, com a sua experiência, os mais jovens. Se a ileia do seleccionador era descobrir novos «craques», não teve sorte nenhuma. Foram, ainda, os «velhos» que melhor provaram.

Como dizem que, em Londres, os brasileiros nos podem dar água pela barba, o melhor será o nosso seleccionador decidir-se, ainda, pela escolha dos jogadores com barba.

Oxalá, os seleccione depressa para eles irem pondo as ditas (barbas) de molho...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O major Neto de Almeida

em 4.° lugar na 2.ª prova do Concurso Hípico de Barcelona

BARCELONA, 6 (Especial para o «Diário de Lisboa») — O hipismo português está, de novo, em terras de Espanha, desta vez em Barcelona, a fim de participar no Concurso Hípico Internacional daquela cidade. A representação foi confiada aos majores Neto de Almeida e Mário Delgado, aos tenentes Pimenta da Gama e Brito da Cruz e a «miss» Jennifer Holroyd, sendo a equipa chefiada pelo cor. Marquês do Funchal.

Basta recordar o que foi a actuação dos cavaleiros portugueses, no recente certame de Lisboa, para não se poder discordar dos nomes sobre os quais recaiu a escolha.

O certame começou ontem, com a prova «Taça Amigos dos Animais», num percurso com 11 obstáculos e na extensão de 520 metros.

A classificação foi a seguinte: 1.°, Chabrol (França), no «Osiris», 0 pontos, 57,7 s.; 2.°, Piero d'Inzeo (Itália), «Alfio», 0 pontos, 59,4o s.; 3.°, capitão Emílio Rosendo (Espanha), «Júlio César), 0 pontos, 59,5 s.; 4.°, Puccini (Itália), «Wescourt», 0 pontos, 1 m. 01,3 s.; 5.°, Alfonso Goyeneche (Espanha), «Jaseur», 0 pontos, m. t.; 11.°, tenente Brito da Cruz (Portugal), «Hermelitn», 0 pontos, 1 m. 05,3 s.; 12.°, major Delgado (Portugal), «Ufir», 0 pontos, 1 m. 07,3 s.

O tenente Pimenta da Gama, com «Albiac» e «Castiço», registou 4 pontos em 1 m. 06,2 s. e 12 pontos em 59,4 s., respectivamente.

Seguiu-se a prova «Taça Cinzano», como a anterior num percurso de 11 obstáculos e na extensão de 560 metros. A classificação foi esta:

1.°, tenente-coronel José Ordovas, no «NG», 0 pontos, 1 m. 04,6 s.; 2.°, Francisco Goyoaga, «Kif-Kif», 0 pontos, 1 m. 07 s.; 3.°, capitão Henrique Vallejo, «Opium», 0 pontos, 1 m. 11,2 s.; 4.°, capitão Neto de Almeida (Portugal), «Joc de l'Ille», 0 pontos, 1 m. 12,8 s.; 5.°, Pierre Jonquiers d'Oriola (França), «Lutteur», 0 pontos, 1 m. 13,9 s.; 15.°, tenente Brito da Cruz (Portugal), «Fox-Glove», 8 pontos, 1 m. 16,4 s.; 19.°, «miss» Jennifer Holroyd (Portugal), «Zawenda», 12 pontos, 1 m. 19,2 s.

As seis primeiras classificadas

O Acampamento Nacional de Montanha

Com organização da secção de Campismo do Ateneu de Coimbra vai efectuar-se o 1.° Acampamento Nacional de Montanha, marcado para 9 a 12 do corrente, na Lousã.

«Diário de Lisboa»

Do Clube Sportivo de Pedrouços e Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português) recebemos amáveis ofícios de agradecimento pelo noticiário que dedicámos ás suas iniciativas.